

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

SAMUEL LIMA DE MORAIS

**AS CONSEQUÊNCIAS DA MODERNIDADE: UM ESTUDO DA
INSERÇÃO/ADAPTAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DO CURSO DE HISTÓRIA
DA UFCG/CFP AO MUNDO DIGITAL, AO COMPUTADOR E AS REDES DE
INTERNET ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2022**

CAJAZEIRAS-PB

2023

SAMUEL LIMA DE MORAIS

**AS CONSEQUÊNCIAS DA MODERNIDADE: UM ESTUDO DA
INSERÇÃO/ADAPTAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DO CURSO DE HISTÓRIA
DA UFCG/CFP U AO MUNDO DIGITAL, AO COMPUTADOR E AS REDES DE
INTERNET ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2022**

Monografia de conclusão apresentada no curso de Licenciatura em História, do centro de formação de professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientadora: Dra. Silvana Vieira de Souza

CAJAZEIRAS-PB

2023

M827c Morais, Samuel Lima de.

As conseqüências da modernidade: um estudo da inserção/adaptação de alunos e professores do curso de história da UFCG/CFP as mundo digital, ao computador e as redes de internet entre os anos de 2019 e 2022 / Samuel Lima de Morais. - Cajazeiras, 2023.

93f.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Vieira de Souza.

Monografia (Licenciatura em História) - UFCG/CFP, 2023.

1. Educação. 2. Tecnologia. 3. Computador. 4. Mídias sociais. 5. Pós-modernidade. 6. Cultura acadêmica. I. Souza, Silvana Vieira de. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.091.3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
COORDENACAO DE GRADUACAO EM HISTORIA
Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n, - Bairro Casas Populares, Cajazeiras/PB, CEP 58900-000
Telefone: (83) 3532-2000 - Fax: (83) 3532-2009
Site: <http://www.cfp.ufcg.edu.br> - E-mail: cfp@cfp.ufcg.edu.br

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – CGHIS-CFP, REALIZADA EM 15/02/2023

Aos quinze dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e três, às 14:00 horas, na Sala Paccelli 02, estiveram reunidos, sob a presidência do professora-orientadora DRa. SILVANA VIEIRA DE SOUZA, o DR. ISRAEL SOARES DE SOUSA, o MS. FRANCINALDO DE SOUZA BANDEIRA e o discente SAMUEL LIMA DE MORAIS (matrícula nº 217130327). Foi instalada a sessão pública para julgamento da monografia de conclusão de curso (TCC) do Curso de Licenciatura em História, elaborada pelo referido discente, intitulada: AS CONSEQUÊNCIAS DA MODERNIDADE: UM ESTUDO DA INSERÇÃO/ADAPTAÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFCG/CFP AO MUNDO DIGITAL, AO COMPUTADOR E AS REDES DE INTERNET ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2022. Após a abertura da sessão, a presidente da banca julgadora deu seguimento aos trabalhos, apresentando as demais examinadores. Foi dada a palavra ao autor, que expôs seu trabalho e, em seguida, ouviu-se a leitura dos respectivos pareceres dos integrantes da banca. Terminada a leitura, procedeu-se à arguição e respostas do discente. Ao final, reunida em separado, a banca APROVOU a monografia atribuindo a nota 8,5 (oito e meio) ao trabalho. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata que será assinada por quem de direito. Cajazeiras, 15 de fevereiro de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **SILVANA VIEIRA DE SOUSA, PROFESSOR 3 GRAU**, em 15/02/2023, às 19:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **ISRAEL SOARES DE SOUSA, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/02/2023, às 08:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **FRANCINALDO DE SOUZA BANDEIRA, PROFESSOR 3 GRAU**, em 16/02/2023, às 11:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **SAMUEL LIMA DE MORAIS, Usuário Externo**, em 16/02/2023, às 20:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **3105882** e o código CRC **0550FB3A**.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Tia Barbara, por me dar todo apoio e inspiração para trilhar o caminho acadêmico no curso de história, a minha Avó Edite, que também muito me incentivou e me ajudou para a minha formação, e a todos que de forma direta contribuíram para que eu trilha-se o caminho acadêmico e conseguisse enfim concluir essa jornada.

Gostaria de agradecer em particular a todos os professores e alunos que se dispuseram a participar da pesquisa como entrevistados, e a todos que durante o curso contribuíram para a minha formação, e necessariamente contribuíram para a construção dessa pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho visa entender e pensar a história da aproximação do mundo acadêmico (professores e alunos do curso de história da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras-PB, com o mundo das redes de computadores, e o acesso ao mundo digital.). Em segundo lugar visa entender como o computador pode e tem sido ser usado como ferramenta na universidade para facilitar o ensino e aprendizagem dos alunos, em terceiro lugar visa debater como professores e alunos estão se adaptando a uso dessa ferramenta e a influencias da relação homem e tecnologia, como afeta o cotidiano. Trata-se, pois de uma pesquisa qualitativa, cuja metodologia da história oral e coleta de entrevistas, como formas de produção da documentação. Do ponto de vista teórico trata-se de uma pesquisa do campo da história social, com ênfase na cultural moderna e na globalização.

Palavras-chaves: computador; cultura acadêmica, ensino de história,, UFCG/CFP. pós-modernidade.

ABSTRACT

This work aims to understand and think about the history of the approach of the academic world, teachers and students of the history course at the Federal University of Campina Grande- Teacher Training Center (Universidade Federal de Campina Grande- Centro de Formação de Professores), Campus Cajazeiras-PB, with the world of networks of computers, and the access to the digital world. Secondly, it aims to understand how the computer can and has been used as a tool in schools and universities to facilitate teaching and student learning, in third place aims to discuss how teachers and students are adapting to the use of this tool and the influences of the relationship between man and technology, such as affects everyday life. It is, therefore, a qualitative research, whose methodology of oral history and collection of interviews, as ways of producing documentation. From a theoretical point of view it is a research in the field of social history, with emphasis on modern culture and globalization.

Keywords: computer, everyday life, school culture, history teaching, social medias, UFCG-CFP.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
2 AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DE HISTÓRIA COMO OBJETO DE ESTUDO NA HISTÓRIA E NA HISTORIOGRAFIA	9
3 HISTÓRIA DO CURSO DE HISTÓRIA E OS USOS DO COMPUTADOR COMO FERRAMENTA AUXILIAR NA RELAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM.....	20
3.2 O CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UFCG /CFP/CAJAZEIRAS-PB	21
3.3 ANÁLISE DOS MARCOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS	23
3.4 CURSO DE HISTÓRIA E TECNOLOGIA.....	25
3.5 OS USOS E O OS NÃO USOS DA TECNOLOGIA PELOS PROFESSORES E ALUNOS ANTES DA EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO	26
3.6 A PANDEMIA TRAZENDO TRANSFORMAÇÕES NA ROTINA DE USO DO COMPUTADOR PELOS ALUNOS E PROFESSORES DA UNIVERSIDADE.....	26
4 AS FERRAMENTAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: HISTÓRIAS DE PROFESSORES E DE ALUNOS DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFCG, ENTRE OS PERÍODOS DA PANDEMIA DO COVID-19.....	27
4.1 PONTO DE VISTA DOS ALUNOS DO CURSO DE HISTÓRIA SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO NA UFCG NOS PERÍODOS ENTRE 2019 E 2022.	30
4.2 A EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO PARA OS PROFESSORES ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2022.....	34
4.3 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES E PROFESSORES DO CURSO DE HISTÓRIA PARA A ADAPTAÇÃO A MODELO DE ENSINO REMOTO....	36
4.4 OS PONTOS NEGATIVOS E POSITIVOS EXPERIENCIA DO ENSINO REMOTO NA UFCG, (2020/2022).....	38
4.5 SOBRE OS GANHOS E OS PREJUÍZOS PARA A UNIVERSIDADE, NA VOLTA AO PRESENCIAL ENTRE (2021 E 2022)	39
4.6 AS TRANSFORMAÇÕES NO AMBIENTE ACADÊMICO EM DECORRÊNCIA DA DO ENSINO REMOTO E A VOLTA AO MODELO PRESENCIAL: RELATOS DE ALUNOS E PROFESSORES	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45

APÊNDICES	46
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	46
APÊNDICE B - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS GRAVADAS.....	47
APÊNDICE C-TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS GRAVADAS COM OS ALUNOS	65

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa trata do estudo da experiência dos alunos e professores do curso de licenciatura em história, diante do processo de mudanças vivenciado na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em decorrência do ensino emergencial remoto entre os anos de 2019 e 2022. Apresenta um pouco da trajetória do curso de licenciatura em história, da Universidade Federal de Campina Grande Centro de Formação de Professores (CFP) cajazeiras PB, buscando entender em grande medida como foi a experiência do regime acadêmico extraordinário (RAE)¹ e quais as consequências dessa experiência para alunos e professores do curso de história da instituição e especialmente do CFP, uma vez que ambos tiveram de aprender muito para se adaptar a essa nova realidade, o “novo normal”.

Essa pesquisa é dividida em três partes, ou três capítulos, O Primeiro as novas tecnologias o ensino de história como objeto de estudo na história e na historiografia. trata da apresentação do objeto de estudo, as novas tecnologias o ensino de história como objeto de estudo na história e na historiografia. O segundo intitulada história do curso de história e os usos do computador como ferramenta auxiliar na relação ensino aprendizagem vai tratar de uma breve noção da história do curso de história, abordando sua origem. O terceiro intitulado ferramentas de ensino e aprendizagem histórias de professores e de alunos do curso de história da Universidade Federal de Campina Grande, entre os períodos da pandemia COVID-19.e o registro e análise dos relatos como ponto marcante sobre a pandemia e as experiências do ensino remoto pelo professor e alunos do curso, para que pudéssemos entender o uso do computador como ferramenta de ensino e aprendizagem pelos professor e alunos, e tanto como foco a experiência do ensino remoto que se inicia em 2020, e o retorno as aulas presenciais em 2022, assim como as mudanças na realidade acadêmica em decorrência dessa experiência. Esse trabalho traz ao campo acadêmico diversas questões, a própria dinâmica dentro da sala de aula, questões ligadas ao uso da história oral como método de pesquisa, o que é muito importante no estudo das questões de ensino.

Essa pesquisa está inserida no campo de ensino, que englobam tanto a relação professor/aluno, como a relação de ensino e aprendizagem. Tem como base teórica, artigos

¹ Estão autorizadas as seguintes atividades: oferta de disciplinas em ambiente virtual de aprendizagem; orientação e defesa de trabalho de conclusão de curso; orientação de práticas e estágios, obedecendo às respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais; realização de seminários, palestras, minicursos online, lives, webinários, workshops, oficinas, eventos técnicos, científicos e culturais; e oferta e participação em cursos abertos e/ou à distância. Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/ultimas-noticias/2100-publicada-resolucao-sobre-regime-academico-extraordinario-da-ufcg.html>

sobre o professor na sociedade contemporânea, a sociedade em rede, a história do tempo presente. foram utilizados também como referência para a construção da pesquisa, artigos sobre história oral, uso de entrevista como técnica de investigação. E o principal os relatos de professores e alunos do curso de história, colhidos através da gravação de entrevistas. Tudo isso contribuí para a construção de uma representação do que foi vivenciado por esses indivíduos entre os anos 2019 a 2022. A inserção/adaptação de alunos e professores do Curso de História da UFCG/CFP ao mundo digital, ao computador e as redes de internet.

2 AS NOVAS TECNOLOGIAS E O ENSINO DE HISTÓRIA COMO OBJETO DE ESTUDO NA HISTÓRIA E NA HISTORIOGRAFIA

Vivemos no Brasil em um modelo de ocupação territorial urbana no qual o computador e a internet estão cada vez mais presentes, com foco nesse meio esta pesquisa parte da premissa de entender como os computadores/e as mídias sociais têm ocupado um espaço cada vez maior no nosso cotidiano, assim como entender como a interação com o mundo digital tem influenciado nas relações e interações sociais dos indivíduos em especial no ensino e aprendizagem. Sendo o lugar social de estudante do curso de história que me conduz a pensar essa questão na realidade do meu curso, busco através desse trabalho representar e discutir a respeito do tempo moderno e contemporâneo, sobretudo a segunda décadas séculos XXI notadamente marcados pelos avanços tecnológicos cada dia mais presente no mundo do trabalho, na cultura, na política, e etc. São diversos os autores que defendem a ideia de que estamos nos encaminhando a uma “Nova era”, que tem como característica sobretudo pela incorporação dos computadores e mídias sociais, e pelo uso cada vez maior das mídias digitais, como podemos perceber nas palavras de Castells (2005), em “A sociedade em rede: Do conhecimento à política.”, onde o autor nos diz:

Nosso mundo está em processo de transformação estrutural desde há duas décadas. É um processo multidimensional, mas está associado à emergência de um novo paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação, que começaram a tomar forma nos anos 60 e que se difundiram de forma desigual por todo o mundo. Nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia. (CASTELLS, 2005, p.17)

Contudo a tecnologia é condição necessária, mas não determinante dessas transformações, as transformações são fruto dos usos que fazemos dessa tecnologia, ter um computador não garante por se só aos indivíduos estar inserido no mundo digital, tendo em vista que possuir um computador não garante que o indivíduo saiba usá-lo de maneira efetiva, assim como não são todas as pessoas que tem o domínio dessa ferramenta. O analfabetismo digital ainda se configura como um problema latente em nosso país, essa parcela, bastante significativa da população, tende a serem prejudicados com o avanço das novas tecnologias, uma vez que o domínio da informática se torna algo essencial para o cotidiano, e um dos principais meios de interação social, prerequisite para o mercado de trabalho moderno. Em meio a um contexto social cada vez mais dependente da tecnologia, aqueles que não fazem uso dessas ferramentas tendem a serem excluídos socialmente. Basta lembrar que um dos requisitos básicos exigidos pelo mercado de trabalho atual é o domínio da informática, e que o computador está presente desde a universidade, aos bancos, comércio, e na forma de se comunicar e interagir.

A questão da acessibilidade do uso dessa ferramenta toma um novo enfoque no que dizem respeito a questão da universidade, sobretudo no contexto social do ano de 2020 o período de isolamento social, que serve como medida de prevenção a contágio da COVID-19 por um vírus mortal, que vitimou um número gigantesco de brasileiros. As universidades de todo o país, assim como praticamente todas as escolas da rede pública e privada tiveram de se adaptar a um cenário de crise e muitas optaram pela adoção do uso de do EAD (ensino a distância) como forma de contornar o problema causado pela pandemia do COVID e o isolamento que foi adotado como medida para conter a disseminação dos vírus, e não parar suas atividades por tempo até então indeterminado.

Não resta dúvida que o acesso à internet possibilita uma gama quase infinita de informações, notícias, livros, vídeos e imagens. Diferente do livro, que estaria limitado ao recorte ao qual o autor delimitou, a internet possui um núcleo com dezenas de autores, dezenas de vozes discutindo a respeito de um tema. Todavia a presença do computador e das mídias digitais não garante por si só uma aula de qualidade, e efetiva, essas ferramentas oferecem condições necessárias, mas não suficiente para a formação desse novo modelo de ensino aprendizagem, dispor uma quantidade massiva de informação não necessariamente implica que essas sejam bem usadas. Daí onde entra o papel do professor, para selecionar e catalogar as informações que são mais pertinentes ao assunto a qual se deseja discutir.

Surge então diversas questões, é necessário se perguntar-se, “os professores estão sendo preparados e como estão sendo preparados para frente a esse novo cenário?” no ponto de vista

Brasil onde o trabalho do professor não é devidamente valorizado. Cabe lembrar ainda que no Brasil um dos grandes problemas é evasão escolar, pessoas que em grande maioria desistem de estudar por motivos econômicos, por terem de trabalhar para complementar a renda familiar, “diante disso que medidas podem ser tomadas para evitar que o número de alunos que deixam a escola aumenta?,” “E como aqueles que não tem condições socioeconômicas de comprar um computador, ou/e de ter uma conexão de qualidade estariam encaixados ao mundo digital?” A questão da acessibilidade é importante à medida que a classe dos estudantes também é bastante negligenciada. “Teria o ensino a distância capacidade de possibilitar esse debate de ideias de forma efetiva?” e “quais os aspectos positivos e negativos dessa nova modalidade de ensino?” Essas são só algumas das possíveis questões que me conduziram a produzir essa pesquisa.

Quando refletimos sobre os desafios que são enfrentados pelo professor e pelo aluno contemporâneo, estamos tratando da formação de pessoas, essa revela-se uma tarefa difícil e exige bastante empenho e dedicação desses profissionais. Esses profissionais que têm de se adaptar na maioria das vezes a múltiplas turmas, cada qual com suas dificuldades, os professores se veem diante agora de uma nova tarefa, adaptar-se a uma forma de ensino totalmente nova e diferente daquela a qual ele já enfrentava, tendo de partir praticamente do “zero”.

Levando em consideração que papel da universidade está para além da transmissão e leitura de um texto, ela é também um espaço de socialização, de troca de ideias, e de confronto de perspectiva, tendo em vista que a Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras se configura e se denomina como centro de Formação de professores, esse trabalho tem um novo enfoque, uma vez que os estudantes estão sendo preparados para atuar como professores, nessa perspectiva podemos dizer que eles são ao mesmo tempo alunos e futuros professores.

Assim, temos como objetivos para essa pesquisa , em primeiro lugar estudar o grau de inserção/adaptação de alunos e professores universitários do curso de história do CFP ao mundo digital, ao computador e as redes de internet entre os anos de 2019/2021, para assim perceber as quais foram os usos que professores e aluno do curso de história, da Universidade Federal de Campina Grande, fizeram do computador como ferramenta de forma a auxiliar no ambiente acadêmico do sertão da paraíba entre os anos de 2019/2022, e Compreender como os alunos e professores, da Universidade Federal de Campina Grande, entendem o uso do computador como ferramenta de ensino e aprendizagem, dentro do ambiente acadêmico, entre 2019/2022, e Entender como o ambiente acadêmico tem se adaptado às necessidades de modernização que lhe é imposto, no período de 2019 /2022. Período especialmente importante devido ser o

período mais crítico da pandemia, onde o ensino remoto foi adotado como alternativa para que as atividades acadêmicas não parassem.

Ao contrário do que muitos podem pensar o ambiente da história não reside unicamente no passado, na história conhecimento, o passado e o presente deve dialogar e interagir, não haveria sentido, estudar uma matéria da qual não poderíamos encontrar elos como o presente. A História deve assim agir como uma ponte entre passado, firmada no presente e dirigida ao futuro. Se pararmos para pensar, e relembrar a infância que tivemos, perceberemos enormes diferenças, não é preciso voltar muito em nossas memórias para perceber os “abismos” entre a infância da geração daqueles que nasceram após os anos 2000. Isso possibilita questionar os efeitos que essas novas mudanças provocam na formação dos indivíduos.

Estamos diante de um tema presente em nosso cotidiano, e que pode ser visto no nosso dia a dia, basta que paremos um pouco e olhemos ao nosso redor. Ainda assim, esse é um tema pouco trabalhado e discutido na História, como se a História residisse exclusivamente no passado, e que o presente só poderá ser estudado mais a frente, por historiadores que não vivem a nossa época, comparando ao tempo deles.

Tratar de relações sociais e História é algo que pode ser visto com certo espanto, afinal “não caberia esse estudo, a filosofia, ou a sociologia?”. Entretanto, esse trabalho visa estabelecer essa ponte interdisciplinar entre essas áreas, no esforço para entender nossa própria época. Afinal convém lembrar que tudo tem sua história, a história como define Bloch, ela é constituída pelo conjunto das ações humanas em seu tempo, cabe ao historiador inserir o tempo presente a essa narrativa.

Abordar a questão das novas formas de comunicação, refletir a popularização dos Smartphones, a interação cada dia mais presente entre os jovens com o ambiente virtual, e as grandes mudanças provocadas por essa relação, é de extrema necessidade, à medida que possibilita entender a nós mesmos, a o nosso tempo. Relacionando esses acontecimentos ao cotidiano acadêmico, visando entender os usos que professores e estudantes fazem dessas ferramentas. É também papel do historiador no tempo presente registrar o seu tempo buscando retratar as nuances de seu cotidiano, construindo assim uma nova história que possibilitará alunos, professores, acadêmicos ou curiosos. Posso entender esses acontecimentos de nossa época. Entender a presença dos meios digitais está cada vez mais presente na universidade, alunos e professores fazem em uma ou menor proporção fazem uso dessas ferramentas, a desigualdade do acesso a essas ferramentas.

Desse modo usamos o conceito de história do tempo presente já que abre espaço para o estudo de temas ainda inexplorados a partir de testemunhos vivos, o que é compreendido como

um desafio para o historiador devido sua subjetividade. Diferente de outros países, em que a história oral se apresenta consolidada, no Brasil esse tema ainda é visto com bastantes desconfiança. E permite esclarecer pontos que o acesso a fontes não permitiria, e permite suscitar questões que contrariam inclusive a perspectiva do historiador, por ter a vantagem do estudo se desenrolar dos fatos. O historiador do tempo presente tem um desdobramento da pesquisa que é móvel, e se deslocam na medida do desenrolar dos testemunhos, assim a noção de história do tempo presente compõe um conhecimento provisório, que sofre alterações ao longo do tempo.

São poucos os trabalhos que abarcam a perspectiva de se pensar o que acontece dentro da sala aula, dentro do contexto acadêmico, assim, este trabalho é de grande importância pois discute o próprio papel dos professores e dos alunos. Nesse sentido essa pesquisa lança base para que novos historiadores possam pensar e ressignificar essa questão, podendo utilizar-se desse material mediante acréscimos, revisões, adaptações e correções. Objetiva-se com o uso das entrevistas observar a subjetividade dos sujeitos por meio do seu depoimento, uma vez que trata de como indivíduo observa e analisa seu próprio tempo histórico, numa dimensão coletiva permite entender as relações que são estabelecidas no grupo social a qual o entrevistado faz parte, em um tempo e lugar específico.

Essa pesquisa partiu primeiramente da reflexão teórica proposta pelo Sociólogo Anthony Giddens, na introdução do seu livro “As Consequências da modernidade”, onde analisa as práticas culturais modernas. Segundo Giddens (1991), “modernidade” refere-se a estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa a partir do século XVII e que posteriormente se tornaram mais ou menos mundiais em sua influência” (GIDDENS, 1991, p.8)

O sociólogo nos diz que uma grande variedade de conceitos surgiu para definir essas transformações como; “sociedades pós modernas”, que sugerem que estamos em um processo de transformação do sistema social.

Uma estonteante variedade de termos tem sido sugerida para esta transição, alguns dos quais se referem positivamente à emergência de um novo tipo de sistema social (tal como a "sociedade de informação" ou a "sociedade de consumo"), mas cuja maioria sugere que, mais que um estado de coisas precedente, está chegando a um encerramento ("pós-modernidade", "pós-modernismo", "sociedade pós-industrial", e assim por diante). Alguns dos debates sobre estas questões se concentram principalmente sobre transformações institucionais, particularmente as que sugerem que estamos nos deslocando de um sistema baseado na manufatura de bens materiais para outro relacionado mais centralmente com informação. (GIDDENS, 1991, p.8)

O autor acredita que na história existem as discontinuidades, que a história não pode ser representada como uma narrativa homogênea, nem é capaz de representar a sociedade como um todo, e que, portanto, seu enfoque é dirigido especificamente à sociedade moderna e ao modo de vida moderno.

Os modos de vida produzidos pela modernidade nos desvencilharam de todos os tipos tradicionais de ordem social, de uma maneira que não tem precedentes. Tanto em sua intencionalidade quanto em sua intencionalidade, as transformações envolvidas na modernidade são mais profundas que a maioria dos tipos de mudança característicos dos períodos precedentes. Sobre o plano intencional, elas serviram para estabelecer formas de interconexão social que cobrem o globo; em termos intencionais, elas vieram a alterar algumas das mais íntimas e pessoais características de nossa existência cotidiana.” (GIDDENS, 1991, p.10)

Quando pensamos o papel do professor na sociedade contemporânea, temos como referência o artigo “O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição” de Charlot (2008), dialogamos neste sentido com o professor que atua em sala de aula. Especialmente voltada à realidade brasileiras que tem como característica as dificuldades culturais, sociais e econômicas que é enfrentada no dia a dia, esse professor que tem que ensinar muitos alunos cada qual com uma realidade. Para Charlot (2008), a globalização é vista pelos professores mais tradicionais como uma ameaça, pois torna-se uma exigência de qualificação e eficácia nas ações. O professor deixa de ser um funcionário estabilizado que deve aplicar regras definidas, que ocupa uma posição de privilégio na cadeia hierárquica, e se transforma em um profissional que deve resolver problemas. Ao mesmo tempo que os professores ganham mais autonomia, ele também se torna o responsável pelos resultados, em especial pelos fracassos dos alunos. Para resolver os problemas que lhe são lançados os professores são obrigados a adaptar suas ações ao contexto, que diz respeito às questões econômicas distintas, características geográficas e culturais. Exigências que estão além da formação tradicional. os professores são convidados a fazerem uso das tecnologias da informação os quais em muitos casos alegam não terem sido formados para tanto, e por não terem essa formação e não se identificarem com essa prática, acontece que mesmo que possuam os recursos, os computadores não são usados. Dentro dessa perspectiva do uso da internet em sala de aula o professor se defronta com uma realidade totalmente diferente da que estão acostumados, a forma como os alunos são distribuídos em sala, e os modos de avaliação em nada combinam com o uso do computador e da internet

Duarte (2008) no artigo: “O uso do Computador na Educação: a Informática Educativa” nos convida a perceber que o computador mesmo não tendo sido criado para fins pedagógico, oferece infinitas possibilidades para esse uso, o uso consciente dessa ferramenta possibilita

acesso mais rápido e dinâmico ao conhecimento, auxiliando o professor e os alunos para uma aula mais consistente. Assim, Duarte (2008) problematiza a forma como aprendemos a usar essa máquina a aula de informática muitas vezes é confundida com aula de computação, onde aprendemos a usar a máquina. Uma aula descontextualizada, sem nenhuma relação com as outras disciplinas. A informática educativa privilegia a utilização do computador como ferramenta de auxílio no processo de construção do conhecimento e que através dela é possível ensinar sobre qualquer assunto mediante o uso da internet.

Para entender a metodologia adotada partimos da realização da pesquisa a partir do uso da história oral como fonte histórica entendendo este campo de saber que tem como característica básica a presença de testemunhos vivos que podem confirmar ao contestar a visão do historiador, o que é um importante ferramenta para os aqueles que desejam estudar o tempo presente. Delgado e de Mores Ferreira (2013, p.22-23) afirmam que “história do tempo presente possui balizas móveis, que se deslocam conforme o desaparecimento progressivo de testemunhas”, nesse sentido a história do tempo presente diz respeito ao tempo em que os eventos são produzidos, está associado à ideia de um conhecimento provisório a ser ressignificado pelo historiador.

No artigo “História do tempo presente e ensino de história” as autoras chamam atenção para o fato de que a história oral faz parte do esforço de romper antigas barreiras, como a limitação de historiador em trabalhar apenas com documentos escritos e sobre um passado recuado, distante do contemporâneo, e nessa perspectiva romper a barreira do espaço temporal dos estudos históricos (DELGADO; DE MORES FERREIRA, 2013). A história oral abre espaço para o desdobramento de novos temas, ainda pouco discutidos, e funciona como estímulo para o reconhecimento da história do tempo presente, onde existe a escassez de fontes escritas. Para pensar a entrevista em si recorreremos ao artigo “A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa” de Batista, Matos, e Nascimento (2017) que abordam a entrevista como método para a coleta de dados, muito importante para se pensar o “como fazer” e o que se deve ter em mente durante a realização das entrevistas.

Ao optar pela pesquisa qualitativa busca-se a compreensão de uma realidade particular, reconhecendo necessidade de uma pesquisa prática, para tanto recorre-se ao uso da história oral para dar voz a professores e alunos do campus de Cajazeiras, Sertão da Paraíba, nessa perspectiva a pesquisa parte da entrevista dirigida tendo como foco os alunos e professor do curso de licenciatura em história. Para do melhor entendimento, e de fato conseguir atender o objetivo de entender como esses indivíduos se sentiram diante do que foi vivenciado a partir das aulas online dentro do período em que o uso dessa ferramenta é imposto como uma

possibilidade diante da crise causada pela pandemia da COVID-19, que não pode ser deixado de lado uma vez que como estudantes de graduação, vivenciamos esse acontecimento e ele está presente em nossa própria história. ou seja, para o presente estudo fez-se necessário recorrer ao uso da história oral, uma vez que as próprias pessoas que viveram esse acontecimento servirão de fonte histórica para embasar o trabalho, na tentativa de possibilitar registrar a história do tempo presente. através de entrevista práticas na tentativa de registrar a memória de um tempo, e através de relatos da própria experiência cotidiana das pessoas que vivenciaram esse acontecimento, então para que possamos entender melhor como se deu essas mudanças na relação ensino-aprendizagem, provocadas pela inserção das ferramentas digitais, foram escolhidos, os professores e alunos da universidade federal de campina grande para assim poder entender através do que foi vivenciado por esses indivíduos, procurando representar não a realidade como um todo, o que foi experienciado por essas sujeitos, como uma partes de um todo.

Os dados foram coletados para a pesquisa através de um questionário semiestruturado composto por questões abertas nas quais o participante pode suscitar suas concepções e opiniões, buscando o mínimo de interferência do entrevistador no discurso. Dados objetivos podem ser obtidos de forma secundária na forma de questões fechadas, como complemento à entrevista. Os participantes previamente receberão a lista de perguntas para que não sejam pegos de surpresa e possam preparar sua fala para responder, as perguntas norteadoras podem ser esclarecidas e adaptadas conforme o contato com o participante.

A pesquisa se deu através de fontes orais, registradas a partir das entrevistas de relatos dos professores e alunos, do curso de história da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que contribuem para representar as transformações vivenciadas na Universidade no que diz respeito ao uso da tecnologia entre os anos de 2017 a 2022, e entendendo como a história oral pode ser usada como fonte para representação do tempo vivido e das experiências cotidianas vivenciadas pelos professores e alunos, a relevância do tema, e como a pesquisa foi pensada no ponto de vista teórico e prático.

O recorte temporal da pesquisa se situa entre os anos de 2017 a 2022, anos nos quais estive presente como aluno do curso licenciatura em história, nesse sentido a pesquisa é uma representação do tempo que é vivido. Ao contrário do que muitos possam pensar o ambiente da história não reside unicamente no passado, na história conhecimento, o passado e o presente deve dialogar e interagir, não haveria sentido estudar uma matéria da qual não poderíamos encontrar elos como o presente, a História deve assim agir como uma ponte entre passado, firmada no presente e dirigida ao futuro.

Essa pesquisa estuda os dados descritivos do fenômeno do uso do computador e redes de internet em sala de aula, abordando a questão das novas formas de comunicação, refletindo a popularização dos computadores e Smartphones, pensando a interação cada dia mais presente entre os jovens com o ambiente virtual, assim como as grandes mudanças provocadas por essa relação. Ao relacionar esses acontecimentos ao cotidiano acadêmico, visa entender os usos que professores e estudantes fazem dessas ferramentas, como auxílio à relação de ensino e aprendizagem.

Esse estudo abarca a perspectiva de se pensar o que acontece dentro da sala aula, dentro do contexto acadêmico, o trabalho e de grande importância pois discute o próprio papel do professor e dos alunos dentro e fora das salas de aula, uma vez que os usos dos ferramentas digitais rompem como as barreiras físicas do espaço acadêmico. Essa reflexão se faz de extrema necessidade, à medida que possibilita entender a nós mesmos, o nosso tempo. A pesquisa nesse sentido se insere também dentro da perspectiva de uma história social e cultural. Tratar de história social e história cultural, pois diz respeito a todo um processo de transformação social e cultural, rompendo e ampliando o que conhecemos por espaço acadêmico.

Como sabemos a chamada “nova história” faz parte do movimento de historiadores de 1929 que teve início na França e ganha força no século XX, diretamente associado a *escola do annales*, que abriu espaço no campo da historiografia para que se lancem novos problemas, novas abordagens, e novos objetos dentro dos estudos históricos. A “nova história” surge como uma reação direta a paradigma tradicional, e propõe uma visão mais ampla da história, defendendo que tudo tem história e que a princípio essa história pode ser reconstruída e relacionada ao restante do passado, é graças a “escola dos annales” que é possível se pensar uma história do tempo presente, pautado na história oral como fonte histórica.

Objetiva-se com o uso das entrevistas observar a subjetividade dos sujeitos por meio do seu depoimento, uma vez que trata de como indivíduo observa e analisa seu próprio tempo histórico, numa dimensão coletiva permite entender as relações que são estabelecidas no grupo social a qual o entrevistado faz parte, em um tempo e lugar específico. Assim, a história oral abre espaço para o desdobramento de novos temas, ainda pouco discutidos, como é o caso do uso das ferramentas digitais nas salas de aula, e funciona como estímulo para o reconhecimento da história do tempo presente, onde existe a escassez de fontes escritas.

A questão do uso dessa ferramenta toma um novo enfoque no que diz respeito à questão do ensino na universidade, sobretudo no contexto social do ano de 2020, o período de isolamento social, que serve como medida de prevenção a contágio da COVID-19, que vitimou um número gigantesco de brasileiros. A pandemia de COVID-19 se espalhou pelo mundo no

ano de 2019, atingiu todo o planeta e causou um número imensurável de mortes, em decorrência de sua rápida disseminação pelo mundo, diversos setores da sociedade tiveram de se adaptar a uma nova realidade, “o novo normal”, buscando soluções que pudessem contornar e/ou minimizar a crise sanitária, a educação não ficou de fora dessas mudanças.

A pandemia de COVID-19 ocupou um lugar de destaque como indutora dessas transformações, pois como vimos, a principal medida sanitária adotada foi o distanciamento social, uma vez que reduzindo o contato entre as pessoas pudesse se conter a disseminação do vírus. Para atender a medida sanitária surge a necessidade de se adotar novas medidas para não parar completamente as atividades, por não se saber por quanto tempo a pandemia persiste. As universidades, assim como praticamente todas as escolas da rede pública e privada tiveram de se adaptar ao novo cenário e muitas optaram pela adoção do uso de do Ensino Emergencial Remoto como forma de contornar o problema causado pelo vírus e o isolamento, e não parar suas atividades por tempo até então indeterminado.

Nesse contexto, o computador passa então a configurar como uma das ferramentas centrais para o ensino aprendizagem, uma vez que as aulas foram suspensas devido à medida de isolamento social que foi adotado para conter a disseminação do COVID-19. As aulas online foram a solução mais viável encontrada para manter a média sanitária e não suspender por completo as aulas. Deve se destacar que a pandemia de COVID -19 representa um fato histórico que não deve ser esquecido, devido sua gravidade e o número gigantesco de mortos causados pelo vírus. E também muito importante nesse contexto, pois ela é um elemento central para a aceleração dessa das transformações.

Contudo a tecnologia é condição necessária, mas não determinante dessas transformações, as transformações são fruto dos usos que fazemos dessa tecnologia, ter um computador não garante por se só aos indivíduos estar inserido no mundo digital, tendo em vista que possuir um computador não garante que o indivíduo saiba usá-lo de maneira efetiva, assim como não são todas a pessoas que tem o domínio dessa ferramenta. Nas aulas, o computador e a internet possibilitam o acesso a uma gigantesca, quase que infinita possibilidade de informação, dentro da internet é possível ter acesso a artigos, filmes, documentários, músicas, interpretações de diversos autores sobre o tema pesquisado. Vimos com essa situação que o uso do computador como ferramenta permite auxiliar o professor em suas atividades diversas O que representa ao professor uma gigantesca possibilidade para explicar aos alunos quaisquer que sejam os assuntos.

Ao professor recai a difícil tarefa de escolher dentre a infinita gama de informações aquelas que são mais relevantes e a qual ele avalia que melhor permite entender o que se espera

ser explicado. A tecnologia da informação possibilita ao professor ministrar aulas mais motivadoras, reflexivas, interativas, e possibilita exercitar a autonomia do aluno, o professor dentro desse ponto de vista constrói sua própria maneira de ensinar. O analfabetismo digital ainda se configura como um problema latente em nosso país, e tende a serem prejudicados com o avanço das novas tecnologias, uma vez que o domínio da informática se torna algo essencial para o cotidiano, um dos principais meios de interação social, e prerequisite para o mercado de trabalho moderno.

Não resta dúvida que o acesso à internet possibilita uma gama quase infinita de informações, notícias, livros, vídeos e imagens. Diferente do livro, que estaria limitado ao recorte ao qual o autor delimitou, a internet possui um núcleo com dezenas de autores, dezenas de vozes discutindo a respeito de um tema. Todavia a presença do computador e das mídias digitais não garante por si só uma aula de qualidade, e efetiva, essas ferramentas oferecem condições necessárias, mas não suficiente para a formação desse novo modelo de ensino aprendizagem, dispor uma quantidade massiva de informação não necessariamente implica que essas sejam bem usadas. Daí onde entra o papel do professor, para selecionar e catalogar as informações que são mais pertinentes ao assunto a qual se deseja discutir.

Levando em consideração que papel da universidade está para além da transmissão e leitura de um texto, ela é também um espaço de socialização, de troca de ideias, e de confronto de perspectiva, tendo em vista que a Universidade Federal de Campina grande, Campus Cajazeiras-PB se configura e se denomina como centro de Formação de professores, esse trabalho tem uma nova dimensão, uma vez que os estudantes entrevistados estão sendo preparados para atuar como professores e pesquisadores da área de história, nessa perspectiva podemos dizer que eles são ao mesmo tempo alunos e futuros professores, e que possuem uma visão crítica da história. nesse contexto de discussão que nos propomos a pensar sobre uso do computador por aluno e professor da Universidade Federal de Campina Grande, está situado no campo da história social e cultural, e tem como base filosófica a ideia de que a história é social e culturalmente construída. Dentro dessa discussão nos distanciarmos da perspectiva de uma história focada na narração de acontecimentos, e buscaremos adotar uma postura de análise estrutural.

Assim, foi necessário perguntarmos se os professores e os alunos foram e continuam sendo preparados para o enfrentamento de cenários como este posto pela pandemia COVID-19 de distanciamento social. Teria o ensino a distância capacidade de possibilitar esse debate de ideias de forma efetiva? Essas são só algumas das possíveis questões que me conduziram a produzir essa pesquisa. Existe toda uma discussão envolvendo a questão do uso do computador

integrado a rede de internet, como um aspecto positivo ou negativo trazido pela modernização, isso entra em confronto com o modelo de ensino tradicional, onde o professor é um transmissor oral do conteúdo, cada vez mais demandaria da autonomia do aluno.

3 HISTÓRIA DO CURSO DE HISTÓRIA E OS USOS DO COMPUTADOR COMO FERRAMENTA AUXILIAR NA RELAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM

Esse capítulo tem como objetivo situar a questão sobre os usos do computador como ferramenta auxiliar na relação ensino aprendizagem no contexto da história do curso de história da Universidade Federal de Campina Grande, palco e universo dessa pesquisa. Para tanto, precisamos entender as transformações que ocorreram dentro da realidade do curso de história, entender primeiramente como se configurava o curso, como ele se originou, como era antes do uso cotidiano do uso do computador.

Como ferramenta para conhecer a história do curso de história da Universidade recorreremos ao projeto pedagógico do curso de história -CFP, e através do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História (PPC), podemos conhecer mais sobre o curso de história ofertado pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG- centro de formação de professores, Cajazeiras-PB), podemos perceber uma pequena parcela do que é o curso e um pouco de sua história. Assim, entendemos ser de importância primordial que conhecermos a história do curso para que possamos entender o próximo capítulo, e para conhecer os sujeitos participantes, discentes e docentes que nos forneceram os relatos e depoimentos como base documental para a construção dessa pesquisa.

Diante dessa documentação fomos examinando os fatos que envolveram o curso, assim como a trilha acadêmica e a relação com a produção de conhecimento, que como poderemos deduzir, hoje não mais se limita a formação de professores ligado a uma perspectiva tradicional de ensino, mas sim uma formação de profissionais capazes de atuar em diferentes áreas ligadas ao conhecimento histórico, sendo superada assim a antiga concepção positivista de historiador.

3.1 ORIGEM DO CURSO DE HISTÓRIA

O curso de história no Brasil foi criado na década de 30 com a fundação da Universidade de São Paulo (USP), a partir da tentativa do governo de Getúlio Vargas de criar raízes nacionalistas nos jovens do país, e desenvolver o sentimento de nacionalidade no povo brasileiro, o que partiria do estudo da história nacional, e do enaltecimento dos símbolos

nacionais. O curso de história no Brasil surge dentro dessa lógica que pode ser denominada de positivista, em relação a uma história focada na figura do estado e dos grandes nomes que o governa, o que deixa de lado a reflexão crítica sobre o conteúdo estudado.²

A década de 30, marca a primeira tentativa de se institucionalizar a profissão de historiador, o estudo da história passa a ocupar o posto de curso superior, juntamente com os cursos que já ocupavam esse patamar junto, como os cursos Medicina, engenharia e direito, que o compunham a tríplice dos principais cursos superiores do Brasil, tendo assim profissionais dedicados a estudo da história, e a profissão de historiador sendo reconhecida como um ofício.

No caso do curso de história da Universidade Federal de Campina Grande e do Centro de Formação de Professores seu Projeto Pedagógico, vem trazendo logo de início a questão da representação a profissão de historiador e o que caracterizaria a profissional dessa área. Por várias décadas essa pergunta acompanha os profissionais ligados a essa área, por não se ter uma definição precisa do que é ser historiador.

Existe uma dicotomia dentro dessa questão, para alguns o curso de história é direcionado a sala de aula ao ofício de ensinar, para outros a formação e direcionada a pesquisa, a dicotomia entre licenciatura e bacharelado. Sendo as licenciaturas direcionadas a formação de profissionais direcionados ao magistério, os bacharelados tendo como foco principal a atividades de pesquisa.

O curso de história da Universidade Federal de Campina Grande, surge também fruto dessa dicotomia, como um curso de licenciatura, portanto focado na formação de profissionais ligados à área de educação, o curso apresenta assim uma formação dirigida tanto a formação nas disciplinas de conhecimento específicos do curso de história, quanto em uma formação ligada a exercício do magistério, como um curso de formação de professores.

3.2 O CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UFCG /CFP/CAJAZEIRAS-PB

O curso de licenciatura em história, que hoje faz parte da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) foi criado inicialmente no ano de 1979 por meio de uma proposta de criação de um novo Campin, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o que representa um marco muito importante, a criação de um curso superior em licenciatura no alto sertão da Paraíba, dentre elas o curso de licenciatura em história. O curso passou a fazer parte do Centro de Formação de Professores, na cidade de Cajazeiras PB, que passa atuar a partir de 1982 para

² Fonte: Projeto Político Pedagógico do curso de história.

formação de profissionais na área de licenciatura para atuação nas redes de ensino tanto públicas quanto privadas do alto sertão da Paraíba.

O curso de licenciatura da em história do Centro de Formação de Professores CFP-Cajazeiras-PB, dedicasse, portanto, a formação de profissionais de educação, dentro da lógica positivista que os curso de história apresentavam em sua época, como transmissores de conhecimento do conhecimento histórico, e estrutura curricular sofreu poucas alterações desde 1979 ano da federalização do centro de formação de professores. O curso estruturou seu currículo com base na estrutura curricular do curso de história da Faculdade de Filosofia Católica (FAFIC-cajazeiras) em 1982, como uma “licenciatura plena”, A carga horaria do curso é destinada a atender um currículo mínimo obrigatório na formação do profissional brasileiro em história, através do conhecimento de quadro gerais de saber histórico.

O curso de história dirigiu seus esforços para atender a formação de alunos que já apresentam domínio básicos de conhecimento na área de história, e complementam seu conhecimentos na área, assim como dedicasse a formar alunos destinados a profissão de professores, que dentro dessa formação devem desenvolver habilidades tanto ligadas ao conhecimento teórico da disciplina quanto ao conhecimentos ligado a pratica pedagógica, dentro de uma formação onde o profissional deve se identificar com a prática pedagógica e de transmissão de conhecimento.

As disciplinas completareis e obrigatórias buscam a formação de alunos a partir de um currículo considerado mínimo para a formação de um historiador, cujo o conteúdo era obrigatória em todos os cursos de licenciatura do país, com o objetivo de uniformizar o estudo da história no país. Esse currículo abarcava a clássica divisão da história: antigas, medieval moderna e contemporânea, juntamente com as disciplinas de história do Brasil e história da Américas, além de incluir as disciplinas pedagógicas, ligadas a áreas de ensino. Entretanto esse currículo não atenderia a necessidade de uma reflexão crítica da história, esse perfil se manteve até o ano de 2002.

Em 2002, por meio de uma reformulação houve o desmembrado do curso da Universidade Federal de Paraíba (UFPB), entretanto incorporado agora a uma nova universidade a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) ainda Centro de Formação de Professoras, o curso de propunha então a pensar a formação de profissionais com maior ênfase na pratica pedagógica e de pesquisa, no sentido de formar profissionais aptos a discutir criticamente a história, de uma forma mais didática e acessível aos alunos.

A nova identidade do Curso e sua efetivação pretendem capacitar o aluno a ser um profissional da história. Enquanto pesquisador, capaz de articular um saber teórico e um saber prático e, além disso, ser um produtor de conhecimento, desenvolvendo habilidade no campo da construção e reflexão sobre o conhecimento da história. Igualmente, essa nova identidade busca formar um novo professor, provido de maiores concepções sobre o seu fazer pedagógico e como profissional capacitado para atuar no ensino fundamental e médio com maiores referências acadêmicas; como potencial pesquisador de programas de Pós-Graduação, como profissional capaz de atuar tecnicamente em Institutos e setores que reúnam documentação pública, ou ainda, como gestores do patrimônio público (CFP, 2008, p.8).

O curso optou por fazer novas escolhas no campo pedagógico o que se converte em novos hábitos acadêmicos, que devem ser mais estimulantes ao decentes através de políticas afetivas, o curso e pensado então a tender a exigências básicas do fazer pedagógico, entono da formação de professores. o curso precisou se adaptar a uma nova realidade em relação aos novos desafios, o curso de história nesse sentido precisou tomar posicionamentos, para reformular o conteúdo teórico e científico ofertados aos alunos, de forma a produzir um conhecimento crítico transformador a sociedade, o que se deu a partir do desenvolvimento de novas bases, através dos projetos de extinção, monitoria, como também ligadas a atividade de pesquisa.

Reformular, para nós, significa perspectivar conteúdos técnico-científicos à luz de novas exigências sociais, adotando o princípio de que o homem é um ator social, um ser social que faz história, produzindo conhecimento e transformando a realidade (CFP, 2008, p.6).

Buscou-se desenvolver dentro dessa nova perspectiva uma ideia de história como como conhecimento, que busca um discursão social e cultural. Ancorada no conceito de estudo da história enquanto conhecimento.

Nesse sentido, buscou-se inovações na relação entre produção de conhecimento e pratica pedagógica, buscando reformular a pratica profissional através de uma reflexão política teórica e humana. Essa nova identidade do curso de história pretende a capacitação, vislumbra uma formação profissional que ao mesmo tempo atue como pesquisador, desenvolva a capacidade no campo da construção da reflexão sobre a história. Aliado a uma nova concepção do saber pedagógico como profissionais capacitados a atuar efetivamente no ensino de história nas escolas de ensino fundamental e médio.

3.3 ANALISE DOS MARCOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A partir da reformulação do currículo o objeto de estudo da história passou por uma ampliação o homem continua sendo o objeto central de estudo, mas também suas ações no tempo, a partir da investigação das ações do homem no tempo. passou-se a questionar profundamente o saber sistematizado sobre a história e a questionar a sua lógica de construção.

Os estudos históricos não deixaram de olhar para o homem, entretanto abriu espaço para os estudos de novos objetos, que ao serem interpretados podem nos falar sobre a experiência do homem no tempo, dessa forma se tem a compreensão que se por um lado a história tem a função de explicar as transformações da realidade por outro ela também no permite compreender nosso próprio estágio de desenvolvimento, seja ele político econômico ou social.

O projeto pedagógico do curso de história sugere também que aqueles que trabalham como professor de história, e almejam seguir por essa profissão deve manter-se sempre atualizados, projeto defende uma formação continua do professor buscando se atualizar quanto as novidades recém descobertas, a condução do saber histórico, e sobre o saber pratico do exercício do magistério, buscando manter-se atualizado, o que e demonstrado quando nos marcos metodológicos o projeto pedagógico nos fala:

Para fins do exercício da docência, isso implica que o professor de História deve atualizar-se permanentemente e exercer o magistério, produzindo e possibilitando a produção do conhecimento histórico de modo contínuo e com base no "pensar na ação". Assim, a formação do professor deve se configurar de forma efetiva como uma qualificação do indivíduo para o exercício profissional e para a vida em sociedade. (CFP, 2008, p.11)

Essa mudança de postura colocou a socialização do conhecimento como uma função que deve ser desempenhada pelos pesquisadores e professores, tendo em vista o professor como um profissional capacitado e conhecedor do assunto, que atuaria no sentido de tornar esse conhecimento acessível aos alunos.

Os alunos podem ingressar no curso de licenciatura em história do CFP através do SISU, ou de transferência voluntaria. Seguindo a nova lógica de estrutura curricular, o curso de licenciatura em história disponibiliza duas entradas durante o ano, no primeiro período, a primeira entrada deve ser ou pela manhã ou no turno da noite, na segunda entra outra turma em o horário oposto ao da primeira. A partir do quarto período o aluno devera experimentar as disciplinas praticam como estagio supervisionado (que deverá ser desenvolvido em escola pública), e as práticas de pesquisa (projeto de pesquisa I, II, III, IV). A primeira deve preparar o aluno para atuar nas esferas de ensino, enquanto a segunda nas pratica de pesquisa de forma geral.

Em seu último período o aluno deverá apresentar uma monografia na área de história ou/e ensino de história, na disciplina de trabalho de conclusão de curso (TCC). O aluno deverá escolher o orientador de sua pesquisa a partir da disciplina de projeto de pesquisa I que lhe acompanhara na construção da monografia essa escolha e ao mesmo tempo pessoal e acadêmica pois o aluno deve escolher um professor que trabalhe na área ou que tenha afinidade com o tema que deseje trabalhar. O trabalho de conclusão de curso deverá ser defendido, diante de uma banca de três professores, como uma exigência da universidade para a aprovação da disciplina. O graduando em história estará licenciado a atuar como professores de história do ensino fundamental (6 a 9 ano) e ensino médio, ingressar como pesquisador em um curso de pós-graduação, em história.

3.4 CURSO DE HISTÓRIA E TECNOLOGIA

É preciso ressaltar que o Projeto Pedagógico do Curso de História do CFP não previa propriamente o uso da tecnologia como uma ferramenta para o professor em sala, apesar de ressaltar a importância do profissional em história de manter-se atualizado, não existe um posicionamento claro acerca do incentivo ao uso da tecnologia em sala de aula por parte do professor e/ou dos alunos, nem uma formação direcionada a esse sentido, esse tema é deixado de lado na constituição do projeto.

Um claro exemplo está na estrutura curricular que não oferece aos alunos do curso e história aulas de informática, diferente do que acontece em outros cursos de licenciatura do próprio campus, como é caso dos cursos de matemática e pedagogia por exemplo. Isso não quer dizer que os alunos do curso de história não estejam familiarizados com o uso do computador e das mídias digitais, mas essa ainda é uma deficiência que deixada de lado pela grade curricular do curso, que em sua premissa propõe uma formação em relação a contemporaneidade.

Dentro dos relatos dos entrevistados é possível perceber que um grande percentual dos entrevistados não chegou a ter acesso a curso de informática, e o uso que sabem fazer da ferramenta decorre do próprio desejo de aprender e das experiências que foram adquirindo aos poucos com seu uso cotidiano. A falta de conhecimento sobre o assunto causa desconforto e o que incorre no distanciamento a essa possibilidade, alegando não ser de seu interesse, ainda falta uma formação adequada para garantir a capacitação dos alunos nessa área, ainda e um lacuna a ser preenchida dentro do processo de formação. Segundo Charlot (2008, p.4) “essas novas exigências requerem uma cultura profissional que não é a cultura tradicional do universo docente; o professor, que não foi e ainda não é formado para tanto, fica um pouco perdido”.

Existe uma diferença entre ter informações disponíveis a serem usadas e saber usar essas informações de forma efetiva para ajudar no processo de aprendizagem, se não for desenvolvido a sensibilidade fundamental a esse assunto, os computadores não deixarão de ficar esquecidos nas salas de informática das escolas.

3.5 OS USOS E O OS NÃO USOS DA TECNOLOGIA PELOS PROFESSORES E ALUNOS ANTES DA EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO

Anteriormente ao ano de 2020 presenciamos um crescimento significativo e a democratização do computador e dos smartphones, entretanto os usos que se fazia desses aparelhos eram menos significativos. Muitos professores não tinha o costume de fazer uso dessas ferramentas em suas aulas, por falta de pratica com as ferramentas, ou por estarem ainda presos a metodologias tradicionais de exposição dos conteúdos. Entretanto de fato existiam os pioneiros nessa areia que anteriormente a esse período buscavam inserir nova possibilidade de instrumentos para o professor em suas aulas.

O ano de 2020 vem ocasionar uma verdadeira revolução no ambiente de ensino, devido a pandemia de corona vírus 19, dentro dessa nova realidade, o computador foi escolhido (em caráter temporário), como a principal ferramenta entre o professor e o aluno, foi uma espécie de experiencia que permitiu entender um pouco mais sobre as possibilidades de uso dessa ferramenta no cotidiano acadêmico.

3.6 A PANDEMIA TRAZENDO TRANSFORMAÇÕES NA ROTINA DE USO DO COMPUTADOR PELOS ALUNOS E PROFESSORES DA UNIVERSIDADE

A possibilidade de uso do computador como ferramental de aprendizagem decorreu do surgimento de uma nova doença, grave, quem em um curto espaço de tempo se configura como a maior preocupação do mundo. A primeira coisa que devemos nos recordar e ter em mente e que no ano de 2019 e 2020, o mundo passou a presenciar um fato histórico marcante, e até o momento dessa pesquisa presencia, a pandemia de COVID-19, no Brasil a doença causou, e vem causando um número devastador de mortes. Devido ao descaso do governo público brasileiro, a pandemia se alastrou em um nível altíssimo e tivemos um número gigantesco de mortos em decorrência da doença, pandemia de COVID-19 teve um grande impacto em toda a

sociedade e vem provocando grande transformação na dinâmica da social e afetando praticamente todos os setores da sociedade.

Diante do aumento do número de casos no Brasil nos anos de 2020/2021, assim como o aumento no número de mortos pela doença, foram necessários tomar medidas de prevenções mais extremas, onde começaram “as Quarentenas”. “As Quarentenas” foram medidas de saúde pública usadas para impedir a transmissão da doença. Embora o nome remeta a um período de quarenta dias a quarentena é determinada pelo tempo de transmissão da doença. Durante esse período as aulas foram suspensas por tempo indeterminado, já que por se tratar de uma “nova doença”, não se sabia por quanto tempo ela persistiria. Diante desse cenário de incertezas buscou-se soluções para contornar os problemas causados pelo vírus, o computador e a internet passaram ser cogitados como possibilidades para retomadas das aulas paralisadas, nesse sentido o computador e os smartphones passam a ocupar um papel central no sistema educacional.

Em meio a esse cenário de crise o computador e os smartphones passa a ocupar dentro desse contexto um lugar central no sistema de ensino em todo o país, para minimizar os impactos causados pelo vírus, o ensino remoto toma uma nova dimensão no ano de 2020, devido à pandemia que se alastrou pelo mundo a partir desse ano. Foram tomadas medidas por parte do ministério da saúde para conter a disseminação do vírus da COVID-19, entre elas a principal media adotada foi o isolamento social, que atuaria reduzindo o contato entre as pessoas para prevenir o contato com o vírus. Sem dúvidas o uso da tecnologia, principalmente a internet possibilitou a criação de uma extensão do mundo físico, no sentido da educação o ambiente da sala de aula é ampliado, por conta da internet e dos avanços das tecnologias de comunicação, a sala de aula pode ser qualquer lugar, contanto que se tenham acesso a rede de internet e a aparelhos que possam usar para acessar. Essas são as compreensões com as quais lidamos a partir das questões colocadas para os participantes da pesquisa discentes e docentes e que serão melhor apresentadas no capítulo seguinte.

4 AS FERRAMENTAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: HISTÓRIAS DE PROFESSORES E DE ALUNOS DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFCG, ENTRE OS PERÍODOS DA PANDEMIA DO COVID-19

Esse capítulo tem por objetivo buscar compreender através dos relatos orais, especificamente a visão dos alunos e professores do curso de história, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, diante da experiências do ensino remoto e a adaptação ao uso de ferramentas digitais durante o afastamento e distanciamento social

posto pela pandemia COVID-19. Esta terceira parte da pesquisa está concentrada nos relatos dos entrevistados, registrados através das entrevistas, partimos nesse sentido para o ponto de vista prático da pesquisa tendo ao mesmo tempo como abordagem metodológica e como fonte histórica, a história oral.

Em virtude de não se ter tido a possibilidade de entrevistar todo o contingente de alunos do curso de história do campus, foram selecionados alunos de períodos aleatórios tanto do turno da manhã, quanto da noite, que se dispuseram voluntariamente a serem entrevistados para essa pesquisa. Em contra partida ao número limitados estudantes buscaram-se dentro do processo metodológico extrair ao máximo os dados obtidos através dos relatos dos entrevistados, em uma perspectiva que preza pela qualidade dos dados obtidos, mais que a quantidade. Deve se reintegrar que essa limitação se aplica também aos professores que devido às limitações do cronograma dessa pesquisa, não puderam ser todos entrevistados.

Foram utilizados como base apenas os dados fornecidos por seus relatos, respeitando o ponto de vista individual de cada um, e buscando preservar a identidade dos entrevistados, Não se pode elaborar uma definição geral que abarcasse uma caracterização do professor e do aluno de história, que ao mesmo tempo incluísse a todos os estudante e docentes, entretanto, como quadro geral e importante ressaltar que todos os entrevistados vivenciaram a experiência do ensino remoto extraordinária entre os anos de 2020 e 2022.

Todos os entrevistados fazem parte do curso de licenciatura em história, são os professores que trabalham na instituição têm uma formação acadêmica bastante conceituada na área de história, e alunos comprometidos com o exercício da história, e futuros profissionais de educação em formação. Procurou-se buscar o relato de professores que que trabalham a muito anos na instituição, possuem bastante experiência em suas áreas de atuação, na Universidade Federal de Campina Grande, todos dentro do curso de história, como é o caso do prof. Dra. Silvana Vieira de Sousa³, prof. Dr. Osmar Luiz da Silva Filho⁴, que é professor de história no

³ Possui graduação em Licenciatura Em História pela Universidade Federal da Paraíba (1989), graduação em Bacharelado Em História pela Universidade Federal da Paraíba (1988), mestrado em História Social do Trabalho pela Universidade Estadual de Campinas (1997) e Doutorado em História pela Universidade Estadual de Campinas (2011). Atualmente é dedicação exclusiva da Universidade Federal de Campina Grande. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil e da Paraíba, atuando principalmente nos seguintes temas: memória, história oral, história cultural.

⁴ Possui Licenciatura em História pela Universidade Federal do Ceará (1986); Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (1993) e Doutorado em História pela Universidade Federal de Pernambuco (1999). Atualmente é professor Associado IV da Universidade Federal de Campina Grande e professor do Curso de História - Campus de Cajazeiras - da mesma Universidade. Tem experiência na área de História do Brasil, com interesse em estudos e pesquisas do Brasil Colonial e Paleografia dos séculos XVI, XVII e XVIII. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2435948027090412>.

campus a mais de trinta anos na instituição, prof. Me. Francinaldo de Souza Bandeira⁵, que também leciona a mais de trinta anos no campus, prof. Me. Isamar Gonçalves Lôbo⁶, que leciona no campus a mais de dez anos. Assim como as professoras que para além de lecionar a bastante tempo no campus, e estão mais diretamente ligadas as questões de educação de ensino como e o caso da prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto⁷ e prof. Dr. Israel Soares de Sousa⁸, que estão encarregadas das disciplinas de estágio e das áreas de ensino e pesquisa, por exemplo, também a visão de uma professora que embarcam na UFCG dentro do cenário do ensino remoto como a prof. Dra. Ana Lunara da Silva Morais⁹

⁵ Possui graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba (1986) e mestrado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (1995). Atualmente é professor adjunto III da Universidade Federal de Campina Grande. Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil, História Medieval. Tem interesse na área de sociologia com ênfase em temas ligados à modernidade. Foi coordenador do Curso de História do CFP/UFCG. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5984068615104016>

⁶ Possui mestrado em História pela Universidade Federal de Pernambuco (2003). Atualmente é professor titular da Universidade Federal de Campina Grande e Membro de corpo editorial da Revista Espaço e Tempo - UFCG. Tem experiência na área de História, com ênfase em Teoria e Filosofia da História. Atuando principalmente nos seguintes temas: história, Historiografia, tempo. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2597332807665485>

⁷ Licenciado e Bacharel em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006). Mestre em História e Espaços também pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2009). Doutor em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2013). Realizou Estágio Pós-doutoral na Universidade Vigo (2019), em Espanha, junto a Cátedra Internacional José Saramago. Atualmente, é Professor Associado I na Universidade Federal de Campina Grande (Campus de Cajazeiras - Paraíba). Professor permanente do Programa de Pós-graduação em História e Espaços, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Cultura (GEPHC/UFCG/CNPq). Tem experiência na área de História, memória e historiografia, com ênfase em regionalismos; biografias; escritas de si; folclore e cultura popular. Neste momento, a partir da perspectiva de uma história local, desenvolve pesquisa acerca da cidade de Arez, interior do Rio Grande do Norte, investigando os processos históricos de constituição do território local e de estabelecimento de seu povo. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3836760295812952>

⁸ Graduado em História pela Universidade Federal da Paraíba (2006) e Mestre em Educação pela mesma instituição com a dissertação intitulada Ensino de História Local e Movimentos Sociais: práticas de história local nos assentamentos do Conde, que discute sobre a educação para a convivência nos assentamentos rurais, contextualizando o ensino de História e suas relações com os contextos e vivências locais. Doutor em Educação pela UFPB investigou o Ensino de História a partir da relação entre história local e Educação Popular a partir de uma pesquisa participante de construção da História do Bairro de Cruz das Armas em João Pessoa - PB. Tem experiência na área de Ensino de História e História da Educação, além de discutir Educação Popular e suas relações com a Escola Pública. Atualmente é professor Adjunto, nível 3, no Centro de Formação de Professores - CFP, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, no município de Cajazeiras. PB, atuando também como Coordenador de Estágio; Coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e Coordenador do Curso de História do Centro. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0363652061692234>

⁹ Atualmente faz pós-doutorado no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGH-UFRN) com bolsa de pós-doutorado júnior CNPq e é professora substituta de História do Brasil na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras. Doutora (2021) em História pelo Programa Inter-Universitário de Doutorado em História (PIUDHist), vinculado ao Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) da Universidade de Évora - por meio do Programa de Doutorado Pleno do Exterior (DPE) - CAPES (001066/2015-03). Licenciada (2014) e bacharel (2011) em História pela UFRN. Mestre em História e Espaço pelo PPGH-UFRN (2014). Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Experimentação em História Social (LEHS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Colaboradora da Plataforma SILB (Sesmaria do Império Luso-brasileiro), UFRN, base de dados sobre as sesmarias concedidas pela Coroa portuguesa no mundo Atlântico. Colaboradora do Centro Interdisciplinar de História, culturas e sociedades da Universidade de Évora (CIDEUHS-UE). Colaboradora do projeto "Entailing Perpetuity: Family, Power, Identity. The Social Agency of a Corporate Body (Southern Europe, 14th-17th Centuries)", da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Acerca da História do Brasil Colônia, possui interesse nos seguintes temas: reprodução social; prosopografia; família; patrimônio; conflitos pela posse de bens.

Todos os alunos matriculados entre os anos de (2019 a 2022) tiveram em comum durante a vivência acadêmica, na Universidade federal de campina grande a experiência da modalidade de ensino remoto durante o período de quarentena, de prevenção contaminação pelo vírus da COVID-19, que causou milhões de mortes no Brasil e em todo mundo. todos os alunos tiveram a experiência de desenvolver todas as atividades do período acadêmicas por meio do computador. Buscamos entender se os professores já se utilizavam de ferramentas digitais em suas aulas, se se já se ultimava quais os usos que essa professora fazia dessa tecnologia anteriormente a pandemia de COVID-19.

4.1 PONTO DE VISTA DOS ALUNOS DO CURSO DE HISTÓRIA SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO NA UFCG NOS PERÍODOS ENTRE 2019 E 2022

Em primeiro lugar partindo do meu lugar social de estudante do curso de história, buscou-se compreender experiências de ensino nas quais me incluo como estudante que vivenciou a experiência do ensino remoto para os alunos do curso de Licenciatura em História, do Campus CFP, lugar este que me permitiu de maneira mais próxima entender do ponto de vista dos entrevistados, como foi a experiência do ensino remoto para os estudantes, quais foram as dificuldades que eles enfrentaram e como isso influenciou em suas vidas acadêmicas. O contato com os depoentes, se deu em grande media através do CAHIST¹⁰, espaço reservado aos alunos de curso de história, as entrevistas foram feitas mediante a gravação de áudio dos depoimentos dos mesmos, e sua posterior transcrição, onde os alunos tem a possibilidade de registrar relatos pessoais e da vivências acadêmica individual, antes durante e depois da pandemia e das experiências do ensino remoto.

No caso dos estudantes é possível perceber através dos relatos que a primeiras experiências dos estudantes com o computador acontecem em geral, na fase na infância e na adolescência, devido a uma certa democratização e um maior acesso a essas ferramentas. Em geral esse contato se tende a se intensificar para atender a demandas dos trabalhos na escola. As atividades acadêmicas exigem um maior uso das ferramentas digitais, seja para a elaboração escrita dos trabalhos (digitação), quanto em todo o processo de pesquisa (pesquisas em sites, leituras de artigos, trabalhos acadêmicos, documentação.), existem de fatos outras possibilidades de pesquisa, a demanda do ensino fundamental e médio no entendo são bem menores em relação as atividades da universidade, ao adentrar ao mundo acadêmico os alunos

¹⁰ Centro acadêmico de história da Universidade Federal de Campina Grande.

se deparam como uma necessidade muito maior em relação ao uso do computadores. computador fornece uma gama quase infinita de possibilidades que bem aproveitadas podem contribuir em muito do ponto de vista acadêmico. É difícil de entender como que até os dias atuais esse não é um requisito obrigatório na grade curricular.

A adaptação ao meio digital é foi totalmente por parte dos alunos, a universidade a única coisa que fez foi o auxílio que teve para as tecnologias, para comprar tablet e algumas ferramentas sobre isso, e também a assinatura do Google e as ferramentas que ele tem, mas somente isso não houve instrução, nada (ALUNO 12, 2022)

Diante dos relatos é possível perceber que essa foi uma experiência totalmente diferente a realidade a qual os estudantes estavam acostumados, apesar do uso do computador já ter sido incorporando como algo comum no cotidiano das experiências de ensino nas cidades contemporâneas, o uso do computador como sala de aula foi uma experiência muito nova. a Universidade Federal de Campina Grande foi a última instituição da região a tomar um posicionamento sobre a decisão de aderir ao ensino remoto, devido as dificuldades estruturais, e a fragilidade sócio econômica dos estudantes, aspectos que dificultaram para viabilizar essa modalidade de ensino a distância, pois o objetivo dessa medida seria justamente buscar uma maneira de proporcionar que, se não todos, pelo menos a grande maioria dos alunos pudessem ter acessos às aulas remotas.

Quando a UFCG optou o ensino remoto a maioria das universidades já tinha adotado a um tempo e nos também já tínhamos ciências que o isolamento no período da pandemia e o cerceamento da atividades presenciais demoraria um pouco por cotada do andamento da pandemia então naquele momento parecia ser a opção mais viável porque já se tinha o entendimento de que casa gente não tivesse nem se quer o ensino remoto isso acabaria atrasando ainda mais nossa formação então foi bastante de forma bastante aceitável dada as condições da época em que a UFCG optou pelo ensino remoto (ALUNO 3, 2022, entrevista transcrita no APÊNDICE B).

Como medida para contornar o problema socio econômicos dos alunos, que inviabilizavam o acesso direto dos alunos as aulas, por falta de acesso as aulas, a UFCG lançou no ano de 2020, editais de assistência estudantil para aquisição de equipamentos, assim como a disponibilização de chips de internet¹¹, para os estudantes que comprovassem não ter

¹¹ Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/ultimas-noticias/2253-ufcg-prepara-edital-de-assistencia-estudantil-para-aquisicao-de-equipamentos.html>

condições sócio econômicas para adquirir esse equipamento, entretanto o número de estudante que conseguiram ter acesso a esse benefício foi baixo.

Para a execução das aulas on-line foram adotadas plataformas virtuais que permitiam a disponibilização dos textos das disciplinas e dos trabalhos, assim como aplicativos de comunicação. A Universidade Federal de Campina Grande disponibilizou alguns tutoriais para o uso do PVAE¹² (plataforma virtual de apoio ao ensino), desenvolvida pela própria instituição através da ferramenta moodle, mas nada que configurasse, tanto na visão dos alunos quanto dos professores, como de fato uma capacitação ou como uma formação para a execução das atividades. Os professores acabaram não se identificando muito com a plataforma virtual própria da UFCG, e recorreram a outras plataformas virtuais, a exemplo do Google Classroom¹³.

O computador é compreendido hoje pela estudantes entrevistados como a principal ferramenta, usadas para auxiliar no processo de ensino, sendo usado como principal função do ponto de vista do ensino para a leitura de texto, e escrita de trabalhos acadêmicos, sejam eles artigos, fichamentos, relatórios, etc. É possível perceber também que o uso dessa ferramentas pelos estudantes tende a variar bastante segundo o que foi dito em decorrência do período da universidade. Os smartphones apesar de permitir o acesso mostra uma ferramenta muito pouco prática devido a questão das distrações, e limitações oferecidas pelo aparelho. Foi bastante complexo e desafiador tanto para os professores quanto para os alunos do ponto de vista acadêmico, e havia em muitas situações onde o estudante ocupava ambas as posições, exercendo por vezes papel do professor, como o caso dos alunos que dentro desse período exerceram as atividades de estágio, residência pedagógica, PIBID, programas de extensões. Para os estudantes em grande parte foi bem frustrante saber que as aulas seriam realizadas de forma on-line, assim como essa notícia vem carregada de insegurança e de incerteza, pois não se tinha a devida dimensão de como seriam e se daria certa essa transição, sobretudo para os alunos que ingressaram no primeiro período, já que a suas primeiras experiências de contato com a universidade aconteceria dentro dessas condições. Não apenas a questão emocional foi abalada, mas uma série de dificuldades estruturais vieram à tona durante o decorrer das atividades. É necessário ponderar entre os pontos positivos e negativos dessa experiência. Essa

¹² Disponibilizada pela UFCG para promover a interação aluno-professor durante o Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) de aulas remotas do período 2020.3, o Moodle conta com diversas ferramentas didáticas, a exemplo de chats, fóruns, tarefas e questionários. Com interface simples e organizada, também oferece recursos como calendários, relatórios de progresso e avaliações, facilitando as atividades acadêmicas. Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/ultimas-noticias/2222-ufcg-lanca-tutoriais-da-plataforma-moodle-para-aulas-do-periodo-2020-3.html#:~:text=Sobre%20o%20Moodle,%2C%20f%C3%B3runs%2C%20tarefas%20e%20question%C3%A1rios>.

¹³ A ferramenta é um espaço virtual para que professores possam ensinar seus conteúdos e interagir com alunos e pais. FONTE: <https://educadordofuturo.com.br/google-education/google-classroom/#:~:text=O%20Google%20Classroom%20ou%20Google,interagir%20com%20alunos%20e%20pais>.

experiencia permitiu transformações dentro da lógica de ensino, e é inegável que uma experiencia como esse não passar despercebida, muitos dos que se apreendeu sobre as ferramentas digitais durante a pandemia, como o uso de ferramentas como o Google sala de aula, as ferramentas de armazenamento de dados, de edição de vídeos, podem ser aproveitados por todos para o novo modelo de sala de aula que está se formando.

Tanto os alunos quanto os professores viveram a mesma experiencia porem sobre óticas diferentes no sentido da produção de conhecimento. Para boa parte dos estudantes a experiência com ensino remoto foi bastante frustrante, não é só a questão do emocional que é afetado. A questão econômica também foi bastante decisiva, porque nem todo mundo tem acesso ao computador e a internet. Assim como havia a dificuldade de estudar em um ambiente que não é apropriado para essa atividade, em muitas casas as residências são pequenas e o barulhentas, seja por outras pessoas circulando pela casa, seja pelo distrações das atividades domesticas, isso acaba atrapalhando bastante a concentração nas aulas.

Não podemos desmerecer a tentativa dos professores de tentar da aula nesse cenário de pandemia e de quarentena, a pesar de não podermos estarmos juntos presencialmente, a gente tem que validar sim os pontos positivos negativos das experiências, como a ideia de um livre acesso para todo o mundo, por meio da internet quem tiver acesso a um computador ou a um celular poder assistir a aula de qualquer lugar. Já os pontos negativos a gente tem que analisar a situação individual de cada aluno não é todo mundo que vai ter um aparelho bom acesso a uma internet de qualidade ou uma privacidade para os alunos para poderem assistir a aula.

Assim o computador se coloca como principal ferramenta de uso de muitos dos entrevistados e para o auxílio nas atividades acadêmicas, e atividade de pesquisa, O número de horas que essas pessoas fazem uso do computador costuma variar de acordo com o período da universidade. Durante os períodos costuma-se usar o computador com uma frequência muito maior.

Sobre as formas de uso, falando do ponto de vista pessoal, como estudante foi necessário que eu me utilizasse das ferramentas digitais com muitas frequências para escritas e edição, e apresentação de trabalhos, me utilizando de ferramentas como o word, Power point, para as pesquisas na internet. Sem as quais do meu ponto de vistas, inviabilizaria minha formação. A praticidade, e a possibilidade de acesso a informação, de artigos, revistas, blogs, vídeo, filmes, e a comunicação, são essenciais do ponto de vista profissional. Falo isso de forma pessoal, dentro minha percepção de estudante, pesquisador e potencial professor de história.

Segundo os relatos esse uso do computador na condição de graduando, também é maior em consideração ao uso que era feito durante o ensino médio, pois as atividades acadêmicas as

universidades exigem bem mais. Diante da experiência do ensino remoto, fica evidente as dificuldades por parte dos alunos como a questão acesso a uma internet de qualidade ou a uma aparelhos computador. É evidente que não estamos do ponto de vista estrutural prontos para abarcar o ensino remoto, todavia podemos dizer também que a experiência como a do período remoto causou transformações dentro da realidade acadêmica que merecem ser consideradas para o futuro do planejamento do ensino de um modo geral vejamos os relatos dos entrevistados.

4.2 A EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO PARA OS PROFESSORES ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2022

Através de realização de entrevistas buscou-se o depoimento dos discentes e docentes que estava disposto a fornecer seus depoimentos de forma voluntaria tendo em vista o contexto de afastamento. já o contato com os professore se deu em grande parte na própria Universidade Federal de Campina Grande, e em momentos específicos em decorrência do isolamento social, e através de videoconferência.

Dentro da lógica de pesquisa, foi elaborado um roteiro para entrevista dos alunos e professores, somando ao todo vinte e oito (28), perguntas norteadoras, tento sido acrescentado no caso dos professores outras cinco (5) questões especificamente dirigidas aos professores. Esse foi um trabalho muito complicado em muitos momentos, seja pelas dificuldades em contactar pessoas a serem entrevistadas, seja pelo trabalho enfadonho de transcrição dos relatos, seja pela subjetividade dos temas e as dificuldades para analises, esse trabalho abre portas para novas interpretações, que tenham escapado ao essa monografia, assim com registra a documentalmente falas e perspectivas sobre um momento especifico da historia da UFCG, diante de um fato experienciado do ponto de vista global, e que esperamos que não volte a se repetir.

Em primeiro momento questionou-se sobre a metodologia adotadas pelas professoras para entender a posição do professor em sala de aula, e saber se eles faziam uso de ferramentas antes da pandemia, em segundo lugar buscou-se entender quais foram as principais as mudanças didáticas que tiveram que ser feitas pelos professores para se adaptar a proposta do ensino remoto no ano de 2020. Cabe ressaltar que é consenso entre os entrevistados que não houve um preparo por parte da universidade para aderir a essa modalidade de ensino, tanto os professores, quanto os alunos, ambos teriam de desenvolver por conta própria as atividades. Assim como todo o processo de transição do presencial para o ensino remoto, assim tiveram que se adaptar

a lecionar para uma turma nova, dentro de uma realidade totalmente diferente da que se estava acostumado por seus próprios meios.

Os professores relatam que principalmente no geral dependendo da metodologia da disciplina, costumava-se usar muito o e-mail como uma ferramenta para coleta de avaliações, o e-mail servia também como instrumento de coleta das informações. Outra ferramenta, também utilizado os sistemas de drive para o armazenamento de arquivos, É necessário pensar o uso do computador de diferentes formas, o uso em si, já era algo utilizado no cotidiano, mas o uso para o ensino remoto não era uma realidade a qual se estava habituado, e por tanto a experiência não foi da mais simples, sobretudo, por que ela foi inesperada, rapidamente implantada, sem muito tempo para orientações e sem fornecimento de estruturação por parte da instituição no sentido de efetivar essa pratica. Coube aos professores a aquisição de material, a buscar conhecimento, e se adaptar rapidamente para atender essa demanda, sem o esforço mais efetivo da instituição em fornecer maiores condições para que eles se efetivassem.

[...] no início da chega da internet na UFCG especialmente nos professores e servidores de modo geral, fomos convidados a ter algumas noções de uso, por que a gente não tinha conhecimento, então até para criar Email, ali para a universidade, a gente teve alguma aula [...] (PROFESSORA 2, 2022, entrevista transcrita no APÊNDICE B).

Como vemos no relato acima evidentemente nenhum dos alunos ou professores estava preparado para os eventos do ano de 2020 e desenvolvimento das atividades no modelo remotas, essa experiência se dá em decorrência da pandemia COVID-19 e não teria acontecido em outras circunstâncias. Os professores acabaram sendo pegos de surpresa diante dessas experiências pois também não esperavam que esse modelo de ensino fosse implantado nas universidades, e não foram de fato formados para atuar dentro dessa lógica de ensino. Dentro da lógica do regime presencial, o computador era utilizado como uma ferramenta auxiliar, com a necessidade extrema da pandemia, passa a ocupar o espaço central para viabilizar as aulas. Os professores tiveram o grande desafio de em primeiro lugar aprender a fazer uso das ferramentas, escolher quais ferramentas usariam para desenvolver o curso, planejar uma nova lógica avaliativa, em muitos dos casos fazendo uso de um instrumental próprio.

No primeiro momento, sobre tudo No primeiro período de aulas remotas (2020.3), durante o processo de implantação do Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) essa experiência foi muito difícil, do ponto de vista estrutural, sendo necessário toda uma estrutura adequada, tanto para os professores quanto para os alunos quanto do ponto de vista dos alunos não estarem preparados para utilizar essas ferramentas, seja por que não dispunham de internet,

sejam por que não dispunham de tecnologia adequada, muito as acompanhavam as aulas pelo celular, o que as tornava mais complicadas.

É importante reforçar que os estudantes reconhecem o caráter provisório da medida, diante do contexto de pandemia que se estabeleceu nos anos de 2020 e 2021, a universidade como um todo foi pego de surpresa diante dessa questão. Os professores assim como os alunos enxergaram no ensino remoto que foi adotado no ano de 2021 uma possibilidade para contornar um problema causado pela pandemia de coreana vírus, o ensinar remoto foi uma experiência, uma medida temporária, entretanto permitiu perceber a capacidade dos professores e dos alunos para desenvolver novas habilidades.

Somos a cada dia exigidos a está pesquisando a está respondendo as demandas burocráticas e também todas as demandas dos alunos através do uso do computador e especialmente das plataformas que são disponibilizadas para gente para o diálogo com os alunos e também com a própria burocráticas da universidade, e da própria pesquisa, a seleção de material, e também está ali buscando coisas novas, para nossa própria formação, por que a formação ela é contínua, porque ela acontece a cada momento (PROFESSORA 2, 2022, entrevista transcrita no APÊNDICE B).

Assim os professores ao mesmo tempo que ganha maior autonomia, e se multiplicam as possibilidades de uso das ferramentas digitais em sala de aula, também passa a ter uma maior exigência por parte da universidade, para atividades que tradicionalmente ele não está acostumando a desenvolver, isso demanda muito empenho dos professores em buscar novas formações e desenvolvimento de novas habilidades, para suprir necessidades que antes não existiam. A formação do professor portanto não esta limitada a universidade, ela se da de forma continuada, o professor ele é constantemente convidado a esta se reinventado, adaptando, aprendendo e evoluindo.

4.3 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES E PROFESSORES DO CURSO DE HISTÓRIA PARA A ADAPTAÇÃO A MODELO DE ENSINO REMOTO

O ensino remoto pra mim eu fiquei aflito no início, por que eu não fui preparado para isso, não fiz curso para isso, e de repente, surge essa realidade excepcional, e você tinha que correr com a plataforma que a universidade estava montando o PVAI, que ainda estava em construção. E eu acho que o grande desafio que eu não sabia que se a dar conta, e de você está fisicamente distante do aluno, quinhentos seiscentos quilômetros como era o meu caso, que na época estava em Fortaleza -CE (PROFESSOR 4, 2022, entrevista transcrita no APÊNDICE B).

A partir dos depoimentos e análise dos dados podemos dizer que o grande desafio do período de ensino era o de estar fisicamente distante do aluno, e até mais para os residentes nos sítios distantes dos municípios atendidos pela UFCG. consideram ainda que muitas das vezes os alunos, considerando essa questão de que a UFCG possui alunos que vem da zona rural, interagir, acaba sendo um grande desafio, devido ao choque culturais e sociais. esse fato foi mais evidenciado quando tiveram que interagir com ele em uma situação onde esse aluno se encontra muito distante, através de um aparelho de comunicação, que de maneira geral aparece apenas a foto do aluno, e subentendesse que esses alunos estejam escutando o que está sendo dito. Então esse e um grande desafio do ponto de vista psicológico do professor. A principal dificuldade encontra-se em tentar criar um ambiente estimulante ao aluno, a falta de estimo durante desenvolvimento das atividades seguindo esse modelo de ensino, os alunos reclamaram bastante da experiência que tiveram durante o período de quarentena, pois as aulas segundo os alunos se tornavam algo “maçante”, “cansativo” e “sem graça”.

A principal dificuldade foi falta interação dos docentes se eu estava achando estranho de um lado, por outro, para uma parte dos alunos foi uma experiência muito complexa por falta de equipamento, internet de baixa qualidade, elemento que fazem parte da excursão das atividades (PROFESSOR 1, 2022, entrevista transcrita no APÊNDICE B).

Do ponto de vista dos professores havia também o problema de consegui desenvolver uma aula que fosse atrativa aos alunos, o que incorria por conta da falta de estímulo dos alunos, os professore alegam que os alunos não participavam ativamente das aulas remotas. Parte do aluno falto preparo dos professores para essa modelo de envolvimento de atividade. O que levou em alguns casos durante a experiencia do ensino remoto a ocorrência de “fraudes”, na medida que um pequeno número de alunos, por ventura colocavam sua presença nas aulas, mas não se fazia de fato presentes, acessavam o ambiente virtual e passavam a realizar outra atividade que não a aula. Isso podia em certa medida se percebido pelos professores ao encerrar as aulas e perceber que o aluno não se desconectava do ambiente virtual. Isso se dava por conta de se estar em um ambiente que dificulta a concentração. Cabe lembrar que esses são casos isolados que não representam um ponto de vista geral, mas que necessitam de ser mencionados.

Ainda teve uma pratica de câmeras desligadas que era muito comum, alunos com câmeras desligadas, e a era orientar e dizer na teoria como aquilo deveria ser feito, e cabendo aos alunos um processo de excursão que você não estava acompanhando , diferente do que seria feito aqui em sala onde eu não caso orientaria como eu acompanharia a execução desse processo, entoa a maior dificuldade foi estar responsável por um acompanhamento curricular prático

e ter que fazer isso do ponto de vista teórico a distancias (PROFESSOR 7, 2022, entrevista transcrita no APÊNDICE B).

Outra dificuldade encontrada foram as dificuldades estruturais decorrente da desigualdade social, problemas como: A falta de internet, A falta de aparelhos de qualidade para assistir a aula. Se para os professores as dificuldades econômicas tiveram impacto com certeza isso foi muito mais sentido pelos alunos, muitos que depender de bolsa de estudos, e auxílios para continuar os estudos. O Brasil ainda é muito marcado pela desigualdade social, e esse fator tem influência muito grande na educação.

4.4 OS PONTOS NEGATIVOS E POSITIVOS EXPERIENCIA DO ENSINO REMOTO NA UFCG, (2020/2022)

É necessário relativista a experiência de ensino remoto, há quem defenda e a quem a critique, entretanto, e importante destacar os pontos tanto negativos quanto positivos dessa experiencia, em primeiro lugar, era uma medida cabível diante do contexto de pandemia COVID-19 que se instalou no país,

Do ponto de vista positivo e permitir acessar a pessoas conhecimentos documento e situações, que a gente não teria acesso presencialmente seja por falta de recurso para trazer seja pela distância física, a gente está no campus do interior, entoa para trazer pessoas, ações que se desenvolvem fora sobretudo em outra regiões do país , isso implica custos e demanda de logística entoa você agora consegue fazer uma banca de dissertação de TCC e de tese, você consegue fazer reuniões com pessoas que estão dispersas, de modo mais rápido, reunir pessoas, mobilizar fazer eventos, com pessoa que a gente gostaria de ter aqui, mas que por problemas de logística distancias ou verba a gente não conseguiria, então acho que o modo virtual ele amplia as possibilidades de acesso da universidade. (PROFESSOR 7, 2022, entrevista transcrita no APÊNDICE B).

Quando narram sobre os pontos positivos está em destaque nas falas o fato de não atrasar a formação dos alunos, e a Universidade Federal de Campina Grande não ter ficado parada por tempo até então indeterminado o que seria um grande prejuízo para os alunos, outro ponto destacado É a questão dos transportes em costume de que um contingente muito grande de alunos da UFCG, reside ou tem como cidade natal outras cidades, Em segundo lugar essa experiência permitiu uma maior flexibilidade dos horários, uma vez que grande parte das aulas era gravadas isso permite que os alunos possam ter acesso em outro horário, seja para assistir a aula em outro horário, ou para uma posterior revisão. Entre os muitos desafios enfrentados pelos estudantes no cotidiano acadêmico está a distância, pois em muitos dos casos os alunos se

deslocam de outras cidades para Cajazeiras-PB para poder assistir as aulas. Essa é uma realidade comum não só ao curso de história, é uma realidade comum aos estudantes, do campus CPF – Cajazeiras-PB.

Esse aspecto afeta especialmente o turno da noite que é composto por aluno em grande medida trabalhadores, que vivem a dupla rotina de ter de trabalhar e ao mesmo tempo estudar. Alunos que após um cansativo expediente de trabalho, correm apressados para alcançar o ônibus para ir para faculdade. Essa realidade também é percebida no turno da manhã com alunos que trabalham no turno da noite, e que assistem as aulas pela manhã, entretanto em menor proporção. O ensino remoto teve como um de seus aspectos positivos a diminuiu significativamente o problema do transporte e possibilitou também uma maior flexibilização das aulas. Em primeiro lugar em relação ao ensino remoto para os estudantes é possível perceber que as dificuldades em grande medida estão ligadas a problemas estruturais, e socioeconômicos, como a falta de internet, falta de um aparelho celular, e de computadores com qualidade, que permita o desenvolvimento das atividades remotas de forma eficiente.

4.5 SOBRE OS GANHOS E OS PREJUÍZOS PARA A UNIVERSIDADE, NA VOLTA AO PRESENCIAL ENTRE (2021 E 2022)

Podemos perceber que a tecnologia tem um papel de grande importância na construção de novos conhecimentos, a partir desse estudo foi possível identificar ganhos e prejuízos estão ligados ao momento da pandemia, e nova realidade acadêmica extraordinária, reconhecendo que os ganhos e as perdas, o que interfere de diferentes formas em decorrência dos diversos níveis emocionais dos indivíduos, o que podem interferir nos resultados.

Assim, podemos perceber que entre os ganhos para a universidade está a experiência, de saber ser possível em um caráter extraordinário desenvolver as atividades de forma remota, a universidade, os professores e os alunos ganham com a experiência de ensino remoto experiência no uso de novas ferramentas digitais que podem ser incorporando ao ensino presencial, os funcionários que tiveram que se adaptar, e talvez se acontecer, aconteça de uma forma melhor por estarem um pouco mais preparados.

Os ganhos eu creio que foi no sentido que, em primeiro ponto, a gente é uma universidade que é muito Campinã então nós temos campus em cidade muito distante de uma das outras e um dos ganhos que a aproximação com as tecnologias digitais trouxe foi justamente perceber uma série de ferramentas que poderia quebrar um pouco com esse nosso conceito de tempo e espaço (PROFESSOR 5, 2022, entrevista transcrita no APÊNDICE B).

Entre as ferramentas que foram utilizadas durante o ensino remoto, existem ferramentas que podem ser usados no presencial, entre elas então: 1. *Google Classroom* (sala de Aula); que auxilia na organização de materiais e no desenvolvimento de atividade para serem realizadas de forma assíncrona. 2. O *Google meet*: aplicativos de comunicação e de reunião em vídeo conferencia, e que podem ser usados de diferentes formas. 3. aplicativos de comunicação, que permite a disponibilização de material, comunicados, e interação com a turma: O *telegram*, *WhatsApp*.

Bom, no digital a gente usava a ferramental de discursão em tempo real, o telegrama por exemplo, você pode está mandando arquivo, com volumes de memória muito maiores do que você tem pelo whatsapp, os alunos interagem muito por ai, isso facilita, eu estou usando isso ainda, só não estou utilizando outras ferramentas, por que a universidade não perite que em uma situação excepcional que você de uma aula remota, eu achava até interessante que em determinadas situações a aula remota fosse permitidas (PROFESSOR 4, 2022, entrevista transcrita no APÊNDICE B).

Como segundo ganho está o incentivo à que alunos e professores que antes não faziam uso dessas ferramentas, passem a ter contato com essas tecnologias:

[...] Eu imagino que possa facilitar o olhar dos alunos observando determinado aspectos do passado, por exemplo um filme, a gente pode analisar o roteiro as falas problematizar a perspectiva históricas, eu acredito que é ideal usar as plataformas digitais, entre outras ferramentas. (ALUNO 5,2022, entrevista transcrita no APÊNDICE C).

Outro ganho é o contato que os professores mais tradicionais tiveram com o uso das tecnologias, e a possibilidade de que esses passem a incorporar essa ferramenta em suas aulas, como podemos ver expresso na fala:

Outro ganho por mínimo que seja de professores que não estavam acostumados com tecnologias digitais isso trouxe a essa semente da gente poder pensar mais sobre isso de professores que não pensavam em usar recurso digitais, agora a gente tem pelo menos esse discurso, e outros ganhos e que professores realmente prenderam a usar tecnologia em suas aulas, usos de jogos, uso de internet. (PROFESSOR 5, 2022, entrevista transcrita no APÊNDICE B).

No que diz respeito a dinâmica de interação em sala podemos destacar algumas questões importantes colocadas:

Eu notei que os alunos em função de não mostrarem o resto ultrapassam aquela barreira da timidez que muitos tem, e acabavam se revelando, nas minhas disciplinas especialmente aconteceram debates importantes, e eu diria que em certos momentos muito mais importantes do que quando em aula presencial, e obviamente isso implica que a gente não pode deixar de usar essas possibilidades (PROFESSOR 2, 2022, entrevista transcrita no APÊNDICE B).

A timidez que eu problema muito comum aos alunos, muitos se sente inseguros de expressar suas opiniões e visões, por medo daquilo estar errado. Principalmente em um contexto em que a falta de interação e vista como um problema latente, dentro da lógica do ensino remotos os alunos tiveram um subterfugio para poderem se expressar mais livremente, e fator de não precisar mostrar o rosto contribuiu em certa medida para isso.

No ponto de vista das perdas, podem ser expressas na fala do (professor 3) “os prejuízos são muitos no sentido de que a reação das turmas não foi boa, acho que de forma geral a pouca participação na disciplina, vai acarretar uma formação mais deficitária sobre esses temas, sobretudo para os alunos menos participativos”. Outra perda está ligada ao fator humano, “Eu acho quem em perdas foram assim mais em sentido que a gente se distancio humanamente, então humanamente a gente ficou mais frio e está tendo essa dificuldade de retornar ao presencial.”. (professor 4). Isso provoca mudanças na própria dinâmica acadêmica

4.6 AS TRANSFORMAÇÕES NO AMBIENTE ACADÊMICO EM DECORRÊNCIA DA DO ENSINO REMOTO E A VOLTA AO MODELO PRESENCIAL: RELATOS DE ALUNOS E PROFESSORES

Um primeiro ponto a se pensar é a questão da volta ao ensino presencial, é como voltar a fazer do espaço físico da universidade um espaço de vivencia, e a voltar a ter uma dinâmica de espaço acadêmico sobretudo nos primeiros momentos do retorno, todo um processo de readaptação, que tanto os alunos tiveram quanto os professores e como a experiencia vivenciada pode ajudar na reflexão:

Uma coisa que observo nessa volta e alguns prejuízos na formação que precisa ser compensado na percepção da volta da universidade como espaço de produção de conhecimento científico e de produção que e essencialmente dialogada e vivenciada aqui dentro, isso foi acho que um prejuízo muito marcante e que a gente sente nesse regresso nesse momento aqui inclusive esse alunos estão se readaptação e voltando a se familiarizar com essa dinâmica, mas por outro lado esse semestre a gente já pode efetivamente

executar as ações práticas aqui dentro, os arquivos já estão abertos, isso consegue compensar o que a gente não conseguiu desenvolver de modo mais efetivo virtualmente (PROFESSOR 7, 2022, entrevista transcrita no APÊNDICE B).

Como vemos nas falas e nessa última especialmente, podemos perceber transformações, que houve em certos casos mudanças na metodologia de ensino utilizada pelos na universidade, outra mudança também está relacionada a formação dos alunos que em certa medida estariam teoricamente mais preparados para atuar diante desse cenário em uma eventual necessidade:

O presencial pode ser tão ruim, quanto um remoto mal preparado ou então feito sem responsabilidade do professor dos alunos e da equipe toda em fazer acontecer o processo de aprendizagem. (PROFESSOR 2, 2022, entrevista transcrita no APÊNDICE B).

É inegável que o sucesso no uso de ferramentas remotas, seja em aulas presenciais ou remotas, demanda preparo, estrutura, e acima de tudo interação dos membros envolvidos, então como acima é expresso, o presencial e o remoto podem sim atingir objetivos satisfatórios ou não, a depender o preparo, do empenho e da dedicação das partes envolvidas. De modo que, pensar a formação acadêmica exige considerar que as tecnologias precisam ser agregadas a nova realidade de ensino na volta ao presencial, por que se tornou algo que já fazem parte do cotidiano e das exigências da realidade da própria sociedade contemporânea.

Hoje em dia não tem mais como escapar do virtual, se você tentar uma modelo mais antigo, você vai perceber que os alunos vão ficar no celular a aula inteira, e não tem mais como fugir, entoa e tentar agregar e usar essa ferramentas, hoje dia tem várias ferramentas que você propõe as atividades e o alunos responde no celular, acho que isso acaba ajudando nesse processo de interação, por que eles não estão proibidos de usar essas tecnologias por que hoje em dia já virou uma extensão da mão, então não tem para onde fugir (ALUNO 12, 2022, entrevista transcrita no APÊNDICE C).

Ao refletirmos as falas, essa em específico, o que se observa é que, o que está acontecendo dentro da sala de aula é um reflexo das mudanças que a sociedade contemporânea está passando, a tecnologia está inserida na logica social, e adentra o ambiente da universidade. E essa são questões que precisam ser estudadas e discutidas do ponto de vista acadêmico.

Portanto, as questões abordas na pesquisa nos propõem a pensar o uso das tecnologias como uma ferramenta, que vem não para substituir o professor, muito menos as aulas presenciais, mas sim para auxiliar nas aulas, ampliando o horizonte de possibilidades, e de

acesso à informação. Mas que para que esse uso seja efetivo e necessário estrutura e um bom preparo dos profissionais que delas farão uso, que foi o que em grande medida faltou a experiência vivenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do que vimos e ouvimos quando da realização dessa pesquisa podemos concluir ou considerar que a experiência do ensino remoto foi bastante complexa e desafiadora do ponto de vista acadêmico, que uma série de desafios precisaram ser superados para dá prosseguimento a formação acadêmica dos alunos dentro desse contexto, e que houveram pontos negativos e positivos, assim como ganhos e percas para a universidade, e que uma experiência como essa sem dúvidas não poderia passar despercebida a história, e que também não poderia deixar de trazer transformações sociais, afinal foram mais de dois anos de ensino remoto, e isso deixa marcas naqueles que dela vivenciaram.

O cenário da pandemia COVID-19 no colocou diante de uma situação reveladora de que nos que fazemos parte da esfera da educação não estávamos preparados, seguimos em direção ao ensino remoto como uma alternativa para não parar as atividades da Universidade, no entanto a falta de preparo acabou interferindo bastante no desenvolvimento das atividades, foi necessário o desenvolvimento de novas habilidades de modo a tornar essa experiência possível, então mesmo que o ensino remoto e consequente uso do computador em rede possa ser uma ferramenta de ensino, é preciso que haja o preparo por parte tanto dos alunos quanto dos professores, para tornar essa um experiência eficiente.

A temática do universo virtual, é sem dúvidas muito importante por que enquanto licenciados, entendemos a necessidade de agregar novas metodologias e novas linguagens pedagógicas, não apenas no curso de história, mas para o ensino de forma geral, e os ferramentas digitais podem ser bastante benéficas para o processo de ensino aprendizagem a depender dos uso que se faz desse material. Somada também a métodos tradicionais, sobretudo quando se tem infraestrutura, sem dúvidas e uma método bastante assertivos para melhorar o ensino no Brasil.

Em pleno século XXI, somos convidados a ser mais flexíveis as questões da tecnologia, esse e um tema “novo”, que pode ser em muitos casos assustador, isso não quer dizer que devemos o excluir, pelo contrário, devemos procurar conhecer e fazer uso a nosso favor, pois o uso das tecnologias em sala de aula é cada dia mais essencial, até porque, quando os alunos percebem que o professor está lendo, se atualizando, no sentido de tornar a aula mais proveitosa,

os alunos reconhecem esse esforço. Quando já se trabalha dentro da lógica do Ensino Emergencial Remoto,, esse trabalho tornasse mais fácil, mas quando essa não e uma pratica comum, podemos aprender bastante com o que foi vivenciado dentro dessa experencia, que pode e deve ser agregado ao presencial.

A formação de bons profissionais, bons professores, bons pesquisadores, e contribuir para a produção de conhecimento e a função e o objetivos a ser alcançado pela universidade. é preciso que reconheçamos a necessidade de repensar nossa praticas, e o nosso fazer enquanto historiador. Diante de um cenário tão complexo devemos tirar algumas lições, e a experencia do ensino remoto nos mostra o quanto precisamos nos aproximar das tecnologias, já que ela adentra a todos os espações, por que não está inserida também na Universidade?

Portanto e essencial que se discuta a questão do mundo digital, pois eles este cada dia mais próximo ao nosso campo de atuação, devemos buscar enquanto profissionais de educação estar continuamente se atualizando, para que não percamos nosso espaço. Essa pesquisa serve como base discursão, e para fomentar novas questões, e necessário que se tenham trabalhos nessa área, pois a história não se limita ao passado. O ensino remoto acabou nos mostrando que não dá para fugir das tecnologias, e nos dá novas perspectivas sobre a inserção dos alunos a essa temática, mas esse será um processo lento, que bem aplicado podem trazer excelentes resultados a longo prazo.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Eraldo Carlos; DE MATOS, Luís Alberto Lourenço; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17910>. Acesso em: 20 ago. 2022.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2005.

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. **Revista da FAEEBA–Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, 2008. Disponível em: http://www.janehaddad.com.br/arquivos/Bernard_Charlot.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; DE MORES FERREIRA, Marieta. História do tempo presente e ensino de História. **Revista História Hoje**, v. 2, n. 4, p. 19-34, 2013. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/90>. Acesso em: 20 jul. 2022.

DOS SANTOS, Valdicleia Batista et al. Ganhos e perdas no aprendizado pela suspensão das aulas devido à pandemia do Covid-19. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, p. 33-43, 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/274>. Acesso em: 14 jul. 2022.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História, tempo presente e história oral. **Topoi** (Rio de Janeiro), v. 3, p. 314-332, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/topoi/a/fpGyHz8dRnk56XjcFGs736F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2022.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São PAULO: UNESP, 1991.

GORGENS, Pollyanna; ANDRADE, Paulo César. A educação universitária apoiada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação: algumas idéias práticas. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 6, n. 17, p. 267- 280, 2020. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1969/2112>. Acesso: 4 nov. 2022.

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP), Universidade Federal de Campina Grande, Curso de história. **Projeto Pedagógico do Curso de História.**, Cajazeiras – PB, 2008.

ROCHA, Sinara Socorro Duarte. O uso do Computador na Educação: a Informática Educativa. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 85, p. 1-6, 2008. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/085/85rocha.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.

ROLLAND, Denis. Internet e história do tempo presente: estratégias de memória e mitologias políticas. **Tempo**, v. 8, n. 16, p. 1-34, 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1670/167017772004.pdf>. Acesso em 23 nov. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

Roteiro da entrevista professores:
Data:
nome:
Matricula
Email.
Aluno () professor ()
PERGUNTAS ESPECIFICAS: PROFESSORES
APRESENTAÇÃO:
<ul style="list-style-type: none"> • Onde você atua? ou atuou • Qual metodologia você costuma adotar nas aulas presenciais. • Você precisou mudar sua didática de ensino para as aulas remotas? • Anteriormente a pandemia de COVID-19 (2020) você costumava fazer uso das ferramentas digitais em sala de aula?
*Em caso afirmativo: Como você usava as ferramentas digitais antes do ensino remoto?
*Em caso negativo: por qual motivo você não faz uso das ferramentas digitais?
(professores coordenadores) Como se deu as adaptações que a universidade teve que passar para aderir ao ensino remoto? E o que faltou?

ENTREVISTA PROFESSOR/ALUNO	
1.	Em qual ano você ingressou na universidade?
2.	como você avalia que você suas experiências com o uso do computador e da internet? Você tem pratica no uso do computador?
3.	Você possui computador (desktop/notebook e/ou smartphone), com acesso à internet em sua casa? Qual aparelho?
4.	Aproximadamente com qual idade e quando você começou a ter acesso ao uso do computador e da internet?
5.	Você já fez ou faz aulas de informática? Em qual ano?
6.	Como é sua relação com o uso do computador e das ferramentas digitais em seu cotidiano?
7.	Qual o principal uso que você faz do computador? Se não usa, por qual motivo?
8.	Aproximadamente quantas horas por dia você usa computador?

9.	Você tem o hábito de fazer uso de redes sociais? Em caso afirmativo quais as principais redes sociais que você usa?
10.	Antes da pandemia de COVID-19(2020), você já teve a experiência de aulas remotas, como aluno ou como professor?
11.	Como foi para você a experiência do ensino remoto para você?
12.	Quais os aspectos positivos e negativos da experiência do ensino remoto?
13.	Como você avalia essa modalidade de ensino remoto?
14.	Houve o preparo prévio dos alunos e professores para a adesão do ensino remoto nos períodos regime acadêmico excepcional decorrente da pandemia de COVID-19
15.	Como foi o preparo dos alunos/professores da universidade para aderir ao ensino remoto?
16.	Existe o incentivo por parte da universidade para a capacitação, e o incentivo ao uso de tecnologia por alunos e professores das ferramentas digitais?
17.	Você se sente preparado para usar ferramentas digitais em sala de aula.
18.	Na sua opinião a Universidade está preparando os alunos aptos a fazer uso de ferramentas digitais em sala de aula.
19.	Você encontrou muitas dificuldades? Quais?
20.	Como foi para você saber que iria desenvolver as atividades de ensino remoto?
21.	Como você recebeu a notícia?
22.	Quais sentimentos lhe causou?
23.	Quais foram os ganhos e os prejuízos causados pelo ensino remoto em sua opinião?
24.	Como você avalia a implantação das atividades remotas na universidade?
25.	Foi mais positivo ao negativo?
26.	Como você imagina uma aula ideal a partir do uso das ferramentas digitais? Dicas e sugestões.
27.	Quais as ferramentas digitais podem e devem ser incorporadas ao uso em sala de aula?
28.	Comentário final, de livre iniciativa.

APENDICE B - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS GRAVADAS

Roteiro da entrevista professores:
DATA: 03/10/2022
ENTREVISTADO: professor 1
Aluno () professor (X)
“meu nome é (professor 1), sou Professor do curso de história do Centro de formação de professores da Universidade Federal de Campina Grande á 18 anos.”
(PROFESSOR)
ONDE VOCÊ ATUOU ANTERIORMENTE?

Sim, antes de vir para cá (UFCG), eu atuei por dois anos e meias nas faculdades integrais de Patos-PB, também no curso de história lecionando as disciplinas de introduções aos estudos históricos e moderna I e Moderna II.

Entre os anos de 2017 e 2022, qual as disciplinas que você atual?

Geralmente nesse período eu atuei especificamente nas áreas de ensino, com as disciplinas de teorias do ensino da história, metodologia de ensino da história, estágio 1, 2, 3 e 4 também na área de história da África, típicos especiais da história da África, no qual eu sou o professor vinculada a essa área.”

Você precisou mudar sua didática de ensino para as aulas remotas?

Mudou, mudou muito. Em primeiro lugar eu evitei a lógica da transposição do físico para o digital, na minha cabeça a primeira coisa que eu comecei a pensar foram dinâmicas própria para ensino remoto, por exemplo planejando uma dicíclica onde os alunos tivessem mais coisa pra fazer sozinhos do que no contato comigo virtualmente. Essas mudanças foram necessárias para mim por que eu sabia que não seria a transposição sala física pra a sala virtual, esse processo eu tive que me preparar e para isso eu tive que fazer cursos, a gente fez alguns cursos, pela universidade para usar algumas ferramentas, mas no final das contas eu optei por não usar essa fragmentas. Mas aí eu me preparei nesse sentido de estudar possibilidades de aula

ANTERIORMENTE A PANDEMIA DE COVID-19 (2020) VOCÊ COSTUMAVA FAZER USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS EM SALA DE AULA?

Sim, no geral dependendo da metodologia da disciplina, eu costumava usar muito o e-mail como uma ferramenta para coleta de avaliações, desse de 2012 aproximadamente eu parei de realizar prova em salas de aulas e passei a utilizar o e-mail como instrumento de coleta das informações, como trabalhos, eram feitas pelo e-mail, isso antes da pandemia. Claro também usava os sistemas de drive, para arquivar essas provas, as avaliações. Tentei fazer um curso para usar uma ferramenta que a universidade dispunha que se chamava Moodle, tentei fazer o curso, fiz o cadastro, mas vi que não daria certo haja vista que a ferramenta era muito chata de usar.”

Como você usava as ferramentas digitais antes do ensino remoto?

Basicamente o e-mail era a ferramenta mais utilizada como ferramenta de coleta de dados, claro que outras ferramentas digitais como aplicativos projeção de slides, eu também utilizei em sala de aula.”

Aproximadamente com qual idade e quando você começou a ter acesso ao uso do computador e da internet?

Por voltas dos 19 anos, eu comecei a usar o computador na universidade eu estava no curso de história na minha formação, lá eu usava o computador para os trabalhos, depois eu comecei a usar muita frequência a internet em casa, mas era uma internet complicada, complicada por que era uma internet discada, era uma internet muito lenta muito chato de usar.”

Você já fez ou faz aulas de informática? Em qual ano?

Eu fiz um curso básico isso antes de entrar na universidade, creio eu que foi em 92, Curso básico de DOS¹⁴, quando o Windows, esse nome oficial de Windows, ainda não existia, basicamente se usava a fermenta dos depois eu fui aprendendo ao pouco com técnicos da universidade, com colegas da universidade, depois com minha orientadora da graduação, mas fui administrando as coisas quase que 60% por mim mesmo. Como é sua relação com o uso do computador e das ferramentas digitais em seu cotidiano?

Qual o principal uso que você faz do computador? Se não usa, por qual motivo?

Geralmente eu leio muito no computador quase que 70% do tempo, eu preparo aula, corrijo muita atividade, realizo atividades administrativas como abertura e administração de processos, assisto também, quando quero a assistir alguma série, ou algum filme, eu uso as redes sociais, muito pouco eu entro vez ou outra só, assim para usar mesmo, tenho descobridor verdadeira paixão a vídeos curtos que, eu tem em aplicativos em redes social, mas em geral o computador eu uso pra trabalhar, e nos finais de semana eu uso para jogar.

Aproximadamente quantas horas por dia você usa computador?

Eu uso tudo ao mesmo tempo eu uso tablet smartphone e computador, em media eu fico entre 18 e 20 horas

Quais os aspectos positivos e negativos da experiencia do ensino remoto?

O ponto positivo a flexibilização na montagem do curso, se as aulas são gravadas os discentes tem uma flexibilização de assistir as aulas, ou assiste as aulas ao vivo ou assiste as aulas gravadas. - Qual o ponto negativo? a falta da interação humana, a falta da percepção, um dos fatores mais importantes pra mim na relação de ensino e aprendizagem, e o calor humano, a ausência do calor humano me inibe, a percepção de alguns aspectos da própria dinâmica da aulas,”

Como você avalia essa a modalidade de ensino remoto?

Numa escala de 0 a 10 eu daria 1, é muito ruim, não é uma experiência para mim válida.

Houve o preparo prévio dos alunos e professores para a adesão do ensino remoto nos períodos regime acadêmico excepcional decorrente da pandemia de COVID-19

Não.

Como foi o preparo dos alunos/professores da universidade para aderir ao ensino remoto?

A universidade disponibilizou uma ferramenta que existia antes da pandemia, aí eu fui procurando lendo, me cadastrei, eu fui estudando a ferramenta, tentei criar uma sala virtual, mas não tive êxito porque eu achei que pela ausência de uma formação específica ela achei que não daria conta da ferramenta, é tanto que quando a universidade fornece o curso durante a pandemia para que a gente pudesse se habilitar no uso da plataforma mesmo assim eu continuei tendo dúvida e optei por não usar. A ferramenta moodle foi por minha conta mesmo por minha curiosidade, mas achei que não teria muito sucesso durante o período da universidade - foi uma decepção muito grande

¹⁴ DOS (sigla para Disk Operating System ou sistema operacional em disco)

Existe o incentivo por parte da universidade para a capacitação, e o incentivo ao uso de tecnologia por alunos e professores das ferramentas digitais?

Teve não foi nada demais, mas teve sim. Foi complicado mais ainda tivemos, em alguns universidade não teve banda, basicamente em algumas universidades houve suplemente fizeram nada, eu fiz a preparação, inclusive eu tentei vê a possibilidades de gravação de vídeos os pesquisei com colegas aplicativos de gravação de vídeo, esse foi primeiro ponto. Em segundo lugar foi mudar a primeiro logica do sistema avaliativo, por que apesar de estar usando instrumentos das tradicionais provas, eu tive que adaptar os instrumentos da das avaliações, inclusive alguns instrumentais eu trouxe do modo remoto para o presencial, eu não podia trazer os elementos do modo presencial pra o ensino remota mais vou poder trazer do ensino remoto. O terceiro aspecto foi dominar a ferramenta que eu usaria para disponibilizar as aulas, eu escolhi o Classroom. Basicamente foi esses três passos, o primeiro foi reorganizar minha mente para funcionar no ensino remoto.

Como foi para você saber que iria desenvolver as atividades de ensino remoto?

Particularmente eu fiquei ate animado achei que seria uma experiência bacana graças à minha experencia com o computador, a principio eu achei que estava apito a usar a ferramenta e que iria obter sucesso no seu uso. Foi muito frustrante saber que a ferramenta digital permite uma certa flexibilização na execução das aulas, de disponibilizar a aulas para os alunos, mas a interação como os alunos com a ferramenta foi a maior dificuldade, e obviamente a própria limitação de estar olhando para um ponto fixo que e a câmera isso limita a minha espontaneidade enquanto docente. Agora mesmo durante esta entrevista eu estou travado, não consigo me expressar livremente. Como eu quero porque tenho que está olhando para tela, para mim enquanto professora pra mim e uma limite. Mas a principal dificuldade foi falta interação dos docentes se eu estava achando estranho de um lado por outro par uma parte dos alunos foi um experencia muito complexa por falta de equipamento, internet de baixa qualidade, elemento que fazem parte da excursão das atividades.

Roteiro da entrevista professores:

Data: 18 de janeiro de 2023

Nome: professor 2

Aluno () professor (x)

Apresentação: eu sou a (professora 2), professora da UFCG, Cajazeiras-PB

Já atuou em alguma outra instituição?

Não, só na UFCG mesmo, foi meu primeiro emprego formal.

Qual metodologia você costuma adotar nas aulas presenciais.

A gente pode dizer que nos últimos anos, vamos dizer que dez anos para cá a gente vem modificando a metodologia de trabalho, por que a gente passou daquela exposição que a gene fazia desde o inicio do ensino, de leitura, se só leitura e exposição do professor e a forma de avaliação, para novas forma de trabalho e também de metodologia de trabalhos. Com trabalho em grupos, em equipes, seminários participativos, colaborativos, e também com aulas participativas essencialmente, e também incentivando outras atividades incentivando a leitura e o debate.

1. como você avalia que você suas experiências com o uso do computador e da internet?
Você tem pratica no uso do comutador?

Ultimamente não se faz mais nada sem o computador, quase tudo e feito pelo computado, especialmente depois do uso por nós, especialmente professores, do uso massivo do computador e da internet, então nós somos a cada dia exigidos a esta pesquisando a está respondendo as demandas burocráticas e também todas as demandas dos alunos através do uso do computador e especialmente das plataformas que são disponibilizadas para gente para o diálogo com os alunos e também com a própria burocráticas da universidade, e da própria pesquisa, pesquisa de textos, as pesquisas em si , dos textos, seleção de material, e também está ali buscando coisas novas, para nossa própria formação, por que a formação ela e continua, por que ela acontece a cada momento, ela e uma auto formação na medida que a gente tem uma imensidão de coisa na internet, e produção mesmo que estão lá em anais de congressos, e dos próprios congressos que ficam gravados, e palestras e a gente tem que está sempre no caso de nos professores, temos que esta sempre buscando essa produção para que ela possa esta nos ajudando no cotidiano, e que possa ser usada.

Aproximadamente com qual idade e quando você começou a ter acesso ao uso do computador e da internet?

Na década de oitenta, logo que a internet surge eu já passei a fazer uso

Você já fez ou faz aulas de informática? Em qual ano?

Não, na verdade a gente nem fazia, no inicio da chega da internet na UFCG especialmente nos professores e servidores de modo geral, fomos convidados a ter algumas noções de uso, por que a gente não tinha conhecimento, então até para criar Email ali para a universidade, a gente teve alguma aula, eu achei a iniciar alguns cursos para o uso de plataformas, mas na dei continuidade. Tivemos formação, uma formação entre aspas, quando na pandemia, para o uso especifico das plataformas da UFCG, em função da pandemia, e de ter que lidar com o ensino remoto, e a preparação de aula, então a gente teve uma pequena formação, mas assim muito precário.

Antes da pandemia de COVID-19(2020), você já teve a experiencia de aulas remotas, como aluno ou como professor?

Não, com ensino remoto não, eu tive experiências de uso com outra que faziam uso, de coisas para UFCG, mas com uso remoto não.

Como foi para você a experiencia do ensino remoto?

Foi importante por que era o único meio que agente tinha de dar continuidade as atividades, e me pareceu muito interessante, por que apesar das dificuldades, o índice de acesso que era o problema maior, parecia até que os debates, elas se tornavam mais livres do que por exemplo as participação em sala de aula, eu notei que os alunos em função de não mostrarem o resto ultrapassam aquela barreira da timidez que muitos tem, e acabavam se revelando, nas minhas disciplinas especialmente aconteceram debates importantes, e eu diria que em certos momento muito mais importantes do que quando em aula presencial, e obviamente isso implica que a gente não poder deixar de usar essas possibilidades. Agente obviamente não faz defesa do ensino remoto totalmente, mas o uso das plataformas e de atividades que

levam a essas possibilidades, elas estão provadas que é possível, que dá pra fazer coisas importantes.

Houve o preparo prévio dos alunos e professores para a adesão do ensino remoto nos períodos de regime acadêmico excepcional decorrente da pandemia de COVID-19

Quase não existiu, nós tivemos que nos preparar cada um, alguns poucos tinham alguma noção do que fosse, não que eu tivesse feito aula remota, mas por exemplo eu tinha conhecimento de algumas plataformas de ensino a distância, eu não participava mas eu tinha conhecimento de pessoas que participavam daquela dinâmica de retorno mas de aula assim de se organizar e usar as plataformas para o uso da aula, a gente teve que fazer a gravação de aulas por exemplo, eu não fazia a gravação por que gravar era sempre muito complicado, em função do equipamento que obviamente a gente não tinha esse tipo de equipamento em casa, eram os professores que tinham esse tipo de equipamento em casa, e também por que você grava uma aula e muito complicado, por que você cortar e selecionar uma aula é difícil. Mas por isso que eu fazia ao vivo, e para mim aquilo ali era apenas uma reprodução distanciada do que eu poderia fazer em sala de aula. E a gente não teve preparação para isso, nem para o uso de plataforma, em pra edição de aula.

Existe o incentivo por parte da universidade para a capacitação, e o incentivo ao uso de tecnologia por alunos e professores das ferramentas digitais?

- Não, não existe esse incentivo por que na emergência todo mundo foi prego de surpresa e tinha que acontecer, tinha que fazer acontecer, mas na continuidade o que a gente vê de política mais ampla que disponibilizes essa capacitação mais programada, onde que está isso? Não existe.

Quais foram os ganhos e os prejuízos causados pelo ensino remoto em sua opinião?

O prejuízo em termos de conteúdo os prejuízos não foram tantos não, acho que a gente teve prejuízos de outros âmbitos, mas no que diz respeito a conteúdos a queles professor que se esforçava pra cumprir ali a sua ementa, cumprir ali o seu programa, acho que nós os tivemos ganhos, eu acho que existe uma falácia em torno de que o presencial é mais importante, e não é, o presencial pode ser tão ruim, quanto um remoto mal preparado ou então feito sem responsabilidade do professor dos alunos e da equipe toda em fazer acontecer o processo de aprendizagem.

Você encontrou muitas dificuldades? Quais?

Foram especialmente os desafios técnicos de não ter conhecimento de uso das tecnologias que agente tinha que usar e que a gente nunca tinha usado, uma coisa você abrir o word, e escrever, depois de escrever colocar um quer seja um texto, quer seja uma imagem, ou fazer um programa, outra coisa é você trabalhar com tecnologias que exigem a produção de imagem e a reprodução daquilo que está fazendo. E também o próprio desafio de lidar com alunos que muitas das vezes não tinham acesso as aulas em função das dificuldades que tinham, isso foi especialmente o problema.

Quais as ferramentas digitais podem e devem ser incorporadas ao uso em sala de aula?

Todas a depender do programa do professor, todas elas podem ser. Inclusive possibilidades de em função de uma necessidade usar todas pode ser usado totalmente.

Como você imagina uma aula ideal a partir do uso das ferramentas digitais? Dicas e sugestões.

Com uso de todas a possibilidade que essa ferramentas nos colocam, o professor e os alunos formatando ali possibilidades de usos no tempo ali e direcionado, focado, para o lado onde as discussões que possam ser selecionadas.

Comentário final, de livre iniciativa.

Nós estamos voltando, dentro de um período de volta, especialmente esses período de volta foi muito complicado, meio difícil ainda de retorno para todo mundo, reencontro, as o que eu observo e que existe uma certo distanciamento ainda do aluno, os alunos reproduzindo aquilo que estava antes da pandemia e do afastamento, poucos alunos querendo participar, fazendo uso individualmente do celular na poltronas, e poucos participando ativamente e dando conta daquilo que e exigido que e o diálogo a participação, essa dinâmica participativa e colaborativa de todos. Então uma certa apatia dos alunos e cansado dos alunos, distanciamento, vamos ver nesse outros períodos pós retorno

Roteiro da entrevista professores:

Data: 14 de dezembro de 2022.

Nome: (professor 4)

Aluno professor

Apresentação:

Meu nome é (professor 4) eu sou professor associado quatro, aqui do curso de história do centro de formação de professores da universidade federal de campina grande

(PROFESSORES)

A quanto tempo atua na instituição?

A pouco mais de trinta anos, eu cheguei aqui em 1981, em março de 1981.

Qual metodologia você costuma adotar nas aulas presenciais.

Eu sou professor de história desde 1983, por essa época você não dispunha de tecnologia que sem tem hoje, a aula era uma aula mesmo quadro negro e giz, e a explicação para os alunos, cursava a sexta série, sétima série, oitava, e a gente sai de uma sala para outra e entrava, no segundo grau, que e chamava na época. Mas a gente não dispunha de tecnologia, eu passei seis anos com essa experiencia, ensinando alunos com essa facha etária, que era de doze anos de idade até dezessete anos. Quando eu chego na Universidade, também a gente não encontra ainda no início dos anos noventa as tecnologias que a gente tem hoje, e nessa década que a gente vem a conhecer o retro projetor, para só depois surgir essa ferramenta que a gente conhece hoje, os softwares de Powerpoint. A minha metodologia tentando responder sua pergunta ela sempre foi

centrada no método dialogia que eu tentava que fosse platônico, como platônico? Que fosse provocador, então você questiona o aluno, coloco um espaço para ele me responder, e a partir desse embate esclarecimentos e perguntas e respostas o conhecimento vai tendo um parto, vai surgindo conhecimento, seria o parto das ideias, seria algo no sentido grego, não e nem platônico e socrático, o parto das ideias. Então sempre foi assim a minha metodologia que eu uso eu uso dialogada e explicativas, agora eu sempre tive um trabalho a mais fora da sala de aula no preparo das aulas, essas aulas sempre demandaram para mim mais preparação de uma hora e não mais de duas horas porque eu tinha que montar todo o script, a partir de um objeto de análise, e em torno disso eu ia construindo e colocando as ferramentas para o esclarecimento desse objeto de estudo. Agora no meio dessa metodologia pelo menos sempre de minha parte sempre passou a ideias de chegar no aluno de que eu estou interessado nele, eu estou interessado que ele aprenda, essa e uma preocupação que eu sempre tive comigo, passa o conhecimento, quero que ele saiba das aulas que ele sempre deixou algo sempre aprendeu algo, sempre levantou alguma questão, pegou alguma informação, analisou alguma coisa. É essa a ideia.

Quais os desafios?

- O desafio é você ensinar e trabalhar com essa metodologia com alunos que não são trabalhadores, que e o que a gente vê mais pelo turno da manhã de maneira geral, e a noite com alunos que são trabalhadores, esse alunos que chegam correndo do trabalho entram nos ônibus correndo lê em pombal por exemplo, passam uma hora para chegar aqui, correm para tomar um lanche porque não deu tempo de fazer nada em casa, nem comer nada, depois correm para sala de aula e correm para o ônibus para chegar em casa meia noite. Então assim sempre também a havia um pouco de diferenciação, em relação ao pessoal da noite até no sentido de ser mais tolerante em relação a prazos, considerando a realidade que eles enfrentam. Então em linhas gerais, o que eu tentava fazer, eram aulas dialogadas, expositivas dialogada, então sempre que essa ferramentas apareciam para mim eu tentei também fazer mãos dessas ferramentas, e as vezes tentando a agregar algo que não está no texto, o texto era um pretexto para discutir tal assunto , no mais eu poderia trazer um clássicos, abrir uma janela para outro texto, etc. para vê se a coisa acontecia, se dava certo, ao longo do curso você trabalhar o conteúdo que você tem que trabalhar , mas pensava sempre nessa inter-relação com o aluno. Claro que nesse processo, e nessa metodologia, muitas coisas escapam, muitas vezes a gente faz um script para uma aula, e ela sai diferente por que alguém lá no meio faz uma pergunta muito inquietante, e você tem que em outra direção agora. Isso e uma coisa que acontece.

Como foi para você a experiencia do ensino remoto para você?

O ensino remoto pra mim eu fiquei aflito no início, por que eu não fui preparado para isso, não fiz curso para isso, e de repente, surge essa realidade excepcional, e você tinha que correr com a plataforma que a universidade estava montando o PVAI, que ainda estava em construção. E eu acho que o grande desafio que eu não sabia que se a dar conta, e de você está fisicamente distante do aluno, quinhentos seiscientos quilômetros como era o meu caso, que na época estava em Fortaleza-CE. E até no sitio muitas vezes o aluno estava no sitio dele, o que torna ainda mais distante. E chegar nele, interagir, acho que o grande desafio não saiu se é o maior e com uma pessoa que está distante de você, muito distante através de uma telinha que aparecia de maneira geral só a foto do aluno. O que eu tentei criar foi um ambiente de sala de aula no meu nicho, no meu ambiente, e ver como eu poderia tratar essa questão e iluminação, e tudo mais, e criar um ambiente onde eles olhassem e se sentisse estimulados. Eu trabalho no meu escritório

sempre, habitualmente lá já tem livros muitos livros eu achei que esse seria o cenário ideal, ficava até difícil pra eles se dispersarem, se se dispersa-se seria para olhar o título de um livro ou coisa assim. Mas eu não sei a te que ponto isso chegou neles. A princípio eu tive medo disso tive medo de falhar como professor não sei até que ponto meus colegas pensaram dessas formas, mas eu gostei, aos poucos foi se dando se dando e eu fui encontrando uma maneira de também trabalhar com eles dessa forma. Novamente eu volto a questão de que, isso e uma coisa minha , de mostrar pra eles que eu estou interessado neles, e estou interessado na melhoria no conhecimento e que eu possam contribuir pra o conhecimento da minha dessas formas área, de história do brasil, e paleografia, cultura brasileira, quere deixar para vocês o melhor que eu posso, nessas condições de trabalho, que vocês saiam relativamente bem nessa área, então o esforço foi sempre esse, no sentido de preparar as aulas, eu notei que era um tempo bem maior , por que você tinha que buscar imagens que fossem adequadas, todo aquele objeto de análise que você tentava dissecar na aula. Deus certo também a construção de um canal da análise, pra colocar as aulas, que era exigência, grava as aulas deixava lá. Enfim e fiquei satisfeito, eu não senti grandes problemas ao longo do curso com o ensino remoto não, mas eu sou favor ainda do ensino presencial, acho que ele e mais efetivo, mas enfim tivemos que fazer isso, dois anos de pandemia, nos períodos mais críticos todos mundo vivenciado seus dramas, pessoas morrendo, por todos os lados se tinha isso. Então a ideia era de fazer a coisa acontecer. Eu nunca tinha passado por essas experiências chegou a vez lá eu fiz o melhor que puder e eu acho que deu certo, hoje eu não tenho mais medo do ensino remoto, mas eu gosto do ensino presencial.

Quais foram os ganhos e os prejuízos causados pelo ensino remoto em sua opinião?

O ensino remoto, você tem os agentes envolvidos, que é a universidade que tem que fazer as plataformas funcionares, as corregedorias com suas normativas para deixar bem claro até onde pode ir, as resoluções. Eu sentia também que muitos alunos ou alguns alunos, as vezes colocavam a presença ali, mas saia, não estavam presentes, e eu sentia isso, por que eu saia por último da sala virtual e eles não saiam, sempre tinha dois ou três alunos que não estavam de fato presentes, a gente sentia isso também nas avaliações, eu tive que crias modos de avaliações que tiveram de ser pensado, e que foram relativamente bons, e deu pra mensurar que não foi uma perda total, não foi um fiasco, foi uma coisa razoável o ensino remoto. Mas pode haver fraude, tanto por parte do professor e também por parte dos alunos , mas eu acho que situações de ensino elas sempre vão ocorrer, e são coisa que tem que ser pactuadas de maneira honesta se vocês está diante de uma situação de ensino que é essas aqui você apresenta o que você que, e que você acha que os alunos tem condições de realizar, por exemplo as avaliações eu sempre pergunto qual o modo que vocês desejam ser avaliados. Eu sempre pergunto primeiro. Eu dizia brincando se vocês me propuserem algo imoral eu não vou aceitar, mas se vocês quiserem ser avaliados com prazer fazendo a avaliação com prazer e com entusiasmo. sem se sentir pressionados com a prova tradicional, a gente vê, então nisso a gente conseguiu trabalhar modos de avaliação, o que eu chamava modos de avaliação, e nós conseguimos mensurar um ganho rasurável, ganhos relativamente bons para a situação que a gente estava. Por que terminava aquelas aulas, eu sei, eu tinha gente com covid, que não tinha vindo por que morreu um tio. todos os professores passaram por isso, eu tinha uma colega minha que passou a assistir uma aluno como psicóloga, o aluno estava em crise total, que eles estava sem referência por que morreu a tia, morreu o pai, morreu o irmão, e tudo isso afeta. Agora mesmo assim eu acho que houve ganhos, relativos eu acho que houve aprendizagem sim, que eu conseguir e também houve participação, por exemplo uma turma que eu peguei, a última, uma turma de Paleografia

e uma de Brasil I, eles eram muito interessantes, tinha uns que a parte eles faziam transcrições de documentos coloniais que eu mandava para eles, eu valoriza também, pontuava, e eu notava que muita gente que estava ali queria aprender, queria tirar 'o melhor daquela situação. Agora uma coisa que me vinha sempre a mente era a tolerância, por que são coisas tão tristes as histórias, que você nunca achou que aconteceria, então passar ali pelo que eles estavam pensando. Acho que a universidade mesmo passou a se pensar até onde ela é capaz de ir, com quem ela é capaz de contar , até que ponto por exemplo. Só que os documentos produzidos, eles são indutores de políticas educacionais da universidade, então isso foi relativizados, por que muitas vezes, uma resolução chegava e a gente questionava, nesse semente houve uma resolução que a câmara aprovou que a gente achou que não estava atendendo determinadas questões que eram fundamentais, muitas delas era mais imposições, do que fruto de um diálogo onde o professor poderia demonstrar claramente suas fala ali, mas mesmo assim a universidade teve um ganho que eu acho que foi produzir essa tecnologia, produzir um sistemas que dá uma base de dados com ferramentas e tutoriais, como o professor deve agir e com o aluno deve agir, isso ai foi legal. São uma ferramenta a mais para os professores em situações vindouras parecidas com essa, e quanto aos professores, falando por mim, eu consegui, eu achei até que os alunos fossem produzir menos, eu não estava acostumados com essa dinâmica de ser um comunicador, mas a coisa deu certo , acho que havia também interesse dos alunos em aprender, de aprendizagem, e eu consegui mensurar situações de aprendizagem, que as avaliações não são de todo perfeitas para isso, são uma referencias, mas nos diálogos nas conversas que eu tinha com os alunos sobre os conteúdos a gente vai vendo que há um crescimento, eu não vejo assim um resultado negativa para universidade e para os professores, isso no meu ponto de vista.

O que mudou para você enquanto professor após a experiencia do ensino remoto?

Uma coisa que por exemplo, eu venho do ensino remoto agora, nesse semestre, no outro já está começando, mas como eu tinha mais de sessenta anos então eu tinha o direito de passar outro semestre dando aula remota, quando eu chegue aqui a minha grande dúvida era como e que estaria esse campus como estaria a cabeça dos alunos, tinha gente que nem sabia ainda nem como era aula remota, eu lembro que quando foi decretado a pandemia tinha uma turma que tinha quinze dias de aulas, e passaram dois anos assistindo aula remota, entoa o desafio era construir a universidade novamente, principalmente diante desse tempos ai tão difíceis , onde o governo Bolsonaro, a gente viu isso de dentro, ele foi desmontando as políticas educacionais, tanto do ensino fundamental como do ensino médio, as universidades, foi tirando os recurso de tudo. Entoa até agora por exemplo eu tenho um monitor que não recebeu sua bolsa esse mês por conta dos cortes que teve a quinze ou vinte dias atras que o governo promoveu, então minha expectativa era como e que vai ser agora esse semestre? Então eu encontrei em algumas turmas alunos interessantes, alunos que estudam aprendem, é uma pena que esse semente tenha sido atípicos, em questão de falta, feriados, foi copa do mundo recentemente, foi proclamação da republica, foi finados, foi os dois dias de eleições, e outras questões, por que se tem muitos feriados, quebrou as dinâmicas dos professores

Quais as ferramentas digitais podem e devem ser incorporadas ao uso em sala de aula?

Bom, no digital a gente usava a ferramental de discursão em tempo real, o telegrama por exemplo, você pode está mandando arquivo, com volumes de memória muito maiores do que você tem pelo whatsapp, os alunos interagem muito por ai, isso facilita, eu estou usando isso

ainda, só não estou utilizando outras ferramentas, por que a universidade não perite que em uma situação excepcional que você de uma aula remota, eu achava ate interessante que em determinadas situações a aula remota fosse permitidas. Agora ainda pra avaliações eu faço metades escrita em sala, sendo aula e a outra eu falo pelos google sala de aula, dou uma semana ou cinco dias para eles reenviarem e eu complemento com os dados da prova escrita e nessa pegadas as coisa tem funcionado, ainda estou utilizando essa ferramentas, de mapa conceitual, a estruturação de uma vídeo aula por exemplo, como avaliação, eles pode escolher podcasts, mapas conceituções, resenhas críticas, tanto de documentarias quanto de livros sobre o assunto. Para os que gostam da prova tradicional eu aplicava a prova tradicional escrita, entoa a gente trabalhava em torno disso e tem funcionado. Se não houver aprendizagem, nada daquilo ali vale eu posso ter a melhor das intenções como professor se eu não tiver aprendizagem eu falhei com professor, eu posso usar qualquer método, se houver aprendizagem ótimo, mas se não houver... entoa vocês dizem assim vamos fazer uma rodinha de cadeiras, ou vamos manter o método tradicional de cadeiras enfileiradas, mas a aula mesmo com rodinha de carteiras ela pode ser a mais tradicional do mundo vai depender de como você vai tratado ali, como vai ser tratados, como vai ser conduzido os debate, os professores devem interagir com os alunos.

Comentário final, de livre iniciativa.

Até quando você entra em sala de aula e mostra que você está lendo esta atualizado sobre as pesquisas naquela área e interessante isso por que a gente as vezes se endivida compra livros, pensando isso que você tem que gostar do que faz e que você quer que os alunos também não o percam seu tempo aqui, e que ganhe ao estar em salas de aula, por que tem muitos gastos, por que se voe não tem nenhum interesse pelo aluno o aluno nota, “O professor não prepara a aula ou prepara pouco”, ou “ele despacha a gente”. Aqui acolar ele está fugindo de sala de aula’ e o aluno nota, que ele e inteligente, mas se você faz o contrário pelo menos você estas gerando. você faz porque quer por que interessante para você, e você acha que de sua parte você tem que contribuir nesse campo de produção de conhecimento, formar alunos na ares de história formar bons professores de história , forma alunos competentes na área de história, professores pesquisadores, essa e a nossa função, na área de histeria, e na área de física, matemática, por que quando o aluno sai da universidade que ele entre em campo para ensinar, o aluno lá no ensino médio vai notar se eles está fazendo bem essa ponte entre teoria e pratica, nessa relação entre teoria e pratica.

Roteiro da entrevista professores:

DATA:

NOME: professor 5

Aluno () professor (x)

Apresentação:

Meu nome e (professor 5), sou professor de história aqui do curso de formação de professores, tenho quarenta e seis anos e leciono nas disciplinas de ensino.

(PROFESSOR)

Onde você atua? ou atuou?

Atuei em uma faculdade privada em um curso de especialização na fip na Faculdade integradas de Patos-PB,

Qual metodologia você costuma adotar nas aulas presenciais.

Minha metodologia parte de tentar dialogar com os alunos em relação as disciplinas mais teóricas então a gente faz discursão de texto, a gente faz aula expositiva dialogada, e eu busco sempre fazer com que esse aluno produza a partir desse processo de estudo, e interpretação do texto, a gente poder chegar em uma construção de conhecimento que tanto quebre meus paradigmas, como o dos alunos. Em relação as disciplinas mais praticas ou metodológicas, trabalhos sempre na perspectiva de uma educação mais ativa, tanto na leitura de texto como a partir disso na construção de propostas de planejamento execução de aula e avaliação então são disciplinas que exigem a ação do aluno, eles precisam exteriorizar aquilo que eles aprenderam, então disciplina de construção de plano de aula, disciplinas de seminário, apresentação de aula disciplinas de proposta de avaliação. Em relação as disciplinas de estagio são atividades ´práticas, são experiencias onde os alunos vão para o Campo de atuação, a gente construa, diário de bordo e a gente socializa essa experiencia no sentido de entender os problemas da educação básica e de alguma forma propor propostas de que possam de alguma maneira contribuir com essa educação, mas e muito nesse sentido as disciplinas teóricas são muito dialogadas com as mais metodologias e sempre na perspectiva de uma metodologia ativa.

Anteriormente a pandemia de covid-19 (2020) você costumava fazer uso das ferramentas digitais em sala de aula?

Sim, eu sempre utilizei o computador em sala de aula, seja para as aulas expositiva com o uso de slides, para uso de filmes, e músicas, e no sentido de multiplicar também os instrumentos que pudessem complementar o tempo de aula, antes mesmo da pandemia estava começando a usar o Google Classroom e a proposta da sala de aula invertida, a proposta da sala de aula virtual, mas isso foi ampliado depois da pandemia.

Como foi a experiência da pandemia?

A experiencia da pandemia foi muito dificil, primeiramente por que a gente estava acostumado com as relações sociais, o isolamento de certa mineira adoeceu todo mundo, e a gente não tinha uma preparação e uma formação especifica para enfrentar a situação e o isolamento quebrou um pouco essa cultura que a gente tinha com a convivência dentro da Universidade com a conversa com a nossa cultura mais pedagógicas, vamos dizer assim. do próprio cumprimento do regimento, dos cumprimentos dos acordos mais informal, então foi muto dificil, por que a gente vinha fazendo um trabalho muito interessante e a gente teve essa quebra por conta do isolamento, sem falar nas mortes, sem falar nas perdas que tivemos.

Como foi para você a experiencia do ensino remoto para você?

A experiencias do ensino remoto foi dificil primeiro pela questão de formação a gente não tinha a formação para trabalhar com softwares e equipamento que pudessem mediar, esse processo de ensino aprendizagem, então a gente exemplo não sabia usar uma sala de aula invertida, a gente não sabia usar uma sala de aula virtual, então a gente foi construindo a medida que a gente foi aprendendo então isso dificultou muto a docência e a participação de

todo mundo caiu muito, por que eles da questão da capacitação docente , da gente não está acostumando com o uso tecnologias da informação e comunicação, tinha as questões físicas e econômica, nem todo mundo tinha acesso a internet, nem todo mundo tinha acesso a um computador , tinha gente que assistia aula pelo celular captando o WIFI de terceiros, a universidade demorou muito para propor uma estratégia, uma alternativa, pra propor o apoio financeiro de dados moveis, enfim então a gente sofreu tanto com as questões da capacitação e do entendimento dessa lógica das tecnologia e do mundo digital, quanto com as questões sociais e econômicas da pandemia, isso ficou muito claro isso aumentou inclusive essa possibilidade de visualizar essas diferenças socio econômicas.

como você avalia que você suas experiências com o uso do computador e da internet? Você tem pratica no uso do computador?

Na verdade, desde a adolescência eu tenho experiencia com a informática, aproximadamente com dezessete anos, eu já mexia com informática, eu fiz curso de básico., curso de Cobal, curso de clipe, curso de programador, de word enfim, eu tive muito contato com informática, me aproximei muito da programação, tentei vestibular algumas vezes para ciência da computação, mas não passei e fui procura outros caminhos, mas nunca me afastei da informática, e uma coisa que eu gosto muito.

Você se sente preparado para usar ferramentas digitais em sala de aula?

Uma coisa e a informática outra coisa e a informática educacional, entoa a gente teve que aprende, por exemplo como aplicar as possibilidade de usar o google Classroom, e como a gente usar o Google meet , então a informática pura e, a informática que a gente usa para educação uma ajuda a outra, mas sai coisas diferentes entoa por exemplo eu tive que fazer curso de vídeo aula, pré-montar vídeo aulas, eu tive que fazer curso do moodle para aprender a fazer uma sala de aula no moodle, claro que por ter experiencia com a informática isso facilitou, mas acho que não foi a realidade de muitos professores.

Houve o preparo prévio dos alunos e professores para a adesão do ensino remoto nos períodos regime acadêmico excepcional decorrente da pandemia de COVID/ Como foi o preparo dos alunos/professores da universidade para aderir ao ensino remoto?

Basicamente foi um preparo individual eu procurei fazer esse curso individualmente, mas em questão de instituição a gente teve só os cursos do moodle mesmo, teve duas turmas de formação em Moodle mas falando por mim, eu tive que procurar outros espaços para ampliar essa formação e acho que isso não aconteceu com muitos professores mas ai eu falo pelo que eu vivenciei.

Existe o incentivo por parte da universidade para a capacitação, e o incentivo ao uso de tecnologia por alunos e professores das ferramentas digitais?

Incentivo há, mas a propositura de espaços de formação a gente so teve esse espaço do moodle.

Na sua opinião a Universidade está preparando os alunos aptos a fazer uso de ferramentas digitais em sala de aula

Eu vou falar pelo curso de história eu vejo que não. A gente vai ver alguns elementos de educação de e novas linguagens no ensino de história, nas disciplinas de metodologia do ensino de história, mas ainda e muito pouco, então a gente não tem uma preparação e uma formação para as tecnologias no curso de história nas licenciaturas de maneira geral, o acho que está faltando essa ampliação do processo formativo. No curso de história nós temos a disciplina de metodologia do ensino que trata das questões das linguagens digitais, as tecnologias da informação digital e comunicação, mas e uma momento específico, então de maneira geral a gente tem muito que avançar em relação a esses processos de formação.

Quais foram os ganhos e os prejuízos causados pelo ensino remoto em sua opinião?

Os ganhos eu creio que foi no sentido que em primeiro ponto a gente e uma universidade que e multe Campin então nós temos campus em cidade muito distante s uma das outras e um dos ganhos que a aproximação com as tecnologias digitais da trouxe foi justamente perceber uma série de ferramentas que poderia quebrar um pouco com esse nosso conceito de tempo e espaço, por exemplo de uma reunião que a gente e precisava sair de cajazeiras para campina grande então, a gente raramente viaja para fazer reunião a gene usa o meat, outro softwar es de reunião que facilitaram isso e um ganho incrível. Outro ganho por mínimo que seja de professores que não estavam acostumados com tecnologias digitais isso trouxe a essa semente da gente poder pensar mais sobre isso de professores que não pensavam em usar recurso digitais, agora a gente tem pelo menos esse discurso, e outros ganhos e que professores realmente prenderam a usar tecnologia em suas aulas, usos de jogos, uso de internet. Eu acho quem em perdas foram assim mais em sentido que a gente se distancio humanamente, então humanamente a gente ficou mais frio e está tendo essa dificuldade de retornar ao presencial.

Quais foram as transformações para você como professor?

Acho que a dificuldade ade adaptação a dificuldade de retomar nossa cultura de frequência, de avaliação, de aula, então a gente está se readaptado aquilo que a gente vivia antes, as tecnologia trouxeram uma nova cultura uma nova possibilidade, mas a gente está se readaptando a viver com o presencial ai eu acho que essa é uma questão que a gente vai ao pouco reconstruindo, claro que vai reconstruindo mas não vai ser como era antes a gente vai reconstruir esse presencial a partir da inserção das tecnologia no nosso espaço

Comentário final, de livre iniciativa.

Primeira coisa que a gente precisa pensar e que o ensino remoto ele não foi uma proposta ideal ela foi a proposta que a gente tinha naquele momento, até por que nós não tínhamos uma estrutura de educação a distância formado, então por isso que a gente chama de ensino emergencial remoto, e a aportar desse ensino emergencial a gente repesa, as nossas praticas, o nosso ensino, o nosso fazer. E diante de tantas perdas e importante que a gente tira algumas lições, acho que uma lição que a gente tira do ensino emergencial é que a gente precisa se aproximar essas tecnologias já que elas estão inseridas em todos os espaços, por que não inserir também na escola.

Roteiro da entrevista professores:

Data: 15 de dezembro de 2022

nome: professor 6
Aluno () professor (x)
Apresentação: Meu nome é (professor 6), estou aqui a quase trinta anos sou professor do curso de história, sempre lecionei as disciplinas na área de história medieval, dependendo da demanda de cada semestre, eu até lecionei em história antiga, história do brasil, e mais recentemente história contemporânea.
(PROFESSORES)
Onde você atua? ou atuou
Qual metodologia você costuma adotar nas aulas presenciais.
minha metodologia em sala de aula, minha metodologia no geral são aulas expositivas, e aplicação de avaliação, eu mantenho o ensino tradicional. Eu apliquei muito seminário, para englobar junto com a nota.
como você avalia que você suas experiências com o uso do computador e da internet? Você tem pratica no uso do computador?
Eu sempre tive uma rejeição muito grande pela informática, logo quando os computadores apareceram aqui eu não vi muita graça na informática, mas essa coisa foi crescendo tanto que hoje tudo é informática, mas essa coisa foi crescendo tanto que hoje tudo é informatizado, entoa a gente tem que se adaptar, mas eu não sou muito chegado.
aproximadamente quantas horas por dia você usa computador?
Horas? Eu passo dias sem pegar no computador, meu negócio é ler.
Aproximadamente com qual idade e quando você começou a ter acesso ao uso do computador e da internet?
Desde que eles chegaram aqui, os computadores, e essa coisa se tornou algo praticamente obrigatório.
Qual o principal uso que você faz do computador? Se não usa, por qual motivo?
eu uso computador para entrar no controle acadêmico, no SEI, e pronto.
Você já fez ou faz aulas de informática? Em qual ano?
Não.
Antes da pandemia de COVID-19(2020), você já teve a experiencia de aulas remotas, como aluno ou como professor?
Não.
Como foi para você a experiencia do ensino remoto para você?

<p>Foi uma tragédia, tivemos que se adaptar a isso, mas eu achei isso uma coisa tao estranha, ao mundo acadêmico, dar uma aula toda uma diciplina remotamente, o modelo remoto e um modelo estranho, esse modelo remoto, e você não podia dar falta aos alunos, os alunos passavam dias e dias sem frequentar as aulas, as vezes a gente estava dando aula e o aluno não estava nem ai, e não podia colocar falta.</p>
<p>Quais os aspectos positivos e negativos da experiencia do ensino remoto?</p>
<p>Foram mais negativos que positivos, o positivo foi que a universidade não parou, e gente deu continuidade ao semestre remotamente, e o negativo foi mais fundamentalmente o contato com o aluno, e com a sala de aula, por que eu gosto de dar aula em sala de aula, não essa coisa de você está falando com alunos a quilometro de distância.</p>
<p>Houve o preparo prévio dos alunos e professores para a adesão do ensino remoto nos períodos regime acadêmico excepcional decorrente da pandemia de COVID-19</p>
<p>Não, não houve preparo, sou apenas distribuído o modelo e a gente teve que se adaptar, e tinha aquela plataforma e Meat que a gente tinha que usar, e pronto.</p>
<p>Na sua opinião a Universidade está preparando os alunos aptos a fazer uso de ferramentas digitais em sala de aula.</p>
<p>O curso de história não, e também não e função do ensino de graduação, do curso de historia esta preparando alunos para lidar com técnicas de informática, o curso de historia tem que ser um curso de conhecimento, de pesquisa, onde o professor fique a vontade para falar do conteúdo, e coisa além do conteúdo que e o que eu faço, além do conteúdo ligada ao um temática e disciplina, aluno e professor estar ensinando técnicas de informática, isso e desnecessário.</p>
<p>Você encontrou muitas dificuldades? Quais?</p>
<p>Não, normal, era muito limitado, ao google meat e tal então , não tive dificuldade.</p>
<p>Quais as ferramentas digitais podem e devem ser incorporadas ao uso em sala de aula?</p>
<p>Da experiência do remoto acho que não, no ensino remoto a gente falava da disciplina mandava os textos discutia com os alunos, pelo menos essa era aminha metodologia, mas o ensino em sala de aula e outra história, e outro contato é outra história, você tem mais liberdade, você pode perceber, se o aluno está atento ou não, o professor escuta os alunos com muito mais atenção, e não tem nem comparação.</p>
<p>Você sente que houve transformações decorrente da experiência do ensino remoto?</p>
<p>A diferença e que nós passamos dois anos nesse modelo e aí, diante da pandemia do impacto da pandemia na vida das pessoas, entoa esse retorno não e algo que mantivesse o ritmo anteri or, então aos poucos as coisas estão voltando ao normal. Voltar ao convívio acadêmico, e ao convívio dos alunos do campus.</p>
<p>Comentário final, de livre iniciativa.</p>

<p>Suas perguntas formam dentro de um contexto em que o alvo o objeto ensino remoto entoa eu me prendi a responder aquilo que eu achei e que eu vivenciei da diferença do presencial para o ensino remoto, agora na volta do presencial 100% então a gente está voltando a normalidade, aos poucos, essa e uma preparação que envolve tanto os docentes quanto os discentes, mas eu acredito que as coisas vão voltar a ser intensas como antes.</p>
<p>Data:</p>
<p>Nome: professor 7</p>
<p>Aluno <input type="checkbox"/> professor <input checked="" type="checkbox"/></p>
<p>Apresentação: meu nome é (professor 7), dou professor do curso de história do centro de formação de professore da universidade federal de campina grande, atuo na docência a treze anos, nesse curso particularmente sou professor da área de teoria e metodologia da históri a.</p>
<p>Qual metodologia você costuma adotar nas aulas presenciais.</p>
<p>Como a minha área de atuação aqui e a áreas de teoria e metodologia, particularmente se concentram muito nas cadeiras de projeto de pesquisa, que no PPC e no projeto pedagógico do curso, e uma cadeira pratica então e uma disciplina que e pensado essencialmente para o desenvolvimento da ações de pesquisa, então eu tenho que trabalhar uma metodologia direcionado os alunos a colocarem em pratica exercício da pesquisa, e portanto metodologicamente eu desenvolvo as cadeiras pensando o exercício da pesquisa história a colocar em pratica a pesquisa histórica, não no sentido de uma metodologia limitada por um princípio teórico geral, mas no sentido da execução da pesquisa de orientar os alunos para os desenvolvimento da pesquisa construindo tanto reflexões quanto ações concretas que permitam aos alunos desenvolverem suas próprias pesquisas históricas.</p>
<p>Antes da pandemia de COVID-19(2020), você já teve a experiencia de aulas remotas, como aluno ou como professor?</p>
<p>Não diretamente eu tinha conhecimento das existências de cursos de educação e de ensino a distância, mas não como uma metodologia recorrente a ser utilizada em sala de aula por nenhum espaço onde eu tenha trabalhado.</p>
<p>como você avalia que você suas experiências com o uso do computador e da internet? Você tem pratica no uso do computador.</p>
<p>Ai a agente precisa pensar isso de diferente formas, o uso do computador em si, já era algo utilizado, mas o uso do ensino remoto em não e uma realidade a qual a gente já tenha trabalhado, e por tanto a experencia não fida da mais simples sobretudo por que ela foi inesperada, rapidamente implantada e sem muito orientação e sem mesmo fornecimento de estruturação por parte da instituição no sentido de efetivar essa praticas coube aos professores a aquisição de material a buscar conhecimento a se adaptar rapidamente para atender essa demanda sem o esforço mais efetivo da instituição em fornecer maiores condições para que eles se efetivassem, então no primeiro momento não foi uma experiência muito falha tanto do ponto vista de a gente não ter as estruturas adequadas quanto do ponto de vista dos alunos não estarem preparados para utilizar essa fermentas, seja por que não depunham de internet, sejam por que não dispunham de tecnologia adequada, muitos acompanhavam as aulas pelo celular, a própria</p>

dinâmica da execução das cadeiras de projeto foi dificultada, por ser uma disciplina prática que dependia da execução de ações isso foi de certa forma dificultado durante o ensino remoto justamente por que a gente não poderia executar as atividades práticas. Diretamente, a gente tinha que orientar a distância o que eles teriam de fazer na prática em casa, outro fator que também foi prejudicial acrescentando, a questão dos acervos da pesquisa histórica a gente precisa de acesso a documento e a fontes históricas e durante a pandemia os arquivos estavam fechados, além de a gente não poder desenvolver isso presencialmente a gente tinha dificuldade de ter os arquivos fechados e os alunos ao poderiam procurar esse espaços para a execução, tudo isso de alguma forma dificultou o andamento das aulas remotas efetivamente a gente vai tentando buscar soluções para isso mas isso foi um processo de construção, portanto não foi uma das experiências mais fáceis do ponto de vista do trabalho com a educação, certamente foi uma das mais difíceis e mais complexas.

Quais foram as principais dificuldades que você como professor encontrou no ensino remoto?

Isso está um pouco relacionado a questão anterior e da forma que eu respondi a questão anterior, a gente que trabalha com componentes curriculares que são práticos a gente pressupõe que vai estar junto na execução de uma atividade, e o ensino remoto por que eu estava em um lugar e os alunos estavam em outro, e ainda teve uma prática de câmeras desligadas que era muito comum, alunos com câmeras desligadas você tinha que orientar dizer na teoria como aquilo deveria ser feito e cabendo aos alunos um processo de excursão que você não estava acompanhando, diferente do que seria feito aqui em sala onde eu não caso orientaria como eu acompanharia a execução desse processo, então a maior dificuldade foi estar responsável por um acompanhamento curricular prático e ter que fazer isso do ponto de vista teórico a distâncias.

Quais foram as transformações que você observou a partir da volta ao presencial

AI E UAM QUESTAO BEM COMPLEZA, PRIMEIRO POR QUE EU E AHO QUE VOCE VOLTA COM UM DEFICIT, durante dois anos a modalidade remota e impossibilidade da dimensão prática da formação do historiador, claro que isso, sobretudo no espaço da universidade que é um espaço de vivência que é um espaço de troca um espaço de diálogo você não está vivendo esse espaço durante dois anos foi muito prejudicial do ponto de vista de uma formação mais completa de uma formação mais ampla do historiador, então o primeiro ponto que eu destacaria dessa volta é como fazer essa Universidade voltar a ter vivência voltar a ter uma dinâmica de espaço acadêmico e sobretudo nesse primeiro momento de retorno está sendo também um momento de readaptação de muitos alunos para voltar a entender a lógica de funcionamento da liberdade ainda tem o fato de alunos que já entraram na Universidade durante o fenômeno da pandemia, e que durante dois anos vivenciaram a Universidade sem essa possibilidade de troca direta desses espaços, então uma coisa que observo nessa volta e alguns prejuízos na formação que precisa ser compensado na percepção da volta da universidade como espaço de produção de conhecimento científico e de produção que é essencialmente dialogada e vivenciada aqui dentro, isso foi acho que um prejuízo muito marcante e que a gente sente nesse regresso nesse momento aqui inclusive esse alunos estão se readaptação e voltando a se familiarizar com essa dinâmica, mas por outro lado esse semestre a gente já pode efetivamente executar as ações práticas aqui dentro, os arquivos já estão abertos, isso consegue compensar o que a gente não conseguiu desenvolver de modo mais efetivo virtualmente.

Quais os aspectos positivos e negativos da experiência do ensino remoto?

Do ponto de vista positivo e permitir acessar a pessoas conhecimentos documento e situações, que a gente não teria acesso presencialmente seja por falta de recurso para trazer seja pela distância física, a gente está no campus do interior, entoa para trazer pessoas, ações que se desenvolvem fora sobretudo em outra regiões do país , isso implica custos e demanda de logística entoa você agora consegue fazer uma banca de dissertação de TCC e de tese, você consegue fazer reuniões com pessoas que estão dispersas, de modo mais rápido, reunir pessoas, mobilizar fazer eventos, com pessoa que a gente gostaria de ter aqui, mas que por problemas de logística distancias ou verba a gente não conseguiria, então acho que o modo virtual ele amplia as possibilidades de acesso da universidade, do ponto de vista do prejuízo acho que e um pouco do que eu já falei ele limitou bastante a execução das atividades práticas de formação , se do ponto de vista teórico foi possível fazer essa adaptações de forma mais rápida e mais complexa, nas disciplinas praticas isso não foi tão fácil, então isso deixa um pouco dessa lacunas no processo de formação de quem estava estudando na pandemia , mas que amplia outra possibilidades de acesso e de rapidez das informações que a gente não pode abrir mão.

APÊNDICE C - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS GRAVADAS COM OS ALUNOS

Roteiro de entrevista.
Data:16/09/2022
Entrevistado: aluno 1
Aluno (x) professor ()
Ano que ingressou: 2021.1
APRESENTAÇÃO:
Meu nome é (aluno 1), eu tenho 21 anos, eu ingressei na UFCG no ano de 2021, entrei no ano letivo de 2021.1 e estou lá desde então, vou para o terceiro período agora. O nosso primeiro período foi totalmente online, foi totalmente EAD o 2021.1 a gente entrou acho em novembro, se não me engano e foi totalmente online.”
1. COMO E SUAS EXPERIÊNCIAS COM O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET?
O uso é comum, mas de experiência de aula não, eu concluo o ensino médio no IFPB, em 2021. uma semana antes da quarentena começar, eu até então não tinha tido experiência com o ensino remoto, foi um impacto muito grande para mim lá. Já tinha experiência com o uso do computador, mas não para aulas.
*Os alunos que ingressaram no ano de 2021.1 já começaram suas atividades de forma remota.

<p>2. COMO FOI PARA VOCÊ SABER QUE IRIA DESENVOLVER AS ATIVIDADES DE ENSINO REMOTO? COMO VOCÊ RECEBEU A NOTÍCIA?</p>
<p>“Para mim foi bem frustrante, acho que pra boa parte dos meus colegas também quando a gente foi se conhecendo e conversando posteriormente porque ingressar na faculdade assim o primeiro período a sua primeira experiência de estar ali pela primeira vez de e ser online nessa realidade de pandemia foi bem frustrante essa questão da saúde mental impactou muito.”</p>
<p>2.1. QUAIS SENTIMENTOS LHE CAUSOU?</p>
<p>“Não é só a questão do emocional porque nem todo mundo tem acesso a computador a internet em casa ou a um ambiente em casa, na época eu estava em Recife passando um tempo lá, então tinha muito barulho, tinha muito movimento na casa, e era muito difícil eu achar um lugar que estivesse em silêncio para eu me concentrar e assistir a aula. e conversando com o pessoal eu vi que todo mundo carregava os mesmos problemas “</p>
<p>3. VOCÊ ENCONTROU MUITAS DIFICULDADES? Quais?</p>
<p>“De achar um local onde você conseguisse ter uma privacidade para assistir aula, porque às vezes nossa casa e mora muita gente, então pra gente ter uma privacidade de ficar ali para ouvindo a aula de 5 horas. outra questão é a da acessibilidade, pelo computador é mais fácil do que assistir pelo celular. Eu costumava fazer somente pelo computador porque eu estava sem o celular, então o primeiro período todo e a boa parte desse outro perdido, eu passei a assistir somente pelo notebook”</p>
<p>4. APROXIMADAMENTE COM QUAL IDADE E QUANDO VOCÊ COMEÇOU A TER ACESSO AO USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET?</p>
<p>Uns 13 para 14 anos.</p>
<p>5. VOCÊ JÁ FEZ OU FAZ AULAS DE INFORMÁTICA? EM QUAL ANO?</p>
<p>“Não, nunca tinha feito, porque a gente não tinha condições para pagar, então eu tive que aprender ali mexendo, o que eu aprendi foi durante o meu uso. Com o passar do tempo, há erros e acertos.”</p>
<p>6. COMO É SUA RELAÇÃO COM O USO DO COMPUTADOR E DAS FERRAMENTAS DIGITAIS EM SEU COTIDIANO?</p>
<p>“Acho que hoje em dia gente tem muito essa questão das mídias sociais, então meu celular fica mais restrito as redes sócias, a vídeos, filmes. já o computador abrange mais essa questão da universidade, de fazer artigos, produzir slides, editar trabalhos,”</p>

7. APROXIMADAMENTE QUANTAS HORAS POR DIA VOCÊ USA COMPUTADOR?
“Umas quatro a cinco horas por dia”
8. VOCÊ TEM O HÁBITO DE FAZER USO DE REDES SOCIAIS? EM CASO AFIRMATIVO QUAIS A PRINCIPAIS REDES SOCIAIS QUE VOCÊ USA?
“Eu uso mais ‘assim’, o Instagram e o whatsapp”
9. ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19(2020), VOCÊ JÁ TEVE A EXPERIÊNCIA DE AULAS REMOTAS, COMO ALUNO OU COMO PROFESSOR?
Não, eu concluí o ensino médio presencialmente,
10. QUAIS OS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO?
A gente não pode desmerecer a tentativa dos professores de tentar da aula nesse cenário de pandemia de quarentena de não podermos estarmos juntos presencialmente, a gente tem que validar sim os pontos positivos como a ideia de um livram acesso para todo mundo, por meio da internet quem tiver acesso a um computador ou a um celular poder assistir a aula. Já os pontos negativos a gente tem que analisar a situação individual de cada aluno não é todo mundo que vai ter um aparelho bom acesso a uma internet de qualidade ou uma privacidade para os alunos para poderem assistir a aula.
11. HOUVE O PREPARO PRÉVIO DOS ALUNOS E PROFESSORES PARA A ADEÇÃO DO ENSINO REMOTO NOS PERÍODOS REGIME ACADÊMICO EXCEPCIONAL DECORRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19
Não, eles anunciaram que iam começar as aulas e já começou, tanto que em uma fala de uma das professoras ela disse que a Universidade disse que eles teriam que dar aulas remotas e eles que tiveram que ir atrás de software câmeras, e saber como mexer os aparelhos, nos programas porque realmente não houve um preparo dos professores e dos alunos
12. NA SUA OPINIÃO A UNIVERSIDADE ESTÁ PREPARANDO OS ALUNOS APTOS A FAZER USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS EM SALA DE AULA.
Nem todos os professores souberam desenvolver as atividades, medos professores souberam desenvolver, foi um período bem maçante, a minoria soube desenvolver, bem poucos
13. COMO VOCÊ IMAGINA UMA AULA IDEAL A PARTIR DO USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS? DICAS E SUGESTÕES.

<p>Eu acho que eu ia pelo menos tentar investir no que fosse possível para tornar a experiência mais atrativa para os alunos usar os meios digitais disponíveis para tornar a aula mais interativa usar uma vídeo melhor, um áudio melhor, uma captação de vídeo melhor, usar slides, edições, por que a internet e o computador nos dá a possibilidade de trabalhar diversas formas que presencialmente não dá, é uma universo a ser explorado que tem que ser estudado , tem que explorar mais , e eu partiria daí de tentar explorar ali nas minha possibilidades tornar a aula mais atrativa para captar o interesse dos alunos para estudar</p>	
<p>14. QUAIS AS FERRAMENTAS DIGITAIS PODEM E DEVEM SER INCORPORADAS AO USO EM SALA DE AULA?</p>	
<p>Eu acho que alguma relacionada a vídeo, a mídia audiovisual curtas filmes, clipes, e pode colocar em slide, para tornar a aula mais atrativas e dinâmica</p>	
<p>15. COMENTÁRIO FINAL, DE LIVRE INICIATIVA.</p>	
<p>O cenário da pandemia de covid nos colocou diante de problemas que não estávamos preparados, digo nós profissionais de educação, professor os próprios alunos também, Nós fomos em direção ao ensino remoto como alternativa de não ficar parado todas as escolas e Universidade, mas na minha opinião houve um despreparo da parte das instituições para preparar os professores e alunos para preparar os professores e alunos para desenvolverem melhor, e como desenvolver sua habilidade para tornar aquilo mais atrativos , para tornar mais estimulante dentro das possibilidade que o ensino remoto oferece , do meu ponto de vista o ensino remotos pode sim ser uma boa ferramenta desde que haja um preparo da parte dos docente para que não torne o ensino algo enfadonho</p>	
<p>*Você tem pratica no uso do computador?</p>	
	<p>sim</p>
<p>*Você possui computador (desktop/notebook e/ou smartphone), com acesso à internet em sua casa? Qual aparelho?</p>	
	<p>Sim</p>
<p>Roteiro da entrevista</p>	
<p>Data: 13/09/2022</p>	
<p>Nome: aluno 2</p>	
<p>Professor () aluno (x)</p>	

APRESENTAÇÃO:	
“Meu nome é (aluno 2) tenho vinte anos, curso história na UFCG e moro na cidade de são José de Piranhas na Paraíba, eu ingressei na universidade ano passado em 2021, durante a pandemia, eu fiz o primeiro período online.”	
1.	COMO VOCÊ AVALIA QUE VOCÊ SUAS EXPERIÊNCIAS COM O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET? VOCÊ TEM PRÁTICA NO USO DO COMPUTADOR?
Eu achei a experiência, mas eu já tinha passado por ela como eu fiz o terceiro ano online pra mim não foi muito diferente não.	
2.	Como é sua relação com o uso do computador e das ferramentas digitais em seu cotidiano?
Desde os 9 anos eu uso o computador, mas nunca foram meus, eu sempre peguei computador de tias e amigos. Também aqui na minha cidade tinha uma biblioteca que o computador era liberado para os alunos, fundamental e médio, e era de graça, mas era só pra fazer pesquisas e trabalhos, eu sempre fazia minha pesquisa por computador de biblioteca ou emprestado.	
2.	APROXIMADAMENTE QUANTAS HORAS POR DIA VOCÊ USA COMPUTADOR?
Tem dia que eu nem pego eu só pego pra fazer trabalho da faculdade, mas quando eu não tenho muito trabalho da faculdade eu não pego de jeito nenhum, mas quando eu tenho eu passo o dia todo eu passo o dia a noite, e por aí vai fazendo. Pra mim sai mais organizado.	
4 Como você recebeu a notícia?	
Eu já espero por isso pro que eu já fiz o terceiro ano do ensino médio online, eu nem tive muita surpresa eu apenas fui	
5.	Existe o incentivo por parte da universidade para a capacitação, e o incentivo ao uso por dos alunos e dos professores das ferramentas digitais?
Não teve incentivo em se no período online não nenhum teve curso não teve nada porém eu me lembro que não primeiro dia de aula os coordenadores do curso fizeram uma apresentação, uma palestra dizendo que não ia ser fácil que eles teriam que dar o jeito deles e a gente ter que dar o nosso e pronto	
6.	Você encontrou muitas dificuldades? Quais?

<p>Não eu achei até que facilitou algumas questões como locomoção, porque se eu tivesse que ir o perigo do presencial eu teria de ir de transporte público e não estava podendo por outro também não,</p>	
7.	Quais os aspectos positivos e negativos?
<p>O lado positivo, Não se locomover de casa, eu não ter que me mudar para outra cidade, e a cidade de Cajazeiras estava na época com um índice muito alto de covid e como eu tenho umas doenças crônicas isso ia me afetar bastante.</p>	
<p>E o lado negativo eu não consigo, sou daquelas alunas que não conseguem aprender com vídeo aulas. Eu tinha que me aprofundar em outras coisas além do que a professora dava, eu gostava bastante de ler artigos, eu uso muito o google acadêmico.</p>	
8.	Como você imagina uma aula ideal a partir do uso das ferramentas digitais? Dicas e sugestões.
<p>Acesso a ferramentas, e infraestrutura</p>	
<p>Uma internet boa que foi o que me prejudicou bastante também a internet que é horrível, um aparelho celular bom que não trave. Era bom os professores usarem um microfone ideal pra isso, por que durante umas aulas que eu tive já teve muito problema, uma internet boa que não fique travando</p>	
9.	Quais as ferramentas digitais podem e devem ser incorporadas ao uso em sala de aula?
<p>Além de slides eles passarem algum tipo de vídeo falando sobre o assunto documentários pequenos levar até outros professore e fazer um diálogo, alguém que entende do assunto, penso sim em fazer em minhas aulas ficaria interessante, eu levaria um data show eu não queria muito escrever no quadro,</p>	
<p>VOCÊ POSSUI COMPUTADOR (DESKTOP/NOTEBOOK E/OU SMARTPHONE), COM ACESSO À INTERNET EM SUA CASA? QUAL APARELHO?</p>	
<p>Sim, smartphones</p>	
<p>· APROXIMADAMENTE COM QUAL IDADE E QUANDO VOCÊ COMEÇOU A TER ACESSO AO USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET?</p>	
<p>9 anos – em bibliotecas, computadores de parentes e amigos.</p>	
<p>Roteiro da entrevista:</p>	
<p>DATA:16/09/2022</p>	

Aluno (x) professor ()	
Cidade:	
1. APRESENTAÇÃO:	Me chamo (aluno 3), sou estudante do oitavo período do curso história do CFP Cajazeiras. Ingressei na universidade em 2018
2. Antes da pandemia de COVID-19(2020), você já teve a experiência de aulas remotas, como aluno ou como professor?	Não, só a partir do ano de 2020
3. COMO VOCÊ AVALIA QUE VOCÊ SUAS EXPERIÊNCIAS COM O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET? VOCÊ TEM PRÁTICA NO USO DO COMPUTADOR?	Já possuía experiência com o computador durante o ensino médio, porém com menos frequência em relação a quando ingressou na universidade. Já que as atividades do ensino médio não exigiam tanto quanto as da universidade
4. QUAL O PRINCIPAL USO QUE VOCÊ FAZ DO COMPUTADOR? SE NÃO USA, POR QUAL MOTIVO?	Atividade acadêmica, e utilizo também para lazer, assistir filmes series
5. APROXIMADAMENTE QUANTAS HORAS POR DIA VOCÊ USA COMPUTADOR?	Isso depende porque é proporcional ao período da faculdade, se estou de férias é uma quantidade mais reduzido. Mas se for durante o período e media 4 a 5 horas, e fora no máximo 2.
6. APROXIMADAMENTE COM QUAL IDADE E QUANDO VOCÊ COMEÇOU A TER ACESSO AO USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET?	13 anos, foi no oitavo e nono ano, quando a gente começou a construir trabalhos com slide, o com word. Com essas ferramentas que podem ser apresentadas.”
7. VOCÊ POSSUI COMPUTADOR (DESKTOP/NOTEBOOK E/OU SMARTPHONE), COM ACESSO À INTERNET EM SUA CASA? QUAL APARELHO?	Sim, O primeiro contato e na escola, no ensino fundamental, e comprei meio primeiro computador na mesma época 2012/2013.
8. COMO VOCÊ RECEBEU A NOTÍCIA?	Quando a UFCG optou o ensino remoto a maioria das universidades já tinha adotado a um tempo e nos também já tínhamos ciências que o isolamento no período da pandemia e o cerceamento da atividades presenciais demoraria um pouco por cotada do andamento da pandemia então naquele momento parecia ser a opção mais viável porque já se tinha o entendimento de que casa gente não tivesse nem se quer o ensino remoto isso acabaria atrasando ainda mais nossa formação então foi bastante de forma bastante aceitável dada as condições da época em que a UFCG optou pelo ensino remoto.

<p>9. COMO FOI O PREPARO DOS ALUNOS/PROFESSORES DA UNIVERSIDADE PARA ADERIR AO ENSINO REMOTO?</p>
<p>Para falar a verdade eu me lembro que a UFCG disponibilizou algumas tutorias para o uso do PVAI e algumas plataforma que foram utilizadas durante o ensino remoto, mas nada que ao meu ver se configurasse como de fato uma capacitação ou como uma formação, eu acredito que esse amparo não aconteceu foi algo que nós tivemos que ir aprendendo a medida que fomos manuseando</p>
<p>10. FOI MAIS POSITIVO AO NEGATIVO?</p>
<p>Foi bastante complexo e desafiador tanto do ponto de vista acadêmico quando de docente já que nesse período eu acabei também realizando atividades nessa área, até em função da residência pedagógica que se deu toda em formato remoto. Tem seu ponto positivos e negativos, evidente que os índices de aprendizagem acabam sendo reduzidos no ensino remoto não é o percentual que você consegue alcançar no ensino presencial, mas o ensino remoto também abre portas para uso de plataformas e ferramentas digitais, que acabam entrando como metodologias ativas e que possibilitam uma facilitação do processo de aprendizagem.</p>
<p>11. COMO VOCÊ IMAGINA UMA AULA IDEAL A PARTIR DO USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS? DICAS E SUGESTÕES.</p>
<p>O uso de metodologias ativas e feito seguindo um procedimento caso dessas metodologias sendo plataformas digitais também e preciso conhecer a turma conhecer a realidade socio econômica principalmente da instituição, se a instituição vai ter o aparato para lidar de fato com essa plataforma com internet, e com os recursos digitais, e a partir disso conhecendo o nível de aprendizagem da sua turma aquilo que pode ser potencializado bolar uma aula levando m consideração todos esses aspectos</p>
<p>12. Na sua opinião a Universidade está preparando os alunos aptos a fazer uso de ferramentas digitais em sala de aula.</p>
<p>Eu acredito que não, de forma geral, foram algumas cadeiras alguns períodos no ensino remoto isso acabou evidenciando as dificuldades que os professores tiveram, erros que foram cometidos em alguns períodos e que tentaram ser corrigidos são reflexos na verdade que os professores acabaram caindo de paraquedas nessa realidade e assim como nos alunos aprendendo a lidar com essas plataformas e com essa nova realidade remota durante o andamento das disciplinas. o mais próximo possível da realidade dos alunos do universo que eles vivenciam e que eles tem acesso cotidianamente aproveitadas as leituras e as plataformas que eles já tem acessos, memes, as HQ'S os jogos e utilizar isso em favor do ensino de história, respeitando é claro as diretrizes da BNCC, as competências gerais que precisam ser alcançadas, mas planejar uma aulas que sejam de fato pensada para eles que seja atrativa, então usar e abusar dessa plataformas da internet dos recurso áudios visuais de Datashow de jogas, e etc.</p>
<p>13. Como você avalia a implantação das atividades remotas na universidade?</p>
<p>Eu acredito que a maioria dos professores fez o possível naquele momento era visível que alguns de fato se engajaram enquanto outros nem tanto alguns professores sobretudo aqueles com mais idade resistiram bastante a essa modalidade</p>
<p>14. QUAIS AS FERRAMENTAS DIGITAIS PODEM E DEVEM SER INCORPORADAS AO USO EM SALA DE AULA?</p>

O Google Sala de Aula, todas as ferramentas vinculadas a slides, jogos que nos foram apresentados em algumas disciplinas, sobretudo no ensino que podem ser aproveitados pelos futuros docentes em sala de aula.

15. Quais foram os ganhos e os prejuízos causados pelo ensino remoto em sua opinião?

Os ganhos com certeza foram em relação a nossa aprendizagem para o uso dessas plataformas e desse universo digital que já vinha batendo na porta a um certo tempo, mas que devido a necessidade emergente do ensino remoto, entrou de uma vez por todas na nossa realidade, pra não sair mais. E os prejuízos se encontram nos índices de aprendizagem principalmente no início, porque querendo ou não a realidade virtual não consegue competir com a presencial, então o ideal seria utilizar esses dois universos, usar esses recursos digitais, mas em uma sala de aulas presencial, para que isso pudesse prender ainda mais a atenção do aluno e tornar esse ensino mais atrativo.

12. COMENTÁRIO FINAL, DE LIVRE INICIATIVA.

Essa temática desse universo virtual é bastante importante por que nós como licenciandos entendemos a necessidade de agregar metodologias ativas e novas linguagens pedagógicas não só para o ensino de história mas para o ensino de modo geral, e já ficou provado o quanto essas ferramentas, elas são benéficas para o processo de ensino e aprendizagem, então somar esses novos métodos, com os métodos tradicionais sobretudo se você tem uma infraestrutura escolar que te permite é sem dúvida uma medida muito assertiva para que você consiga melhorar o ensino no Brasil.

Roteiro da entrevista:

DATA:21/10/2022

Nome: aluno 4

Aluno (x) professor ()

Apresentação:

Me chamo Ana Raquel estudo história pelo turno da manhã, e estou no sétimo período estou aqui desde 2019.1.

Em qual o você ingressou na universidade?

QUAL O PRINCIPAL USO QUE VOCÊ FAZ DO COMPUTADOR? SE NÃO USA, POR QUAL MOTIVO?

Principalmente para estudar

APROXIMADAMENTE QUANTAS HORAS POR DIA VOCÊ USA COMPUTADOR?

Depende da quantidade de coisa que eu tenho pra estudar, mas geralmente duas a quatro horas.

APROXIMADAMENTE COM QUAL IDADE E QUANDO VOCÊ COMEÇOU A TER ACESSO AO USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET?

Acho que a partir dos nove eu já usava, mas quando eu tive acesso mesmo para poder usar em casa acho que foi com treze anos.
VOCÊ JÁ FEZ OU FAZ AULAS DE INFORMÁTICA? EM QUAL ANO?
Sim, fiz com onze anos, mas hoje nem lembro quase de nada
COMO É SUA RELAÇÃO COM O USO DO COMPUTADOR E DAS FERRAMENTAS DIGITAIS EM SEU COTIDIANO?
No computador eu uso mais para estudar no celular eu não uso mais agora estudar porque eu não gosto, uso mais para lazer.
ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19(2020), VOCÊ JÁ TEVE A EXPERIENCIA DE AULAS REMOTAS, COMO ALUNO OU COMO PROFESSOR?
Não,
COMO FOI PARA VOCÊ A EXPERIENCIA DO ENSINO REMOTO PARA VOCÊ?
Eu prefiro o presencial porque o remoto eu não consigo focar tanto eu não consigo prestar tanto a atenção naquilo que o professor fala, se um certo modo foi bom porque não teve muito atraso nas disciplinas, mas eu não consegui absorver tanto, até porque também nessa época eu não tinha computador, passei a ter agora, ai eu estudava pelo Celular mas não era tão bom quanto pelo computador
EXISTE O INCENTIVO POR PARTE DA UNIVERSIDADE PARA A CAPACITAÇÃO, E O INCENTIVO AO USO DE TECNOLOGIA POR ALUNOS E PROFESSORES DAS FERRAMENTAS DIGITAIS?
Eles abriram umas coisas sobre bolsas para internet e para computador, mas acabou que eu nem me inscrevi.
VOCÊ SE SENTE PREPARADO PARA USAR FERRAMENTAS DIGITAIS EM SALA DE AULA.
Nem tanto por que no início não sabia como e que ia funcionar como que os professores iriam conseguir dar aula pela internet, mas aí com o tempo eu fui me adaptando,
VOCÊ ENCONTROU MUITAS DIFICULDADES? QUAIS?
Não, de início eles tentaram utilizar outra ferramenta, moodle, mas foi só a universidade mesmo, os professores ficaram usando pelo Google meet.
Quais foram os ganhos e os prejuízos causados pelo ensino remoto em sua opinião?
Não teve atraso em relação ao ensino a pagar as disciplinas, mas as percas e justamente eu não consegui absorver tão bem quanto eu poderia se tivesse sido presencial
Como você avalia a implantação das atividades remotas na universidade?
Uns sete

10. COMO VOCÊ IMAGINA UMA AULA IDEAL A PARTIR DO USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS? DICAS E SUGESTÕES
Nunca tinha parado para pensar sobre isso não.
11. QUAIS AS FERRAMENTAS DIGITAIS PODEM E DEVEM SER INCORPORADAS AO USO EM SALA DE AULA?
Essa questão até do Google Sala de Aula, mesmo depois que a terminou o ensino remoto porquê é um bom lugar para colocar as atividades, o cronograma. Eu penso em fazer isso enquanto professora por que é uma boa ferramenta.
12. COMENTÁRIO FINAL, DE LIVRE INICIATIVA.
Quando estava na época do ensino remoto o que eu mais sentia saudade era de ter um contato direto com os meus colegas porque depois eu teve a pandemia que começo o ensino remoto a gente meio que foi perdendo o contato, e umas das coisa que aconteceu foi que meio que os alunos escolhiam quais materiais iriam pagar e também não tinha muito a questão de número de créditos , a turma muito que ficou espalhadas, então meio que ficou dividido antes eu estava pagando mais disciplinas com os meus colegas agora nem tanto estou pagando mais disciplinas com o quinto período e são poucos colegas que estão junto comigo, então nas partes negativas que eu achei nesse ensino remoto foi isso a separação da minha sala. Também na época do ensino remoto, eu não ficava tão apar das atividades e o que s professores falavam, e enfim, mas era o que era necessário e que precisava ser feito.
Roteiro da entrevista:
DATA: 16 de novembro de 2022
Nome: Aluno 5
Aluno (x) professor ()
Alunos(as)
Apresentação:
meu nome é (aluno 5) e estou no quinto período de história
ingressou na universidade? 2019.1.
COMO FOI SUA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA COM O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET? VOCÊ TEM PRÁTICA NO USO DO COMPUTADOR?
Desde criança, sempre tive computado em casa, e sempre fui acostumada
VOCÊ POSSUI COMPUTADOR (DESKTOP/NOTEBOOK E/OU SMARTPHONE), COM ACESSO À INTERNET EM SUA CASA? QUAL APARELHO?
Sim.

APROXIMADAMENTE COM QUAL IDADE E QUANDO VOCÊ COMEÇOU A TER ACESSO AO USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET?
“Acho que eu tinha sete para oito anos.”
VOCÊ JÁ FEZ OU FAZ AULAS DE INFORMÁTICA? EM QUAL ANO?
Não.
COMO É SUA RELAÇÃO COM O USO DO COMPUTADOR E DAS FERRAMENTAS DIGITAIS EM SEU COTIDIANO? Qual o principal uso que você faz do computador? Se não usa, por qual motivo?
Ultimamente além das atividades da faculdade para lazer. Pra fins acadêmicos para trabalhos para estudar, fazer pesquisas.
APROXIMADAMENTE QUANTAS HORAS POR DIA VOCÊ USA COMPUTADOR?
Ah, bastante acho que umas cinco horas por dia mais ou menos.
ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19(2020), VOCÊ JÁ TEVE A EXPERIENCIA DE AULAS REMOTAS, COMO ALUNO OU COMO PROFESSOR?
Não.
COMO FOI PARA VOCÊ A EXPERIENCIA DO ENSINO REMOTO PARA VOCÊ?
Foi bem ruinzinha primeiramente porque a gente não está acostumado com esse tipo de modelo educacional, já existe, algumas universidades já usam, mas não e algo que todo mundo está acostumado e principalmente em casa o ambiente influenciam são muitas distrações para mim atrapalhava muito.
QUAIS OS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA EXPERIENCIA DO ENSINO REMOTO?
Os positivos pra mim foi principalmente a questão da locomoção, eu não precisava mais sair de casa de manhã passar duas horas dentro de um ônibus, já os negativos é que realmente a concentração é bem comprometida nesses casos a aprendizagem também.
HOUVE O PREPARO PRÉVIO DOS ALUNOS E PROFESSORES PARA A ADESÃO DO ENSINO REMOTO NOS PERÍODOS REGIME ACADÊMICO EXCEPCIONAL DECORRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19
Não.
COMO FOI O PREPARO DOS ALUNOS/PROFESSORES DA UNIVERSIDADE PARA ADERIR AO ENSINO REMOTO? Existe o incentivo por parte da universidade para a capacitação, e o incentivo ao uso de tecnologia por alunos e professores das ferramentas digitais?
Não.

VOCÊ SE SENTE PREPARADO PARA USAR FERRAMENTAS DIGITAIS EM SALA DE AULA.
Não, mas a gente teve que se adaptar.
NA SUA OPINIÃO A UNIVERSIDADE ESTÁ PREPARANDO OS ALUNOS APTOS A FAZER USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS EM SALA DE AULA.
Não, e tanto que ufeg foi uma das ultimas a adotar esses sistemas EAD, a gente só veio ter período remoto la pra 2020 quando todas as outras já tinham adotado o sistema remoto.
VOCÊ ENCONTROU MUITAS DIFICULDADES? QUAIS?
NÃO, eu pessoalmente não, só como eu já falei de concentração, mas de acesso a a internet e ao computador não tive.
COMO FOI PARA VOCÊ SABER QUE IRIA DESENVOLVER AS ATIVIDADES DE ENSINO REMOTO? COMO VOCÊ RECEBEU A NOTÍCIA? QUAIS SENTIMENTOS LHE CAUSOU?
Foi uma surpresa tudo foi uma surpresa na época da pandemia ninguém esperava que iria durar tanto, e que a gente teria de atotar por toda a vida.
QUAIS FORAM OS GANHOS E OS PREJUÍZOS CAUSADOS PELO ENSINO REMOTO EM SUA OPINIÃO?
Muitos alunos saíram, abandonaram o curso durante esse período, e na questão dos alunos a aprendizagem.
COMO VOCÊ IMAGINA UMA AULA IDEAL A PARTIR DO USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS? DICAS E SUGESTÕES.
Acho que ideal mesmo e na sala de aulas utilizando os recursos remotos eu não consigo ver uma maneira de ensino ideal não.
QUAIS AS FERRAMENTAS DIGITAIS PODEM E DEVEM SER INCORPORADAS AO USO EM SALA DE AULA?
Principalmente pra enviar trabalho por que ante aqui a agente tinha que entregar o trabalho escrito, na época da pandemia pelo <i>class-room</i> ele e ótimo e tem muitos professores que podem disponibilizar o texto la e a gemente não precisa ter que está gastando.
Comentário final, de livre iniciativa.
Como eu já falei o ensino remoto não e as mil maravilhas que já existiam como a UNOPÓR, que pra quem já trabalha tem uma família e bem melhor, mas querendo ou não a gente vai teve que se acostumar a essa situação. e a gente pode aprender bastante com o que a gente viveu nesse período algumas ferramentas podem ser adotadas para ensino presencial
Roteiro da entrevista:
Data:16 de novembro de 2022.

Aluno (x) professor ()
CIDADE: Aguiar PB, mora em Piancó PB, e cajazeiras PB
APRESENTAÇÃO:
Me chamo (aluno 6) sou aluno do sétimo período do curso de história no período da manhã
Em qual ano você ingressou na universidade?
COMO VOCÊ AVALIA QUE VOCÊ SUAS EXPERIÊNCIAS COM O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET? VOCÊ TEM PRÁTICA NO USO DO COMPUTADOR?
A momentos em que ele atrapalha muito porque ele tira o foco da gente tem muita distração na internet, mas é fundamental pela possibilidade que ele dá, de você conseguir escrever conseguir pesquisar outras coisas de você até escrever rascunhos, fichamentos de textos enfim e uma ferramenta muito importante.
POSSUI COMPUTADOR (DESKTOP/NOTEBOOK E/OU SMARTPHONE), COM ACESSO À INTERNET EM SUA CASA? QUAL APARELHO?
Sim.
APROXIMADAMENTE COM QUAL IDADE E QUANDO VOCÊ COMEÇOU A TER ACESSO AO USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET?
Entre quatorze e quinze anos
VOCÊ JÁ FEZ OU FAZ AULAS DE INFORMÁTICA? EM QUAL ANO?
Não, nunca fiz
COMO FOI SUAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COM O USO DO COMPUTADOR E COMO É SUA RELAÇÃO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS EM SEU COTIDIANO?
Eu ganhei um já velho que meu primo tinha faz uns dez anos já e eu usava mais para jogar eu não estudava muito, apesar que eu pesquisava algumas coisas, era mais recreativo
QUAL O PRINCIPAL USO QUE VOCÊ FAZ DO COMPUTADOR? SE NÃO USA, POR QUAL MOTIVO?
Leitura e escrita apenas, assisto um filme, no entanto e leitura e escrita
APROXIMADAMENTE QUANTAS HORAS POR DIA VOCÊ USA COMPUTADOR?
Depende do dia pode chegar a seis oito dez horas tem dias que eu nem ligo
ANTES DA PANDEMIA DE COVID-19(2020), VOCÊ JÁ TEVE A EXPERIÊNCIA DE AULAS REMOTAS, COMO ALUNO OU COMO PROFESSOR?
Não antes da pandemia não.

COMO FOI PARA VOCÊ A EXPERIENCIA DO ENSINO REMOTO PARA VOCÊ?

Frustrante, traumatizante, porque não e empolgante não me sinto confortável, muito distante, enfim todo o momento eu não sei a te que ponto foi pelo ensino remoto ou pela circunstância de ser ensino remoto, de a gente ter que ter aula online. E uma experiencia que eu não achei nada proveitosa, ate porque a galera não participa não liga câmera, não interage, e uma forma de ensino o remoto que distância.

HOUVE O PREPARO PRÉVIO DOS ALUNOS E PROFESSORES PARA A ADEÇÃO DO ENSINO REMOTO NOS PERÍODOS REGIME ACADÊMICO EXCEPCIONAL DECORRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19

Foi tardio, eu acredito que o posicionamento poderia ter vindo mais cedo, que ai atrasou a gente, a proposta foi boa, a gente não era reprovado foi uma espécie de teste, foi um ensaio, mas eu acredito que poderia ter sido melhor, ate porque a galera que não tem assistência continuou sem assistência e a forma como a universidade quis da assistência não seria até que ponto chegou na galera. O quão efetivo foi em questão de instrumento, por exemplo de internet de chip e instrumento como o comutador eu não eu ate que ponto a universidade conseguiu abarcar os estudantes

VOCÊ SE SENTE PREPARADO PARA USAR FERRAMENTAS DIGITAIS EM SALA DE AULA.

Utilizando recursos sim, a experiência que eu tive de ter um contato como professor e com a sala aula de forma remota recente, a gente fez uma revisão para ontem foi meia hora, foi legal eu me senti bem quando acabou, recusou a ideia de que esse caminho e o certo, mas em fim foi uma experiência recente mas não foi uma aula propriamente.

Você encontrou muitas dificuldades? Quais?

Estimulo, eu me senti muito desestimulado, e ter o fato dos professores não ter muita experiência ai já dificulta mais o processo, mas a minha maior dificuldade foi mesmo me estimular a assistir uma aula de sete horas da manha ate nove dez onze horas da manhã ,era me esforçar para ter estímulo para manter e conseguir concluir

QUAIS FORAM OS GANHOS E OS PREJUÍZOS CAUSADOS PELO ENSINO REMOTO EM SUA OPINIÃO?

Eu defendo o ensino presencial, sentir essa troca de energia física, essa troca de calor humano então eu posso ate enviesar que eu não vejo muito utilidade para o uso do ensino remoto, no entanto em determinadas circunstância, uma alternativa ali esporádicas, vamos fazer uma aula online por algum motivo, tem professor que por exemplo que viajou e não pode estar presente nesse caso a aula salva para a gente não se prejudicar

COMO VOCÊ IMAGINA UMA AULA IDEAL A PARTIR DO USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS? DICAS E SUGESTÕES.

Você conseguir materializar no sentido que os alunos consigam entender, eles se sintam naquele lugar, se eu quero falar por exemplo de regime soviético, estado soviético, então como e que eu posso usar ferramentas digitais, mostrando fotos do espaço, como era as manifestações coo

era as manifestações, como era as reivindicações de rua , como e que a população era assistida pelo estado soviético, como era a figura Stálin, que ai já e uma discussão da ideia de líder, enfim, dependendo do conteúdo o fator de você ter um recurso digital auxilia nisso de torna mais próximo dos alunos, seja vídeo fotos textos figuras de jornal, charge, quadrinho, fotos de determinadas instituições históricas, o que conseguir fazer com que os alunos consigam entender, que a gente esta falando de tal lugar, em determinado tempo histórico

QUAIS AS FERRAMENTAS DIGITAIS PODEM E DEVEM SER INCORPORADAS AO USO EM SALA DE AULA?

Não consigo pensar, pra mim não há.

COMENTÁRIO FINAL, DE LIVRE INICIATIVA.

E fundamental a história do tempo presente, e fundamental entender isso da que a uns anos isso vai ser interessante pra gente ter base de discursão pra gente entender quais, as consequências práticas do ensino remoto para os alunos, no meu caso mesmo foi uma experiencia muito negativa, ai já outras pessoa s podem achar melhor eu já vi gente que defendia, eu acredito que e importante a iniciativa, a gente tem que ter trabalho sobre isso também a gente tem que ter trabalhos sobre isso também não penas falar do passado, falar do contexto presente, e algo que vai estar presente infelizmente a gente está em um contexto em que a pandemia estão cada vez mais fáceis de surgir graças a degradação do ambiente, super população, e tudo conectado pessoas, viajando com muita facilidade para todo lugar.

Roteiro da entrevista:

Data:16 de novembro 2022

Aluno (x) professor ()

CIDADE: Cajazeiras PB

Apresentação:

meu nome é (aluno 7) sou do terceiro período de história aqui do campus de cajazeiras, da universidade federal de campina grande

3. Como foram as primeiras experiencias com o uso do computador?

Foi através do meio público quando eu tinha por volta dos meus treze quatorze anos, fui fazer minha matriculas no IFPB, que é outra instituição aqui da cidade, e la na biblioteca deles tinha essa parte de computadores que servia justamente para isso pra quem não tem acesso poder fazer essa parte online.

4. como você avalia que você suas experiências com o uso do computador e da internet?
Você tem pratica no uso do comutador?

5. Você possui computador (desktop/notebook e/ou smartphone), com acesso à internet em sua casa? Qual aparelho?

sim

6. Aproximadamente com qual idade e quando você começou a ter acesso ao uso do computador e da internet?
Com constâncias, a partir dos dezesseis anos
7. Você já fez ou faz aulas de informática? Em qual ano?
Sim, por causa que quando eu entrei para o instituto já pagava uma cadeira de informática, você pagava informática básica, e ao longo da vida eu também procurei sempre fazer cursos de informatica
8. Como é sua relação com o uso do computador e das ferramentas digitais em seu cotidiano?
É como se fosse a colher para o pedreiro, um pincel para o professor, ou o livro.
9. Qual o principal uso que você faz do computador? Se não usa, por qual motivo?
O principal uso que eu faço do computador e para trabalhos seja pra resolver trabalhos relacionados a universidade ou da minha vida pessoal.
10. Aproximadamente quantas horas por dia você usa computador?
Por alto assim, eu acho que seja umas seis horas
11. Antes da pandemia de COVID-19(2020), você já teve a experiencia de aulas remotas, como aluno ou como professor?
Não
12. Como foi para você a experiencia do ensino remoto para você?
Ao longo do tempo com o ensino remoto e educação se torna desmotivador, por que e como se você estivesse fazendo um intensivo curso online, e eu acredito que a parte da construção da educação esta na convivência em si, esta no dialogo, na socialização e isso não era possível no ensino remoto
13. Quais os aspectos positivos e negativos da experiencia do ensino remoto?
Os principais pontos positivos da aula remota e que atrás uma comodidade maior pra o aluno. E os pontos negativos e essa falta da socialização real que tem que existir entre as pessoas
14. Houve o preparo prévio dos alunos e professores para a adesão do ensino remoto nos períodos regime acadêmico excepcional decorrente da pandemia de COVID-19
Não me enquadrei nos grupos que receberam algum amparo, mas eu já tinha essa assistência então não precisava
15. Existe o incentivo por parte da universidade para a capacitação, e o incentivo ao uso de tecnologia por alunos e professores das ferramentas digitais?
Através das políticas de acesso da universidade eu consegui sim sentir o incentivo da universidade.
16. Você encontrou muitas dificuldades? Quais?
Sempre existe dificuldades no meio do percurso mais todas elas eu consegui resolver, acho que dificuldades irresolvíveis não. A questão da inexperiência com as plataformas que foram colocadas sem nenhum preparo, porque necessário se ter um conhecimento básico daquilo que

se vai operar e como a pandemia foi algo repentino algo de vez, imediato. Não estou responsabilizando a universidade em si, mas sim o acontecimento em si que proporcionou essa falta de conhecimento para tanto dos alunos quanto dos professores para manipular essas ferramentas online

17. Quais foram os ganhos e os prejuízos causados pelo ensino remoto em sua opinião?

Do ensino remoto a universidade teve os ganhos de não ter a evasão dos seus alunos, eu acho que uma universidade é composta principalmente pelo seu docente, na questão do aluno acho que não se para a educação. Eu não consigo perceber em questão de prejuízos econômicos ou estruturais na universidade em si, a gente percebe o que faltou o preenchimento desse espaço que foi feito justamente para ser ocupado, então no meu ver a falta assim o maior ponto negativo e esse.

18. Como você avalia a implantação das atividades remotas na universidade?

Daria uma nota nove.

19. Como você imagina uma aula ideal a partir do uso das ferramentas digitais? Dicas e sugestões.

Eu acredito que agente esta sempre em constante evolução, e essa evolução é necessária também em nosso psicológico nossa forma de pensar, a gente tinha um tabu de que não se podia passa filme em sala de aula, mas o cinema é uma das principais ferramentas que se tem para adquirir conhecimento para se poder trabalhar no conteúdo, e através da tecnologia e da modernização. Eu acho um ponto chave para educação porque o aluno não precisa se prender em escrever em caderno correndo o risco de perder esse material, e ele poder registrar aquilo que ele está aprendendo através do aparelho que ele já tem em mãos.

20. Quais as ferramentas digitais podem e devem ser incorporadas ao uso em sala de aula?

A gente poderia usar o computador, também poderia utilizar o celular, porque existem muitas pessoas surge não tem acesso a um computador ou a um notebook, mas tem acesso a um celular e isso eu acredito que seria uma ferramenta excepcional para que o aluno pudesse intensificar mais ainda esse processo de aprendizagem dele

21. Comentário final, de livre iniciativa.

Eu a respeito desse tema acredito que não devemos ser neandertais no século XXI a agente tem que ser mais flexível na questão da tecnologia, e claro que o novo no assusta, mas por nos assustar não quer dizer que temos que excluir pelo contrário a gente tem que conhecer e buscar usar aquilo como algo que possa nos favorecer, então na minha opinião o uso da tecnologia em sala de aula é essencial nos dias de hoje.

Roteiro da entrevista:

Data: 13 de dezembro

Aluno (x) professor ()

Cidade: Conceição PB

Apresentação:

meu nome é (aluno 8), faço curso de história licenciatura pela manhã, aqui a universidade
como você avalia que você suas experiências com o uso do computador e da internet? Você tem pratica no uso do computador?
Uso simplesmente para fazer as atividades, mas não sou de estar usando para entretenimento essas coisas.
a. Você possui computador (desktop/notebook e/ou smartphone), com acesso à internet em sua casa? Qual aparelho?
Sim na casa da minha mãe possui um, e eu particularmente possuo um notebook.
b. Aproximadamente com qual idade e quando você começou a ter acesso ao uso do computador e da internet?
Treze anos
1.3. Você já fez ou faz aulas de informática? Em qual ano?
2. Como é sua relação com o uso do computador e das ferramentas digitais em seu cotidiano?
Apenas as vezes para o uso de entretenimento, assistir algum anime documentário, mas principalmente para o uso da universidade
2.1. Qual o principal uso que você faz do computador? Se não usa, por qual motivo?
2.2. aproximadamente quantas horas por dia você usa computador?
Isso depende do que a universidade esta exigindo, em media três hora quatro hora por dia.
2.3. Você tem o habito de fazer uso de redes sociais? Em caso afirmativo quais a principais redes sociais que você usa?
3. Antes da pandemia de COVID-19(2020), você já teve a experiencia de aulas remotas, como aluno ou como professor?
Não geralmente era apenas o ensino tradicional, usando o livro didático.
4. Como foi para você a experiencia do ensino remoto para você?
Triste, triste eu digo assim, como eu não tinha experiencia com ensino remoto eu acabei não me adaptando muito bem ao período remoto, eu não estava conseguindo me adaptar, me acostumar
4.1. Quais os aspectos positivos e negativos da experiencia do ensino remoto?
Positivo por que agente teve mais contato com essas ferramentas, o computador
E negativos por que por exemplo os professores não conseguiam passar muito bem o conteúdo eu não estava conseguindo assimilar bem.
4.2. Como você avalia essa a modalidade de ensino remoto?

<p>Pessoal um seis, justamente pelo que eu expliquei na questão anterior, eu não estava conseguindo me adaptar bem aos meios utilizados os professores também sempre falavam para gente que não conseguiam passar o conhecimento e agente não conseguia ter bastante aprendizagem utilizando o ensino remoto, para algumas pessoas a experiência foi relativamente boa, mas para mim não.</p>
<p>5. Houve o preparo prévio dos alunos e professores para a adesão do ensino remoto nos períodos regime acadêmico excepcional decorrente da pandemia de COVID-19</p>
<p>Não com certeza não, agente viu isso no RAE que era o ensino que não, não foi bem colocado que como diz o coordenador do curso hoje só passava os alunos</p>
<p>5.1. Como foi o preparo dos alunos/professores da universidade para aderir ao ensino remoto?</p>
<p>5.2. Existe o incentivo por parte da universidade para a capacitação, e o incentivo ao uso de tecnologia por alunos e professores das ferramentas digitais?</p>
<p>5.3. Você se sente preparado para usar ferramentas digitais em sala de aula.</p>
<p>Sim por que e por exemplo no estagio III eu utilizei bastante vídeos imagens, e em vez de esta imprimido e passar para os alunos eu utilizava os slides.</p>
<p>5.4. Na sua opinião a Universidade está preparando os alunos aptos a fazer uso de ferramentas digitais em sala de aula.</p>
<p>A gente sabia que tinha que utilizar pelo fato de ser obrigado a utilizar, que se fosse possível esquecer ninguém optaria pelo ensino remoto</p>
<p>6. Você encontrou muitas dificuldades? Quais?</p>
<p>7. Como foi para você saber que iria desenvolver as atividades de ensino remoto?</p>
<p>7.1. Como você recebeu a notícia?</p>
<p>7.2. Quais sentimentos lhe causou?</p>
<p>8. Quais foram os ganhos e os prejuízos causados pelo ensino remoto em sua opinião?</p>
<p>Para universidade assim de ganhar e que usei mais das ferramentas digitais, mas eu preferia com era antes</p>
<p>9. Como você avalia a implantação das atividades remotas na universidade?</p>
<p>9.1. Foi mais positivo ao negativo?</p>
<p>10. Como você imagina uma aula ideal a partir do uso das ferramentas digitais? Dicas e sugestões.</p>
<p>Utilizar não só esse tipo de ferramenta, mas utilizar como um complemento para aulas, não utilizar os meat aula online, utilizar apenas como uma ferramenta complementar como eu falei apresenta uma aula e em vez de usar imagens impressas usar digitalizada</p>

11. Quais as ferramentas digitais podem e devem ser incorporadas ao uso em sala de aula?
O power Point principalmente na questão dos slides, eu acredito que a questão do meat pode ser utilizando quando e algo de extrema necessidade, por exemplo quando o professor por motivos pessoais não pode ir para a universidade ele poder fazer uma aluna online
12. Comentário final, de livre iniciativa.
O ensino remoto para mim não foi também como eu disse, porem deu sim para com essas experiencia utilizar dessa ferramenta em sala de aula para mudar um pouco o tradicionalismo, porem não utilizar apenas essas ferramentas, mas sim como um complemento para auxiliar na sala de aula.
Roteiro da entrevista professores:
Esta entrevista está sendo no dia: 14 de dezembro de 2022
nome: Lucas Natanael Bernardes de lima.
Matricula
Email.
Aluno () professor (x)
Apresentação: me chamo Lucas Natanael Bernardes de lima sou estudante de história do quinto período,
cidade
Em qual ano você ingressou na universidade? 2020
como você avalia que você suas experiências com o uso do computador e da internet? Você tem pratica no uso do comutador?
Díficeis pois eu não vinha de uma família que não cuava esse espaço, de usar essa tecnologias, mas como o decorrer do tempo fui melhorando.
Você possui computador (desktop/notebook e/ou smartphone), com acesso à internet em sua casa? Qual aparelho?
Sim, eu divido com meu pai o dele.
Aproximadamente com qual idade e quando você começou a ter acesso ao uso do computador e da internet?
Treze ou quatorze anos.
Você já fez ou faz aulas de informática? Em qual ano?
sim

2 Como é sua relação com o uso do computador e das ferramentas digitais em seu cotidiano?
Razoáveis, o básico digamos assim.
Qual o principal uso que você faz do computador? Se não usa, por qual motivo?
Os trabalhos acadêmicos, e edições de trabalhos acadêmicos, e faço uso ferramntas como o youtube para assistir
2.2. aproximadamente quantas horas por dia você usa computador?
Acredito que umas duas horas
22. Antes da pandemia de COVID-19(2020), você já teve a experiencia de aulas remotas, como aluno ou como professor?
De forma alguma
23. Como foi para você a experiencia do ensino remoto para você?
Ruim por que onde eu morava as condições pra estudar era ruim por que onde eu morava as condições para estudar era ruim, caíam muito a internet, tinha muito barulho. Mas agora atualmente no período presencial está muito melhor.
4.1. Quais os aspectos positivos e negativos da experiencia do ensino remoto?
Os aspectos positivos foi porque desenvolvi melhor a minha perspectiva acadêmica por que eu não fazia ideia de como era esse universo, então foi um passo muito importante para minha vida para conhecer melhor.
E os negativos e que eu queria vivenciar essa experiencias com os outros alunos.
4.2. Como você avalia essa a modalidade de ensino remoto?
Eu avalio como nota seis, por que como eu te alei tinha essa questão da internet sempre está caindo ou ter o barulho externo em casa, aqui a gente se concentra melhor por que todos estão em sala de aula. E por plataformas digitas não é a mesma coisa e como se fossem apenas caixinha lá.
24. Houve o preparo prévio dos alunos e professores para a adesão do ensino remoto nos períodos regime acadêmico excepcional decorrente da pandemia de COVID-19, Como foi o preparo dos alunos/professores da universidade para aderir ao ensino remoto?
Eu acredito que foi uma realidade conjunta, eu tive professore que estavam se adaptando a uma nova realidade então a gente foi caminhando conjuntamente.
Na sua opinião a Universidade está preparando os alunos aptos a fazer uso de ferramentas digitais em sala de aula.
Não, mas fizeram o melhor ate onde deu, apesar das falhas
Você encontrou muitas dificuldades? Quais?

Sim, por exemplo a questão de enviar os materiais, principalmente na própria plataforma da universidade, muitas vezes dificultava que se encaminhasse o trabalho, era preciso confirmar mais de uma vezes, isso dificultava bastante.

Você se sente preparado para usar ferramentas digitais em sala de aula.

Sim,

Quais foram os ganhos e os prejuízos causados pelo ensino remoto em sua opinião?

Os ganhos foi por que a gente não parou de estudar, mas os prejuízos foram por que foi tudo muito rápido, foi muito complexo pela falta de adaptabilidade dos professores ao uso, pela falta mesmo de equipamento. Também tem que pensar nas outras realidades muitos tiveram que se dirigir para outros lugares para ter acesso.

Como você imagina uma aula ideal a partir do uso das ferramentas digitais? Dicas e sugestões.

Uma aula em que eu possa apresentar slides, não muito detalhados, mas com palavras chave para que os alunos possam entender melhor o assunto que eu estou abordando. Eu imagino que possa facilitar o olhar dos aluno observando determinado aspectos do passado, por exemplo um filme, a gente pode analisar o roteiro as falas problematizar a perspectiva históricas, eu acredito que e ideal usar as plataformas digitais em ter outras ferramentas.

Quais as ferramentas digitais podem e devem ser incorporadas ao uso em sala de aula?

O computador em sala de aula e ideal, um Datashow para projetar. Acredito que pode continuar também o google sala de aula, o meat, as vezes possa ser haja imprevistos e o professor não possa ir para sala de aula, mas que não aconteça esporadicamente, por que e muito complicado continuar nessa perspectiva

Comentário final, de livre iniciativa.

Gostei muito das perguntas confesso que achei que seriam mais complexas, mas e isso parabéns pelo trabalho, o uso da tecnologia vai continuar avançando e e eu espero poder usa-las.

Roteiro da entrevista professores:

Data: 14 DE DEZEMBRO de 2022.

Aluno (x) professor ()

Apresentação: eu seu kaliene batista ferreira, eu sou aluna do quinto período do curso de história CFP,

Em qual ano você ingressou na universidade? 2020

como você avalia que você suas experiências com o uso do computador e da internet? Você tem pratica no uso do comutador?

<p>Agora melhor do que antes por que eu tive que desenvolver a pulso as da minha validade com computador, as primeiras experiencias foram vagas, no quesito que tem uma base de informação, apenas jogar uma criança na frente do computador e ela que se vire.</p>
<p>Aproximadamente com qual idade e quando você começou a ter acesso ao uso do computador e da internet?</p>
<p>foi em 2011, eu tinha 11 anos</p>
<p>Você possui computador (desktop/notebook e/ou smartphone), com acesso à internet em sua casa? Qual aparelho?</p>
<p>Agora eu tenho.</p>
<p>Você já fez ou faz aulas de informática? Em qual ano?</p>
<p>Sim, um único ano 2011, foi o primeiro contato que eu tive, só houve esse ano também, que entrou na escola, aí depois encerrou.</p>
<p>Como é sua relação com o uso do computador e das ferramentas digitais em seu cotidiano?</p>
<p>Agora é essencial, por que a partir da pandemia, e a necessidade de você se conectar com a rede de computadores, de você se adaptar a esse mundo digital, porque eu tive que me adaptar e eles se torna essencial por que ele se tornou uma ferramenta que me ajuda muito na questão acadêmica e também outras coisas para o meio digital, é essencial no mundo de hoje.</p>
<p>Qual o principal uso que você faz do computador? Se não usa, por qual motivo?</p>
<p>As atividades acadêmicas e também estou em um o projeto de extinção que engloba isso o uso das redes sociais para divulgar suas pesquisas científicas</p>
<p>aproximadamente quantas horas por dia você usa computador?</p>
<p>De duas, três, ou quatro horas, no celular de seis a sete horas</p>
<p>Você tem o habito de fazer uso de redes sociais? Em caso afirmativo quais a principais redes sociais que você usa?</p>
<p>Sim,</p>
<p>Antes da pandemia de COVID-19(2020), você já teve a experiencia de aulas remotas, como aluno ou como professor?</p>
<p>Antes da pandemia não, não era costume eu utilizar pra aula</p>
<p>Como foi para você a experiencia do ensino remoto?</p>
<p>olha eu vou dizer, eu desenvolvi muito a questão das mídias digitais, mas, no entanto, não se eu comparar ensino normal né, por causa que o ensino normal ele requer conexão, e olhar olho com o ambiente eu acho que no ensino, existe uma diferença no meio digital para O que é macho é que é que é o meio real a as ferramentas digitais, o digital, ele só vem para agregar algumas deficiências do ensino, não para se colocar no lugar do ensino presencial</p>

Quais os aspectos positivos e negativos da experiência do ensino remoto?
Positivos foram que, eu consegui desenvolver minha a comunicação elo meio digital antes eu era uma pessoa muito mais assim tímida e a partir das ferramentas digitais e sociais que eu consegui me desenvolver nesse meio e com isso possibilito também mudar minha posição no meio real, eu era muito tímida. a questão negativa a questão da tecnologia também dificulta o mesmo processo entrosamento com outras pessoas do mesmo jeito que ele adere uma comunicação mais geral facilitam a argumentação mais geral uma comunicação entre uma pessoa, ou um grupo, já é mais difícil para mim, por causa desse tempo que eu passei tão conectada com o meio virtual
Como você avalia essa a modalidade de ensino remoto?
Ensino remoto eu vou colocar uma nota cinco, porque eu acho que o ensino remoto é para ser uma excepcionalidade, não tem como eu colocar, e não era nem para existir, na real é uma adaptação para o meio veio nos forçando
Houve o preparo prévio dos alunos e professores para a adesão do ensino remoto nos períodos regime acadêmico excepcional decorrente da pandemia de COVID-19
a universidade foi integrando algumas coisas aos poucos e a gente que sempre que tem que se virar para entender como é aquilo funcionava.
Existe o incentivo por parte da universidade para a capacitação, e o incentivo ao uso de tecnologia por alunos e professores das ferramentas digitais?
Não,
Como foi o preparo dos alunos/professores da universidade para aderir ao ensino remoto?
Na verdade, a adaptação ao meio digital é foi totalmente por parte dos alunos a universidade a única coisa que fez foi o auxílio que teve para as tecnologias, para comprar tablet e algumas ferramenta sobre isso e também a assinatura a do Google e as ferramentas que tem, mas somente isso não houve instrução, nada.
Você se sente preparado para usar ferramentas digitais em sala de aula.
De forma nenhuma. porque como eu disse eles não deram instrução, a gente teve que se adequar na hora, executando, então prepare a gente não teve
Na sua opinião a Universidade está preparando os alunos aptos a fazer uso de ferramentas digitais em sala de aula.
Não prepara.
Você encontrou muitas dificuldades? Quais?
Sim, eu basicamente sempre consigo me adequar muito fácil as tecnologias, por que já vinha a certos anos tendo contato com elas, mas a dificuldade que nossos professores tiveram foi enorme e se o professor não está preparado para o ensino remoto avalie os alunos
Como foi para você saber que iria desenvolver as atividades de ensino remoto?

Primeiramente eu vejo com um caso excepcional, eu acho que foi uma resposta imediata que estava mas eu senti que não deveria ter ocupado tanto tempo, foram quase 2 anos de ensino remoto e isso causa muitos prejuízos.

Quais foram os ganhos e os prejuízos causados pelo ensino remoto em sua opinião?

eu acho que ela é muito mais perdeu do que ela ganhou, em primeiro lugares abre uma brecha por isso eu remoto, é como se você disse à ele é possível, possível, isso acaba reforçando um caráter contra a universidade, contra o espaço físico, como se dissesse assim há agora se é possível a gente vai implementar, aí o fator presencial fica prejudicado até a acesso a estrutura como a gente vê e prejudicada. Além do MEC ter milhões na conta gastos, por causa que ele diminuiu muito a receita por aluno, okay, não deu uma dívida assistência necessária ao meu remoto, que demorou séculos ara eles inventaram um auxílio para dar a possibilidade do aluno acessar, e foi ao trancos e barrancos, e já veio acho que depois de 1 ano pandemia, uma ano que a gente estava remota, fora que a universidade parou por quase 6 meses, sem resposta nenhuma e a da pandemia, ela simplesmente parou, em seguida implementar um RAE que não valeu como período, mais prejudicial e ela demorou para tomar medidas, para buscar soluções.

Como você imagina uma aula ideal a partir do uso das ferramentas digitais? Dicas e sugestões..

Ideal, bom imagina, eu acho que primeiramente a gente colocar os meios digitais e todas as ferramentas como algo a mais nas aulas, não como foco, então ela vem facilitar esse acesso ao conteúdo, e ela pode ter aulas interativas, o professor pode a partir disso se capacitar, o Brasil não prepara, o Brasil não preparou então ensino superior, nem o ensino básico, nem ensino médio para isso e foi 2 anos, e não está preparado ainda. e eu acho necessário a gente se adequar a essa nova realidade trazer esse ambiente digital para o contexto, mas assim posso dizer é uma excecionalidade não dá para você é botar as ferramentas digi al como a principal foco da aula, o que ela vai resolver todas as questões a aula .

Quais as ferramentas digitais podem e devem ser incorporadas ao uso em sala de aula?

Quadro digital, jogos, eu acho muito interessante que faz com colaboração de todos os alunos tiveram conectados, mas aí precisa todo mundo ter acesso, é preciso a capacitação de professores. falar em tecnologia no brasil na educação brasileira é como se fosse você tá falando um abismo. E depois fingir que isso não existe é como se você tivesse vivendo um mundo ilusório, e como é que o MEC coloca, nesse papel desse mundo ilusório, praticamente a dizer assim, não, vamos ter aula remota. até hoje as escolas como resolução do MEC foi no começo da pandemia até hoje ela elas podem manter as aulas remotas e é o que está acontecendo mesmo, até semana passada estava no estágio presencial, nessa semana simplesmente voltou a ser remoto, a escola. Do Nada volte a ser remoto, por que o MEC ainda está abrindo essa brecha

12. Comentário final, de livre iniciativa.

É eu acho essencial alguém está discutindo que essa questão, esse mundo digital ainda está aí, a gente precisa dar uma resposta, que a gente precisa entende como é que ele vai adentrar no nosso ensino, no nosso campo de atuação que é a sala de aula, por causa que assim se a gente não se preparar se a gente não discutir praticamente a gente vai perder o nosso espaço, até a

profissão de professor pode está em jogo nesse quesito, por que quando se fala vai ter aula remota vamos dizer assim é como se jogasse a responsabilidade da sala de aula não para o professores, e sim para as tecnologias ela é como se ela fosse dar aula ao em vez do professor, então é refletir sobre esse espaço essa colocação e que você precisa de muito preparo das pessoas para isso, eu acho que nós já estamos atrasadas dessa discussão, o primeiro contato foi em 2011 mas só houve um ano de aula de informática e no outro ano deixou de existir, o que é que faz uma escola pública implementar, ver a necessidade implementação de aulas de informática aos alunos, e que a professora não era capacidade, em 2011, e em 2020 2021 e 2022 da mesma coisa, como se o processo não tivesse evoluído mas o que e que faz a escola implantar aulas de informática e deixar de existir
Roteiro da entrevista professores:
DATA 14 DE DEZEMBRO de 2022
nome: glicia
Matricula
Email.
Aluno () professor (x)
apresentação: meu nome e glicia yorrana gonzalves de Souza, sou de monte Horebe-PB, aqui na paraíba, e curso história aqui na ufcg, estou no terceiro período
Em qual ano você ingressou na universidade? 2020
25. como você avalia que você suas experiências com o uso do computador e da internet? Você tem pratica no uso do comutador?
Desde muito nova eu sempre usei computador, então sempre foi muito tranquilo pra mim
a. Você possui computador (desktop/notebook e/ou smartphone), com acesso à internet em sua casa? Qual aparelho?
sim
b. Aproximadamente com qual idade e quando você começou a ter acesso ao uso do computador e da internet?
Uns sete oito anos
c. Você já fez ou faz aulas de informática? Em qual ano?
Eu fiz um curso técnico em informática integrado ao ensino médio por quatro anos, la no IFPB, aqui em cajazeiras também.
26. Como é sua relação com o uso do computador e das ferramentas digitais em seu cotidiano?
Sempre foi muito tranquilo, principalmente depois do curso, me ajudou muito a desenvolver o que eu já sabia.

2.1. **Qual o principal uso que você faz do computador? Se não usa, por qual motivo?**

Atualmente mais o uso acadêmico e de pesquisa, e de escrever relatórios artigos, assistir filmes.
Antes da pandemia de COVID-19(2020), você já teve a experiência de aulas remotas, como aluno ou como professor?
Alguns minicursos que a gente fazia curso de idioma, mas aula obrigatória não.
Como foi para você a experiência do ensino remoto para você?
Foi difícil, por que era como se não tivesse uma motivação extra, que aquilo pudesse ser deixado para depois, e porque podia gravar a aula, e depois eu assisto, então era difícil até para eu me policiar realmente a me dedicar aos estudos.
Quais os aspectos positivos e negativos da experiência do ensino remoto?
Acho que foi o contexto, que a gente não precisou se expor ao vírus, e acho que o único ponto positivo que eu vi, por que em questão de pontos negativos tem vários que a gente não tem esse hábito na internet com essas ferramentas, e que teve que se desdobrar, e tinham pessoas que não conseguiram realmente se adaptar, e as pessoas sem acesso a internet, e acabou virando um negócio muito mais elitista do que deveria.
Como foi o preparo dos alunos/professores da universidade para aderir ao ensino remoto?
Eu acredito que em alguns lugares não houve o preparo devido, que explodiu e vamos para o ensino remoto, e tiveram que aprender na marra, mas na escola onde eu estudei assim que começou o ensino remoto eu percebi que tiveram esse cuidado de esperar um tempo para as pessoas se habituarem, tentar dar uma aula um live, explicando como que iria funcionar, mas eu percebi que em algumas escolas eu percebi que só foi jogado o ensino remoto e pronto.
Houve o preparo prévio dos alunos e professores para a adesão do ensino remoto nos períodos regime acadêmico excepcional decorrente da pandemia de COVID-19
Aqui eu já cheguei no ensino remoto, já pousei aqui com esse modelo implantado, só que pessoas que estavam aqui antes acreditam que não, me relataram que não, então assim o que eu vi foi que foi soltado também na mão dos alunos e se vira aí tenta aprender na marra.
Você se sente preparado para usar ferramentas digitais em sala de aula.
Assim, no ponto de vista da tecnologia sim, do ponto de vista mental não. Por que é o que eu te falei aquela falta de motivação, deixando tudo para mais tarde. Então não.
Na sua opinião a Universidade está preparando os alunos aptos a fazer uso de ferramentas digitais em sala de aula.
Definitivamente não, até por relatos de professores que tiveram que se desdobrar e fazer um milhão de minicursos de última hora por que a UFCG não preparou os professores e também não tinha estrutura, e até hoje tem professores que não se dão muito bem com a tecnologia, então eles tiveram que lidar com isso de alguma forma.
Você encontrou muitas dificuldades? Quais?
Não, Dificuldades acadêmicas não, as dificuldades que eu tive foram de concentração

Quais foram os ganhos e os prejuízos causados pelo ensino remoto em sua opinião?

Para a universidade teve o prejuízo das pessoas que desistiram e trancaram e deixaram para voltar no presencial, os ganhos foi o aprendizado novo, os funcionários que tiveram que se adaptar e talvez se for acontecer de novo já aconteça de uma forma melhor por estarem um pouco mais preparados, e também em questão de pesquisa, por que agora tem aí projetos de pesquisa relacionados a isso.

Como você avalia essa a modalidade de ensino remoto?

Acho que um seis e meio, por que não foi tenebroso, mas poderia ser melhor, com um preparo, mas os professores que eu tive contato eles souberam sobressair.

Como você imagina uma aula ideal a partir do uso das ferramentas digitais? Dicas e sugestões.

Acredito que agregando o presencial ao virtual por que hoje em dia não tem mais como escapar do virtual, se você tentar uma modelo mais antigo, você vai perceber que os alunos vão ficar no celular a aula inteira, e não tem mais como fugir, entoa e tentar agregar e usar essa ferramentas, hoje dia tem várias ferramentas que você propõe as atividades e o alunos responde no celular, acho que isso acaba ajudando nesse processo de interação, por que eles não estão proibidos de usar essas tecnologias por que hoje em dia já virou uma extensão da mão, então não tem para onde fugir.

Quais as ferramentas digitais podem e devem ser incorporadas ao uso em sala de aula?

Acho que estimular aos alunos que puderem a trazer notebook celular trazer aplicativos ferramentas, tem o google classroom também que auxilia bastante, trazer também mais mídias digitais.

Comentário final, de livre iniciativa.

Não me preparei par um comentário final, mas o ensino remoto acabou nos mostrando que não da para fugir das tecnologias, e está dando novas perspectivas de você inserir os alunos, mas vai ser um processo lento, apenas que foi forçado, mas se for aplicado a longo prazo, a gente vai começar a pesquisar e descobrir novas formas.